



2019

2022



Diagnóstico Social e Plano Desenvolvimento Social de Ferreira do Alentejo



2019
2022

Diagnóstico Social e Plano Desenvolvimento Social de Ferreira do Alentejo

Índice

Nota Introdutória	3
Parte I – Diagnóstico Social	5
1. Enquadramento Territorial	7
2. Análise Estatística	11
2.1. Demográfica	11
2.2. Análise Sócio-Económica	21
2.3. Ação Social	35
2.4. Saúde	41
2.5. Educação	47
2.6. Emprego e formação profissional	59
2.7. Habitação	63
2.8. Cidadania e Participação	71
3. Conclusões dos workshops temáticos	77
4. Identificação das Prioridades e Objetivos Estratégicos	85
Parte II – Plano de Desenvolvimento Social	95
5. Prioridades Estratégicas	99
5.1. Prioridade Estratégica 1	99
5.2. Prioridade Estratégica 2	107
5.3. Prioridade Estratégica 3	111
Anexo I	
Relação de entidades com presença nos workshops temáticos	115



Nota Introdutória

A Resolução nº 197/97 de 18 de Novembro cria o Programa Rede Social definindo a Rede Social como “um fórum de articulação e congregação de esforços que se baseia na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar” (RCM nº197/97).

A Declaração de Retificação nº 10-O/98, retifica a RCM 197/97 de 18 de Novembro no que respeita à presidência dos CLAS e das CSF e o Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de Junho vem regulamentar o Programa Rede Social e assumir a criação de plataformas supraconcelhias estruturadas a partir da unidade territorial correspondente às NUTS III.

A Rede Social é um fórum de articulação e congregação de esforços baseado na adesão por parte das autarquias e de entidades públicas ou privadas com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social. O que se propõe é que em cada comunidade se criem novas formas de conjugação de esforços, se avance na definição de prioridades e que em suma se planeie de forma integrada e integradora o esforço coletivo através da constituição de um novo tipo de parceria entre entidades públicas e privadas com intervenção nos mesmos territórios. Esta parceria baseia-se na igualdade entre os parceiros, na consensualização dos objetivos e na concertação das ações desenvolvidas pelos diferentes agentes locais.

O Programa da Rede Social assenta nos princípios da subsidiariedade, da integração, da articulação, da participação e da inovação, e tem como objetivos estratégicos:

- Desenvolver uma parceria efetiva e dinâmica que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais;
- Promover um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos a nível local e supraconcelhio;
- Garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas nos concelhos e freguesias.
- Induzir o planeamento estratégico participado;
- Promover a coordenação das intervenções ao nível supraconcelhio, concelhio e de freguesia;
- Procurar soluções para os problemas das famílias e pessoas em situação de pobreza e exclusão social;
- Formar e qualificar agentes envolvidos nos processos de desenvolvimento local, no âmbito da Rede Social;
- Promover uma cobertura adequada do concelho por serviços e equipamentos;
- Potenciar e divulgar o conhecimento sobre as realidades concelhias.

Depois de um longo período de inação, a Rede Social de Ferreira do Alentejo retomou, no início do ano de 2018, as reuniões regulares do Conselho Local de Ação Social, que culminou com a entrada de novos parceiros e com a elaboração dos instrumentos de planeamento que aqui se apresentam.

A elaboração destes instrumentos teve a preocupação de garantir uma visão integrada e multidimensional dos problemas sociais e do desenvolvimento social, na linha do conceito dos problemas sociais complexos; e a participação alargada dos parceiros da rede social em todo o processo, na convicção que a promoção do desenvolvimento social será mais efetivo se resultar de um processo amplamente participado.

No total foram realizados 13 workshops temáticos, que viabilizaram a participação de todas as entidades que integram o Conselho Local e Ação Social de Ferreira do Alentejo e de outras entidades que, não sendo membros efetivos, têm um papel relevante na promoção do desenvolvimento social do concelho.

O Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social lançam as bases estratégicas do que deve ser a ação concertada dos agentes locais, nos próximos anos, na promoção do desenvolvimento social.



Parte I

Diagnóstico Social



1. Enquadramento territorial

O concelho de Ferreira do Alentejo, localizado no Baixo Alentejo, distrito de Beja, encontra-se limitado a norte pelos concelhos de Alcácer do Sal e Alvão, a sul pelo concelho de Aljustrel, a este pelos concelhos de Cuba e Beja e a oeste pelos concelhos de Santiago do Cacém e Grândola. Apresenta uma posição central e equidistante em relação a vários centros económicos regionais (Beja, Évora e Sines, estão a menos de uma hora) e nacionais (está a uma hora e meia de Lisboa e do Algarve). A totalidade da sua área situa-se já na bacia do Sado junto à linha de cumeada, que a separa da bacia do Guadiana.

Ilustração 1: Localização do concelho de Ferreira do Alentejo em Portugal – Fonte: Wikipedia -



Ilustração 2: Localização geográfica de Ferreira do Alentejo no contexto regional - Fonte: Camara Municipal Ferreira do Alentejo



Ilustração 3: Distância entre Ferreira do Alentejo e capitais de distrito

	Aveiro	Beja	Braga	Bragança	Castelo Branco	Coimbra	Évora	Faro	Guarda	Leiria	Lisboa
Ferreira do Alentejo	366	24	476	596	266	315	85	149	428	260	162

Fonte: google maps (percurso mais curto)

	Portalegre	Porto	Santarém	Sines	Setúbal	Viana do Castelo	Vila Real	Viseu	Espanha	Madrid	Sevilha
Ferreira do Alentejo	170	424	187	73	120	497	508	401	85	564	250

Fonte: google maps (percurso mais curto)

Em termos administrativos, Ferreira do Alentejo está integrado na Região Alentejo (NUTS II), mais especificamente, na NUTS III do Baixo Alentejo, que inclui todos os concelhos do distrito de Beja, com exceção de Odemira, que integra o Alentejo Litoral.

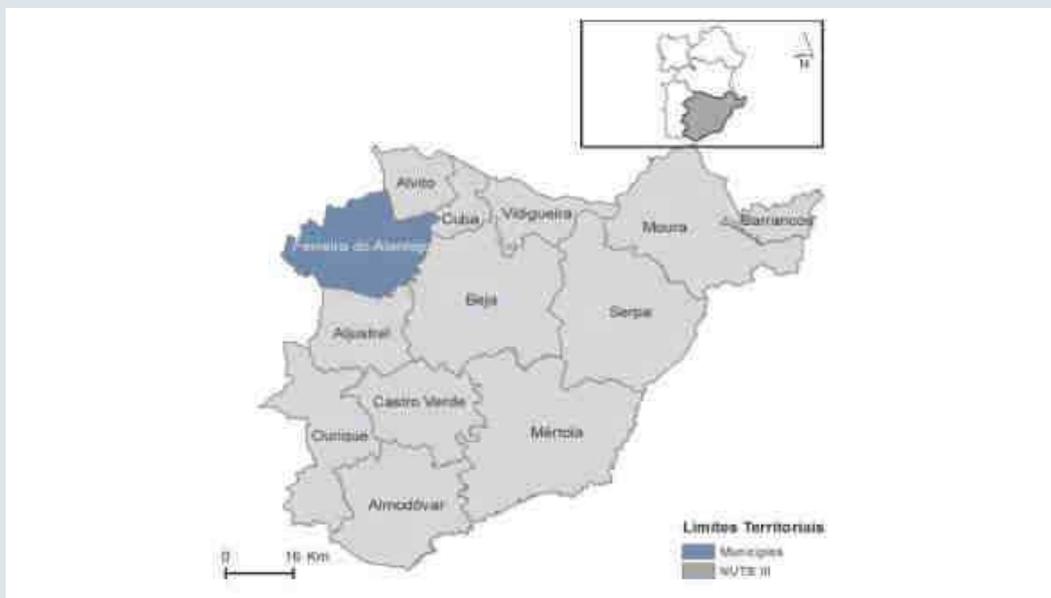


Ilustração 6: Mapa da NUTS III do Baixo Alentejo - Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Ferreira do Alentejo está integrado no corredor Sines-Ferreira-Beja-Serpa-Vila Verde de Ficalho-Espanha tal como preconizado no Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROT Alentejo). No desígnio desta política regional, Ferreira do Alentejo é apresentado como um Centro Urbano Complementar.

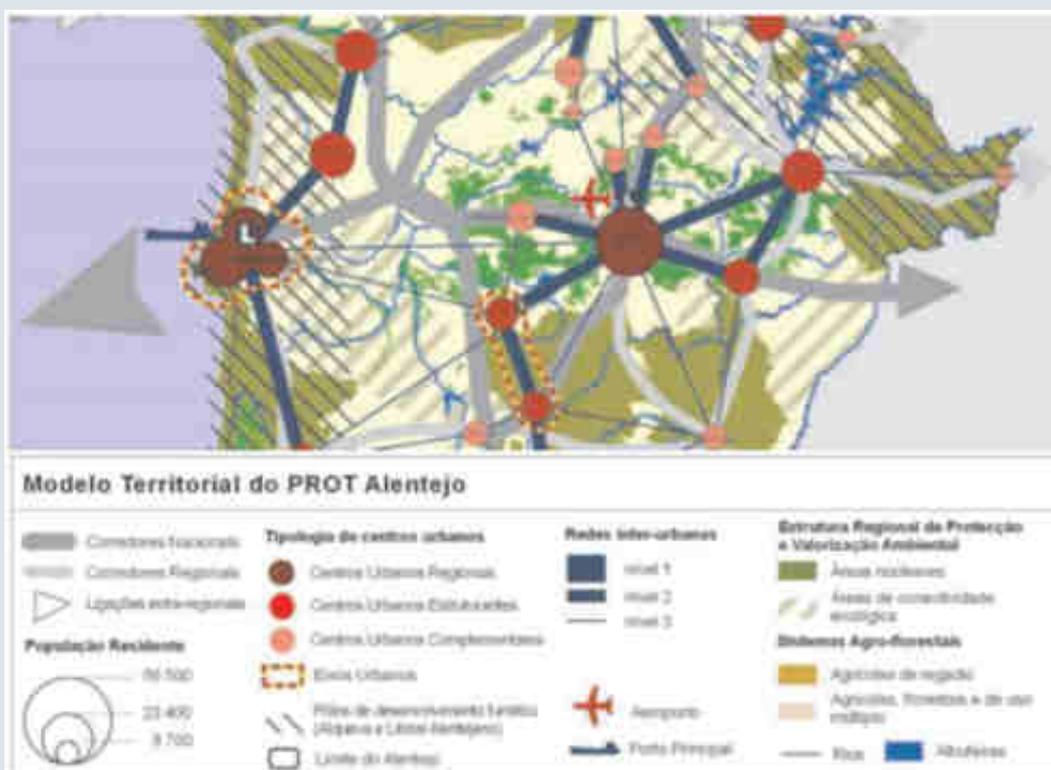


Ilustração 7: Excerto do Modelo Territorial do PROT Alentejo - Fonte: CCDR Alentejo, 2010

Os Centros Urbanos Complementares são pequenos núcleos urbanos, suportados nas sedes de concelho, fundamentais para a sustentação dos territórios de baixa densidade e para a afirmação das relações urbano -rurais. Estes devem apresentar um leque mínimo de serviços urbanos, no sentido de melhorar a qualidade dos serviços no meio rural e garantir o acesso generalizado aos serviços básicos, fatores indispensáveis ao seu papel de suporte à coesão territorial.

No Baixo Alentejo, os Centros Urbanos Estruturantes são, além de Beja, Moura, Serpa, Aljustrel, Castro Verde. Esta classificação tem impactos na distribuição dos Fundos Comunitários, sendo que os Centros Urbanos Estruturantes acabam por ter acesso a um maior volume de apoios.

2. Análise Estatística

2.1. Demografia

Em 2011 residiam no concelho de Ferreira do Alentejo 8255 habitantes. Aproximadamente 60,0% concentravam-se na freguesia da sede do concelho¹. Se se considerar a atual configuração das freguesias, esse valor eleva-se para 65 %.

Freguesia	Residentes	Porcentagem
Alfândão	863	10,5
Canhestros	444	5,4
Ferreira do Alentejo	4946	59,9
Figueira de Cavaleiros	1346	16,3
Odivelas	542	6,6
PeroGuarda	364	4,4
Total	8255	100,0

Ilustração 8: Residentes no concelho de Ferreira do Alentejo por freguesia, censos 2011 - Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Entre 1950 e 2011 a população reduziu para quase metade. Foi na década de 60 que a população mais diminuiu. Entre 1981 e 2011, embora com um ritmo de decréscimo da população menos acentuado, o concelho continuou a perder população a um ritmo próximo de 10% por década.



Ilustração 9: Evolução da população residente segundo os censos, 1950-2011 (Nº indivíduos) - Fonte: PORDATA

Na década entre 2001 e 2011, com exceção de Beja, todos os concelhos do distrito perderam população. Ferreira do Alentejo (-8,38%) apresenta valores semelhantes a Moura e Almodôvar, registando, ainda assim, decréscimos inferiores aos concelhos de Mértola (-16,51%), Ourique (-13,07%) ou Aljustrel (-12,43%).

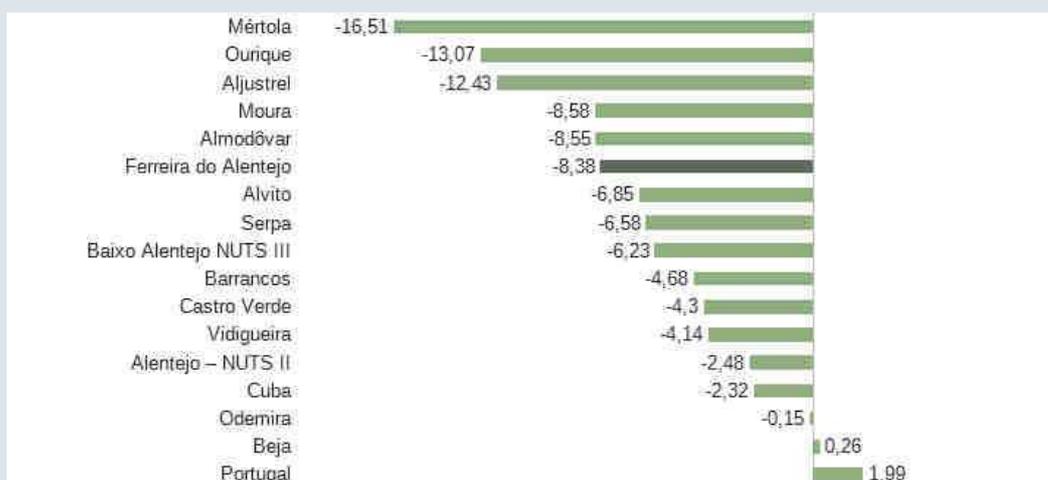


Ilustração 10: Evolução da população residente segundo os censos, 2001-2011 (%) - Fonte: PORDATA

¹ São aqui apresentados os resultados das 6 freguesias que existiam antes da reforma administrativa implementada em 2013.

A análise da evolução da população nesta década mostra que esta diminuição é sobretudo visível nas freguesias que não incluem a sede do concelho - Ferreira do Alentejo é a única freguesia com valores abaixo da média do concelho. No polo oposto temos as freguesias de Odivelas (-21,68%) e Canhestros (-17,93%).

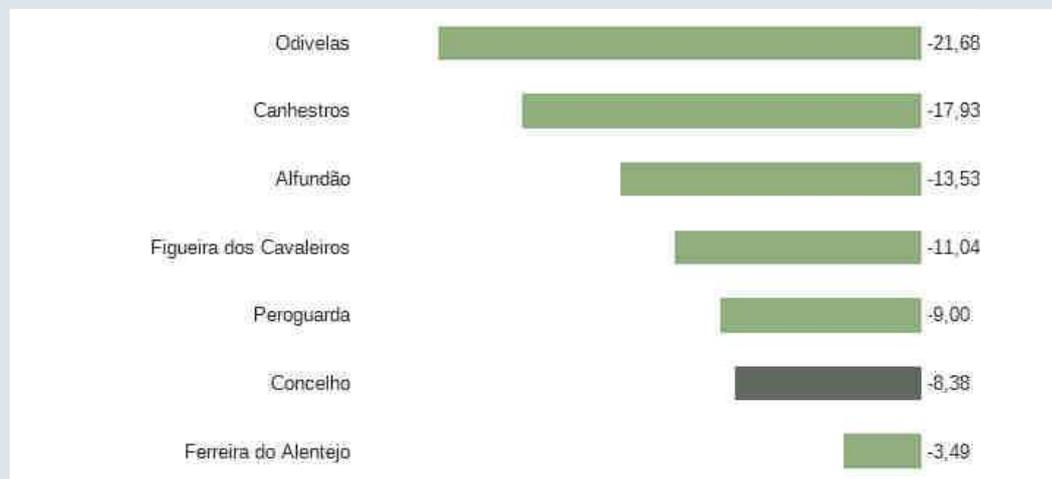


Ilustração 11: Evolução da população das freguesias do concelho de Ferreira do Alentejo segundo os censos, 2001-2011 (%) - Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Todos os concelhos do distrito apresentam valores de densidade populacional muito abaixo da média nacional. Ferreira do Alentejo, com 12,7 habitantes por Km², é um dos territórios de mais baixa densidade, apenas suplantados por Mértola, Ourique, Alvito, Almodôvar e Barrancos.

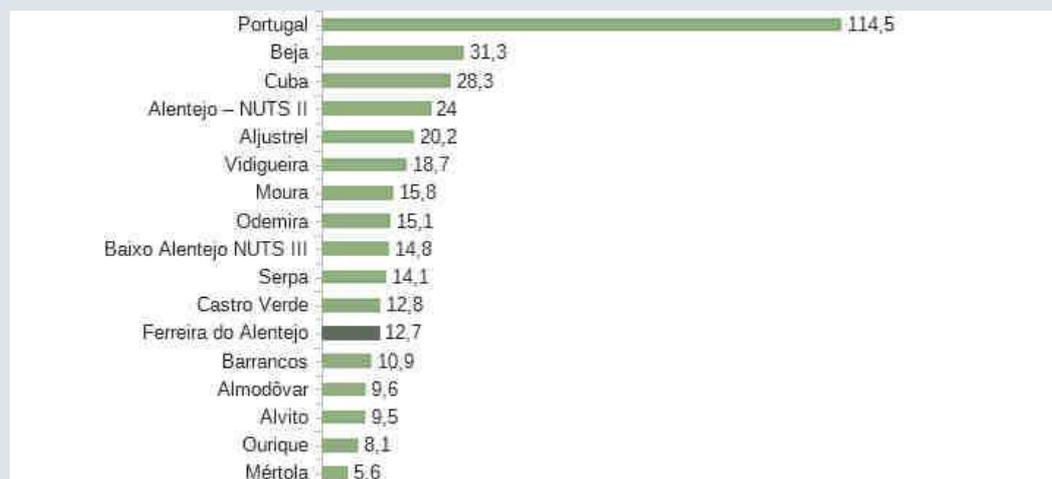
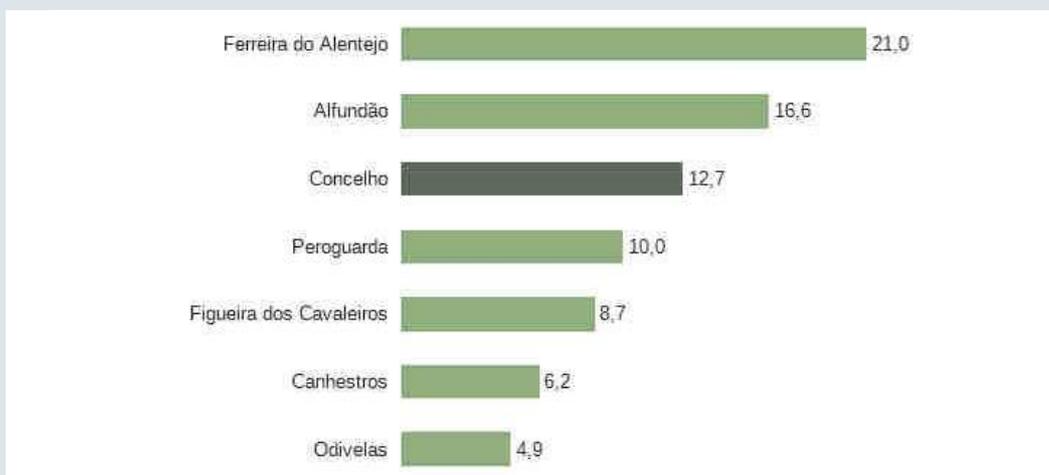


Ilustração 12: Densidade populacional por concelho segundo os censos 2011 (Hab/Km²) - Fonte: PORDATA

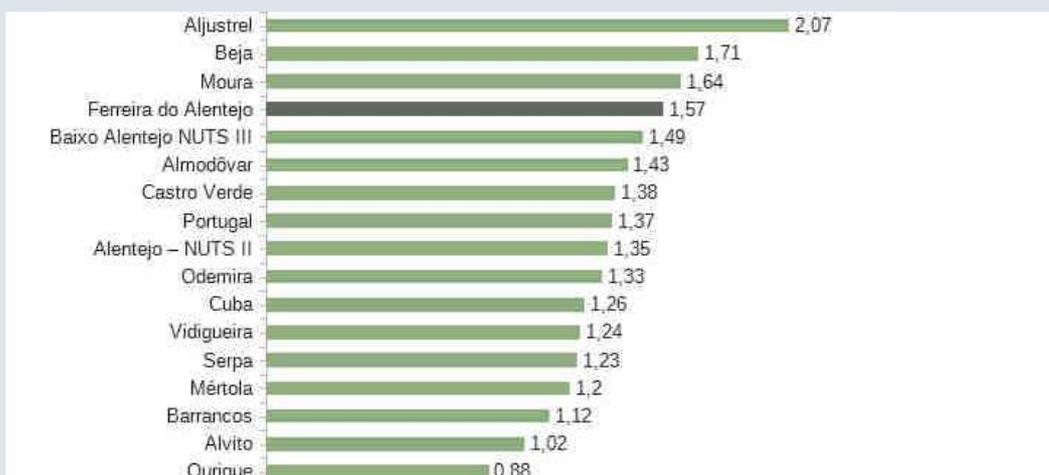
Apenas duas freguesias (Ferreira do Alentejo e Alfundão), apresentam valores superiores à média concelhia. Todas as outras (Peroguarda, Figueira de Cavaleiros, Canhestros e Odivelas) apresentam valores inferiores, com destaque para a Freguesia de Odivelas, com um valor de 4,9 habitantes por Km².

Ilustração 13: Densidade populacional das freguesias do concelho de Ferreira do Alentejo, 2011 (Hab/Km²) - Fonte: Instituto Nacional de Estatística



Em 2017 Ferreira do Alentejo apresenta o quarto valor mais elevado no índice sintético de fecundidade² (1,57). Ainda assim, um valor bastante abaixo do número que garante a substituição de gerações (2,1 filhos por cada mulher entre os 15 e os 49 anos).

Ilustração 14: Índice sintético de fecundidade, 2017
Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente



² O índice sintético de fecundidade é o número médio de crianças nascidas por cada mulher em idade fértil, ou seja, entre os 15 e os 49 anos de idade. Para que a substituição de gerações seja assegurada, é preciso que cada mulher tenha em média 2,1 filhos (Fonte: Pordata).

Se a análise incidir sobre o saldo entre a taxa bruta de natalidade³ e taxa bruta de mortalidade², verifica-se que Ferreira do Alentejo apresenta um dos valores negativos menos elevados (- 6,0), ainda assim, três vezes superior ao valor da média nacional.

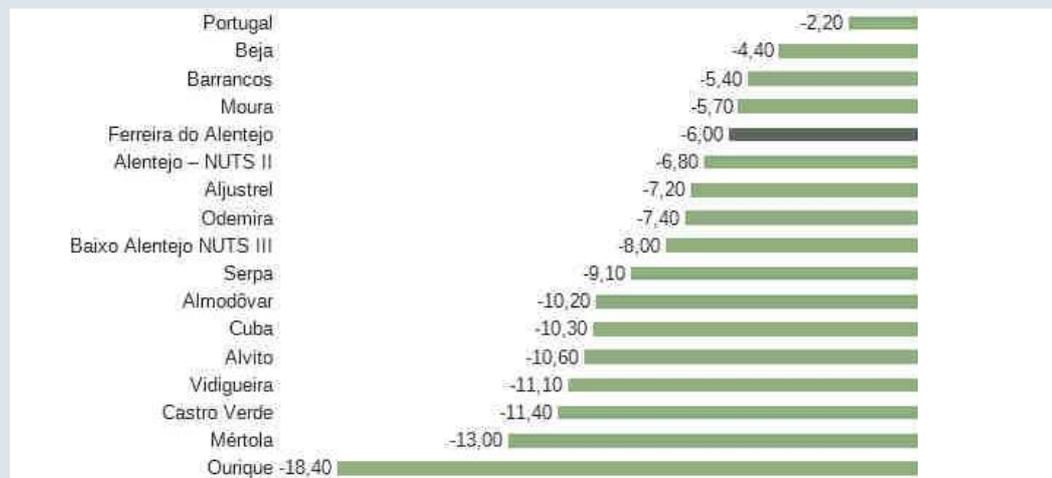


Ilustração 15: Saldo entre a taxa bruta de natalidade e a taxa bruta de mortalidade 2017 (Taxa %) - Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente

De acordo com dados de 2011, Ferreira do Alentejo apresentava, no contexto distrital, um dos valores mais elevados do índice de envelhecimento¹ (218,4), apenas ultrapassado por Mértola (377,9), Ourique (319,8), Almodôvar (253,8) e Aljustrel (221,8).

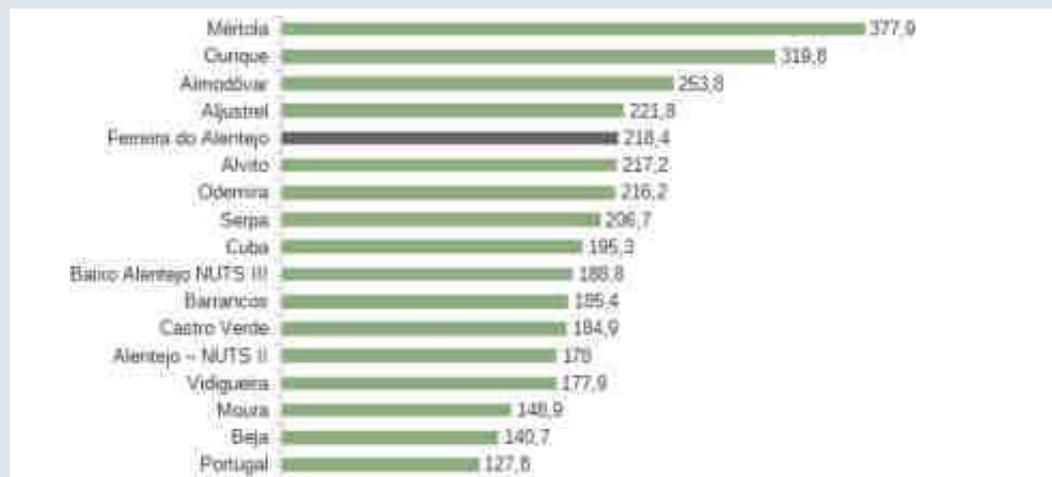


Ilustração 16: Índice de Envelhecimento segundo os censos 2011 – Fonte: PORDATA

3 A taxa bruta de natalidade é o número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000) (Fonte: Pordata).

4 A taxa bruta de mortalidade refere-se ao número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 habitantes) (Fonte: Pordata).

5 O índice de envelhecimento é o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos idosos do que jovens (Fonte: Pordata).

O índice de envelhecimento agravou-se entre 2001 e 2011 na generalidade dos concelhos do distrito de Beja, com especial incidência em Mértola (97,3) e, embora com um valor significativamente mais baixo, Aljustrel (97,3). Em Ferreira do Alentejo (24,2) cresceu abaixo da média nacional (25,6).

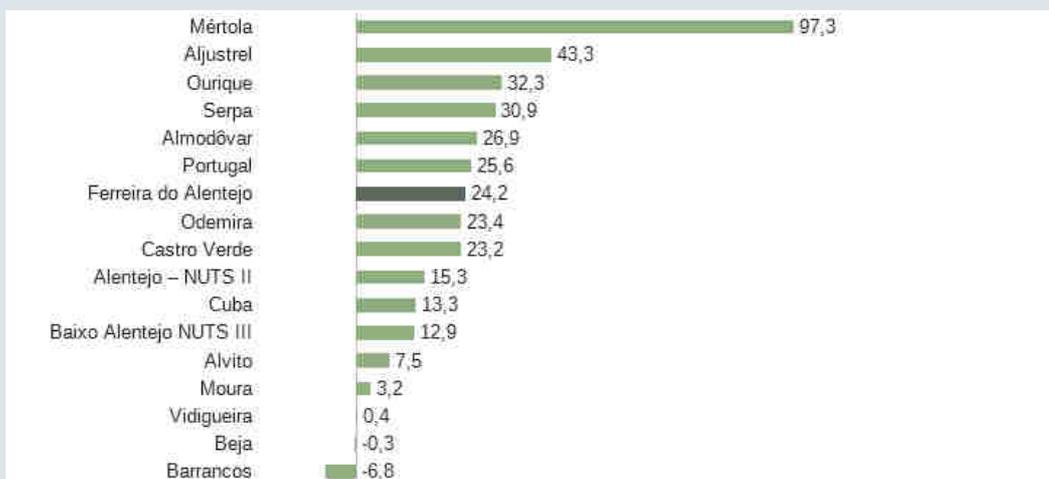


Ilustração 17: Evolução do índice de envelhecimento segundo os censos 2001-2011
Fonte: Pordata

Em 2011 Ferreira do Alentejo era o quinto concelho do distrito com maior índice de dependência de idosos: por cada 100 indivíduos em idade ativa existiam 43,9 com 65 anos ou mais. Neste indicador só Beja (33,0) tem um valor próximo da média nacional (28,80).

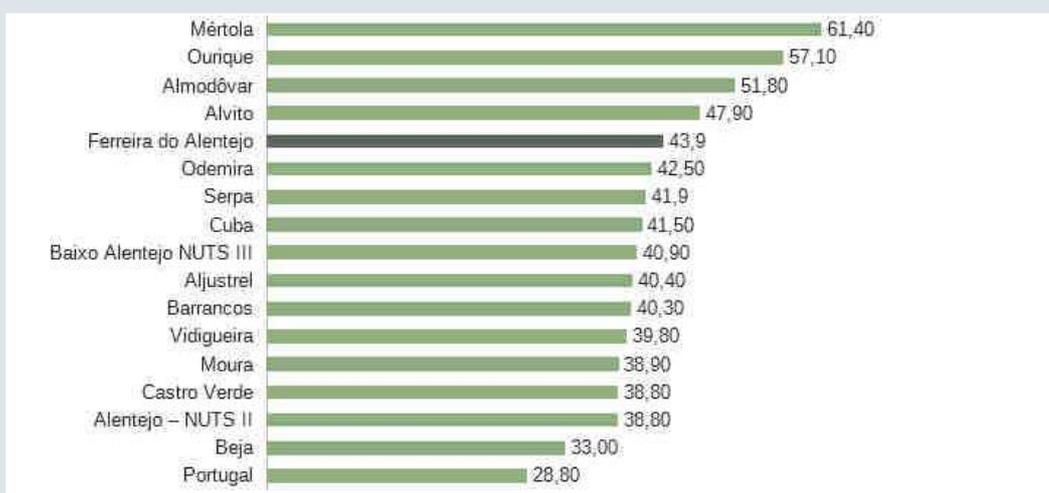


Ilustração 18: Índice de dependência de idosos segundo os censos de 2011
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

A análise da evolução do índice de dependência dos idosos entre 2001 e 2011 (figura 47) evidencia que Ferreira cresceu neste indicador (3,9) com um valor igual ao registado pela média da região Alentejo – NUTS II, mas inferior ao valor correspondente a Portugal.

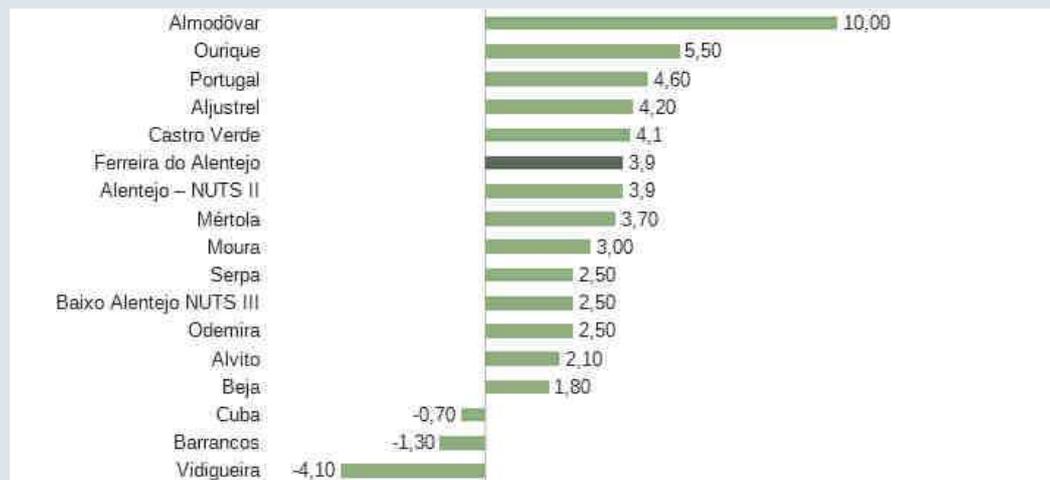


Ilustração 19: Evolução do Índice de dependência de idosos segundo os censos 2001-2011 – Fonte: Instituto Nacional de Estatística

A ilustração seguinte sugere que Ferreira do Alentejo tem 20,1 menores de 15 anos por 100 pessoas em idade ativa⁶. Trata-se de um dos valores mais baixos da região, apenas superior aos valores registados nos concelhos de Odemira (19,7), Aljustrel (18,2), Ourique (17,9) e Mértola (16,2).

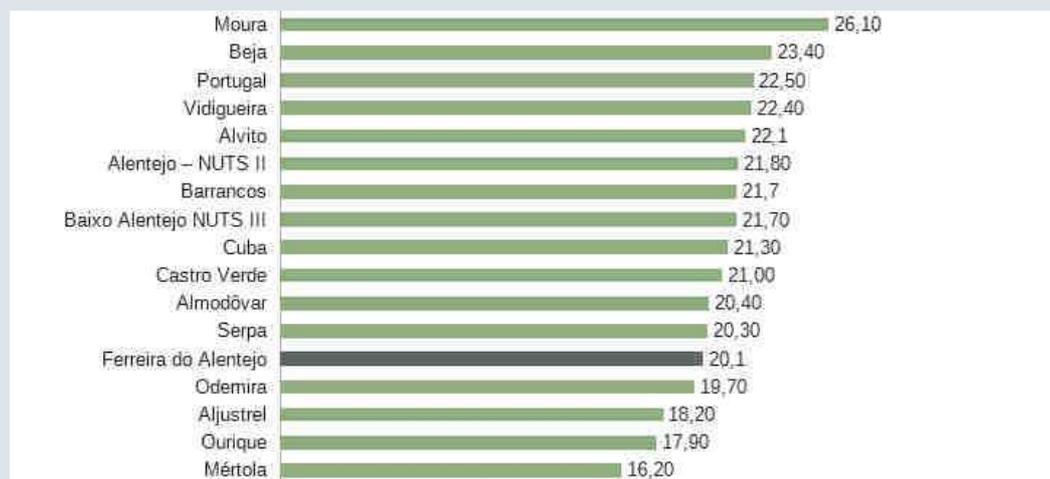
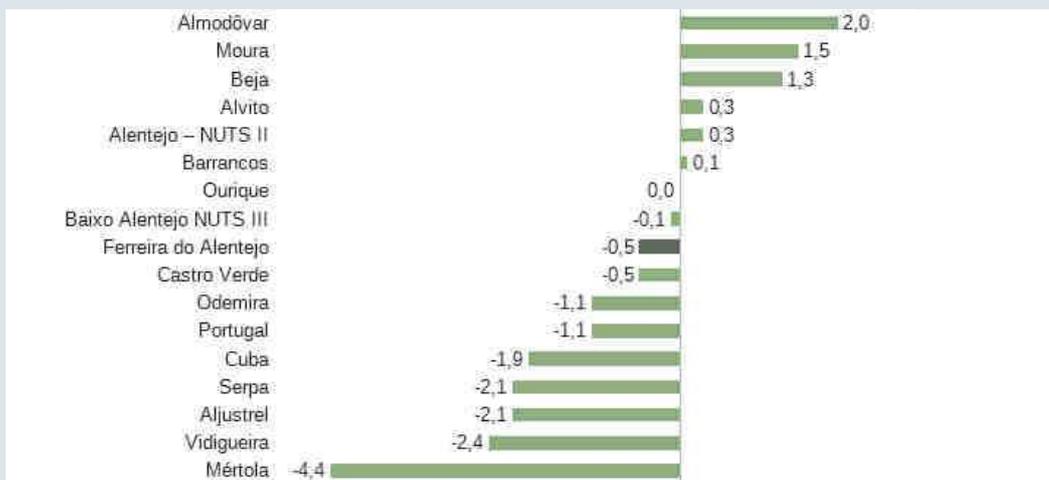


Ilustração 20: Índice de dependência de jovens segundo os censos de 2011 – Fonte: Instituto Nacional de Estatística -

⁶ O índice de dependência de jovens é o número de menores de 15 anos por cada 100 pessoas em idade activa, ou seja, com 15 a 64 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos jovens do que pessoas em idade activa.

Na década em análise, Ferreira do Alentejo, à semelhança da maioria dos concelhos do distrito de Beja, viu o índice de dependência de jovens retrair, ainda que num valor muito próximo do zero.

Ilustração 21: Evolução do Índice de dependência de jovens segundo os censos de 2001-2011 - Fonte: Instituto Nacional de Estatística -



No índice de dependência total⁷ Ferreira do Alentejo apresenta um valor intermédio (64,0) no contexto do distrito, acima da média da NUTS III (62,6), da NUTS II (60,6) e de Portugal (51,3).

Ilustração 22: Índice de dependência total segundo os censos de 2011 – Fonte: Instituto Nacional de Estatística



⁷ O índice de dependência total é o número de menores de 15 anos e de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade activa, ou seja, com 15 a 64 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos jovens e idosos do que pessoas em idade activa (Fonte: Pordata).

A análise da evolução do índice de dependência total revela que, em Ferreira, à semelhança da generalidade dos concelhos, o valor continua a crescer, diminuindo o número de população ativa sobre a população dependente.

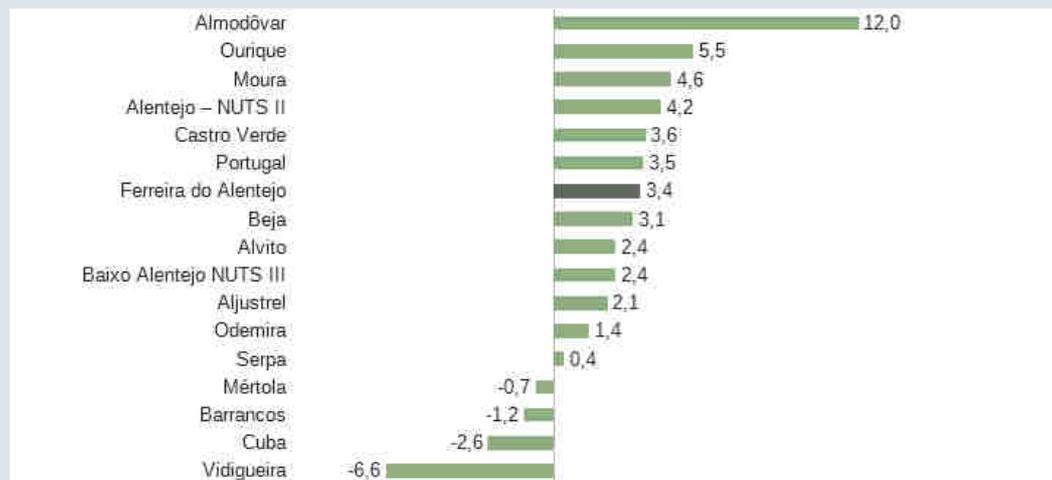


Ilustração 23: Evolução do Índice de dependência total segundo os censos de 2001-2011 - Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Em 2017, Ferreira do Alentejo acolhia mais de 600 pessoas estrangeiras entre os seus residentes (7,5 % do total da população). Em termos relativos, no distrito de Beja, só Odemira (com aproximadamente 20%) tem mais pessoas estrangeiras entre os residentes.

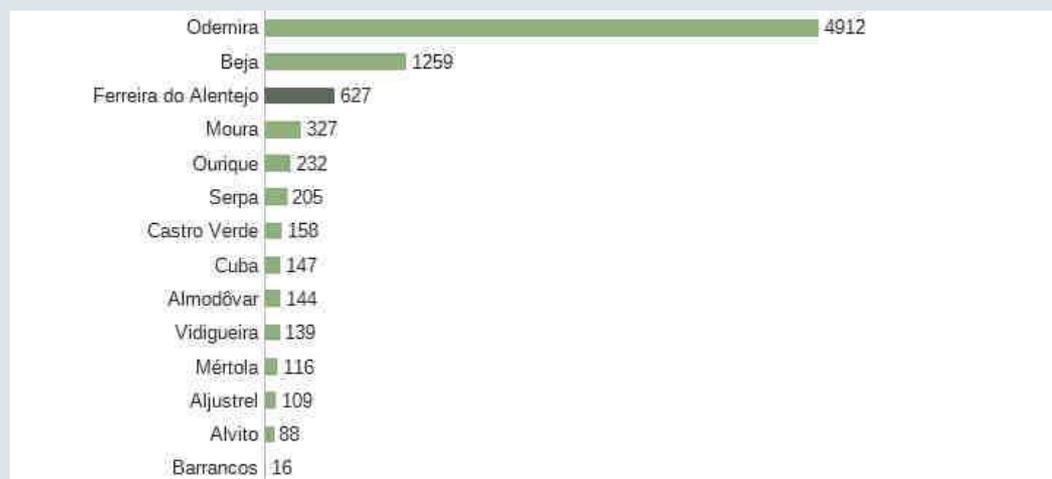


Ilustração 24: Total da população estrangeira com estatuto legal de residente nos concelhos do distrito de Beja, 2017 – Fonte: PORDATA

O forte crescimento da população estrangeira durante a última década (205,9%) em Ferreira do Alentejo, deve-se sobretudo à evolução da atividade económica, designadamente da agricultura de regadio e das atividades agro-industriais, associada à indisponibilidade de mão de obra de origem portuguesa para trabalhar nestas atividades.

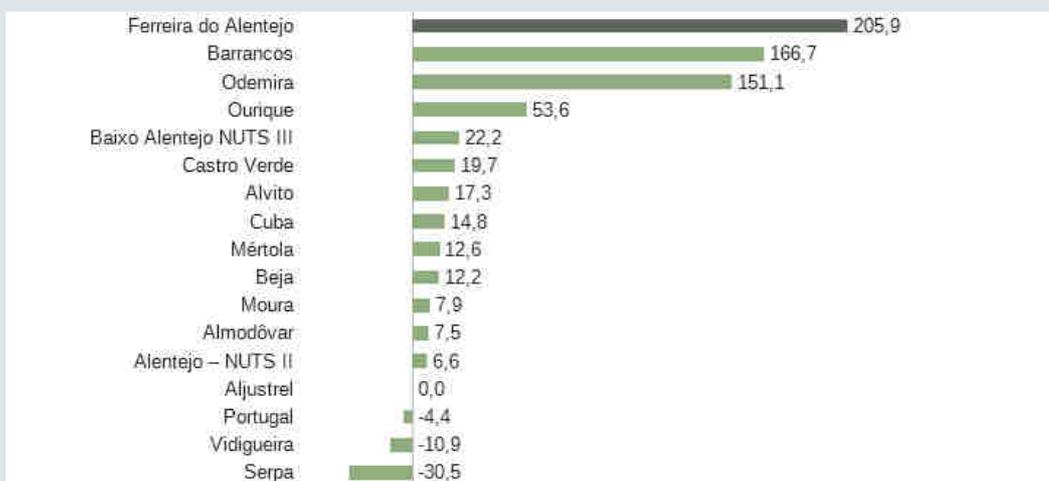


Ilustração 25: Evolução do total da população estrangeira com estatuto legal de residente nos concelhos do distrito de Beja (%), 2008 - 2017 Fonte: PORDATA

Também nas nacionalidades se verificam algumas alterações. Em 2017, a população oriunda do Brasil deixou de ser a mais representativa (registando de resto uma diminuição de 65 indivíduos para 23) cedendo esse estatuto à população da Roménia que representa mais de metade da população estrangeira residente em Ferreira do Alentejo.

2008		2017	
Brasil	65	Roménia	376
Outros Países Europeus	39	Outros Países Asiáticos	92
Roménia	34	Reino Unido	46
Ucrânia	18	Outros Países Europeus	29
Reino Unido	16	Brasil	23
Moldávia	13	Ucrânia	16
China	4	China	16
Outros Países Asiáticos	3	Espanha	7
Espanha	2	Nepal	7
França	2	França	2
Índia	0	Moldávia	2
Nepal	0	Índia	2

Ilustração 26: População estrangeira com estatuto legal de residente por nacionalidade, 2008-2017 – Fonte: PORDATA

A figura seguinte mostra um aumento do peso da população masculina entre os residentes estrangeiros no concelho de Ferreira do Alentejo. Se no ano de 2008 havia um equilíbrio maior entre os homens (53,7%) e as mulheres (46,3%), em 2017 esse o peso dos homens aumentou drasticamente para 66,8%.

	2008		2017	
Masculino	110	53,7%	419	66,8%
Feminino	95	46,3%	208	33,2%
Total	205		627	

Ilustração 27: População estrangeira com estatuto legal de residente por sexo, 2008-2017 – Fonte: Pordata

2.2. Análise Sócio-Económica

No ano de 2016 Ferreira do Alentejo apresentou um valor acrescentado bruto⁸ nas empresas não financeiras de 42,4 milhões de euros. Um valor superior a Serpa (concelho com mais população que Ferreira do Alentejo), mas bem inferior a Castro Verde ou Aljustrel (concelhos com atividade mineira).

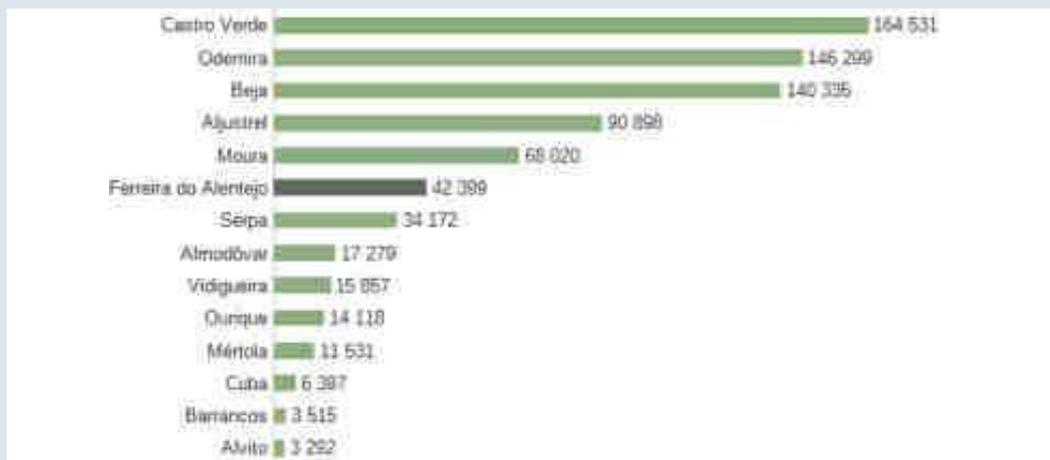


Ilustração 28: Valor Acrescentado Bruto das Empresas Não Financeiras, 2016, (Milhares de EUR) – Fonte: PORDATA

A análise da evolução do VAB em Ferreira do Alentejo, desde o ano de 2009, permite verificar que, depois de vários anos com valores entre 22 e 26,8 milhões de euros, em 2015 cresceu para valores na ordem dos 40 milhões de euros, mantendo-se nesse nível em 2016.

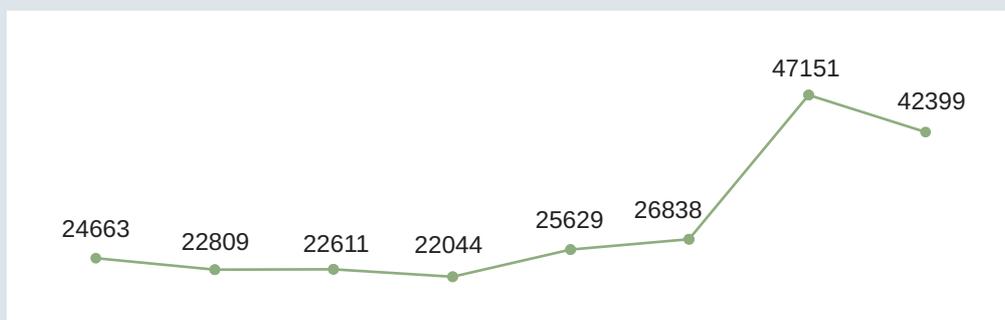


Ilustração 29: Evolução VAB Total das Empresas Não Financeiras 2009-2016, concelho de Ferreira do Alentejo (Milhares de EUR) – Fonte: PORDATA

⁸ O valor acrescentado bruto (VAB) é a riqueza gerada na produção, descontando o valor dos bens e serviços consumidos para a obter, tais como as matérias-primas.

A análise da evolução do índice de dependência total revela que, em Ferreira, à semelhança da generalidade dos concelhos, o valor continua a crescer, diminuindo o número de população ativa sobre a população dependente.

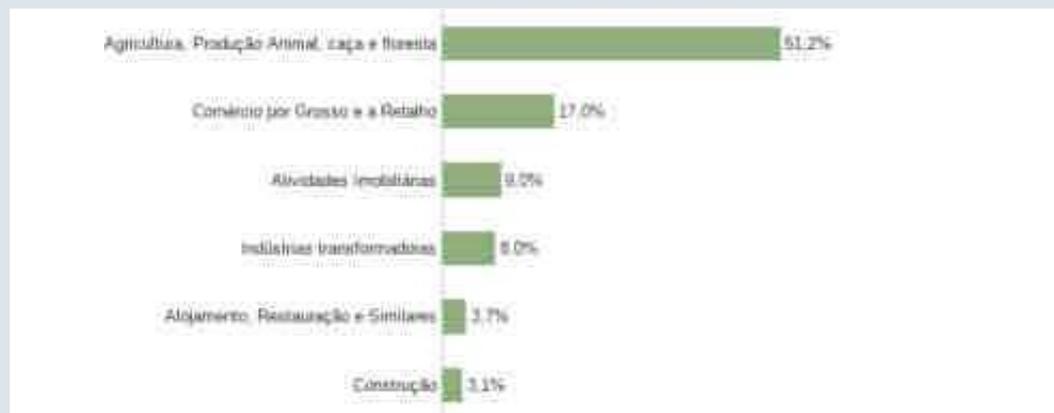


Ilustração 30: Valor Acrescentado Bruto das Empresas Não Financeiras, por Setor de Atividade Económica, concelho de Ferreira do Alentejo, 2016, (%) - Fonte: PORDATA

Se a análise deste indicador considerar o valor por habitante, constatamos que no distrito de Beja só Castro Verde, Aljustrel e Odemira (concelho com forte presença de atividade agrícola) têm valores superiores a Ferreira do Alentejo. Beja, Moura e Serpa, concelhos de maior dimensão territorial e populacional, apresentam valores inferiores.

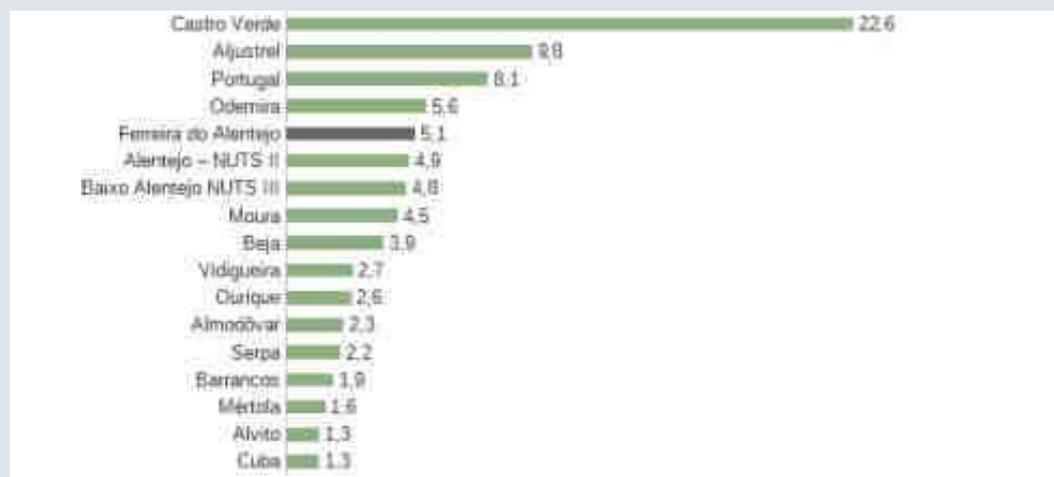
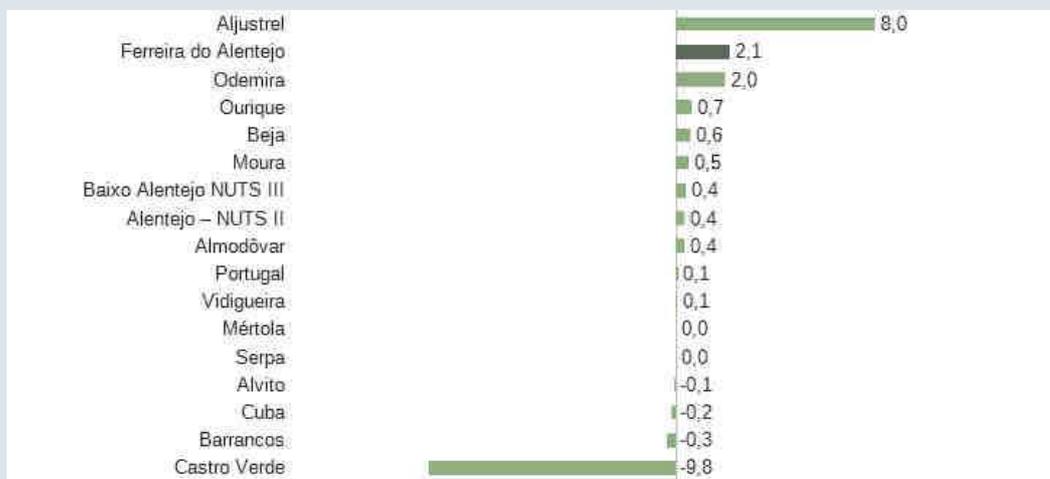


Ilustração 31: Valor Acrescentado Bruto das Empresas Não Financeiras, por habitante, 2016 (Milhares de EUR) - Fonte: PORDATA

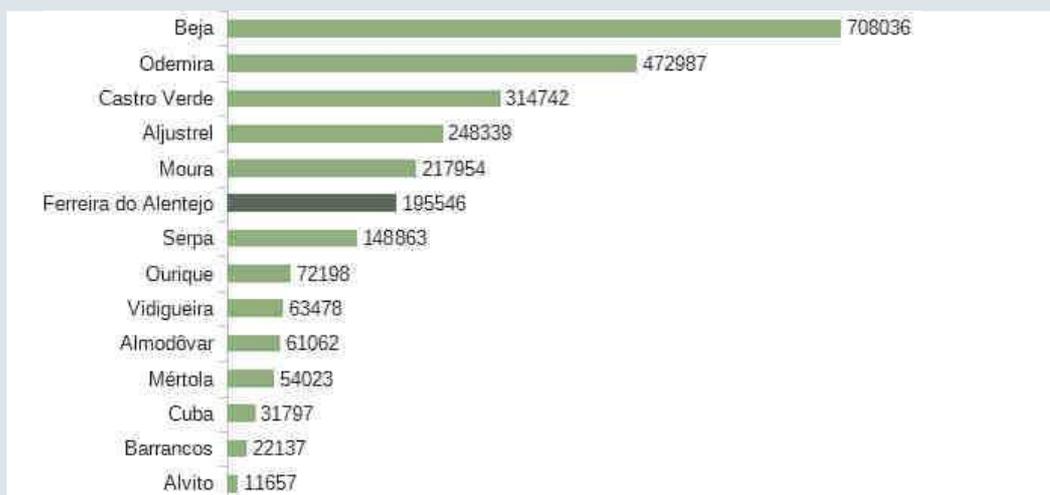
A evolução do VAB por habitante desde 2009 até 2016 indica que em Ferreira do Alentejo este valor cresceu 2,1 milhares de euros (+ 40%), sendo apenas ultrapassado por Aljustrel (8,0), que beneficiou neste período da reativação da atividade mineira.

Ilustração 32: Evolução do Valor Acrescentado Bruto das Empresas Não Financeiras 2009-2016, por habitante, 2016 (Milhares de EUR) – Fonte: PORDATA



Relativamente ao volume de negócios⁹ das empresas não financeiras no ano de 2016, Ferreira do Alentejo (195,5 milhões de euros) ocupa a quinta posição relativa no distrito de Beja, com um valor ainda assim superior ao concelho de Serpa.

Ilustração 33: Volume de Negócios das Empresas Não Financeiras, 2016, (Milhares de EUR) – Fonte: PORDATA



⁹ O volume de negócios é o montante obtido por uma empresa com a venda de bens e a prestação de serviços, excluindo impostos. Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às atividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. (metainformação – INE).

Se a análise do volume de negócios incidir por habitante, Ferreira do Alentejo apresenta um valor de 23,7 milhares de euros, apenas ultrapassado por Castro Verde e Aljustrel, e com valores superiores a Beja, Odemira, Moura ou às NUTS II e NUTS III.

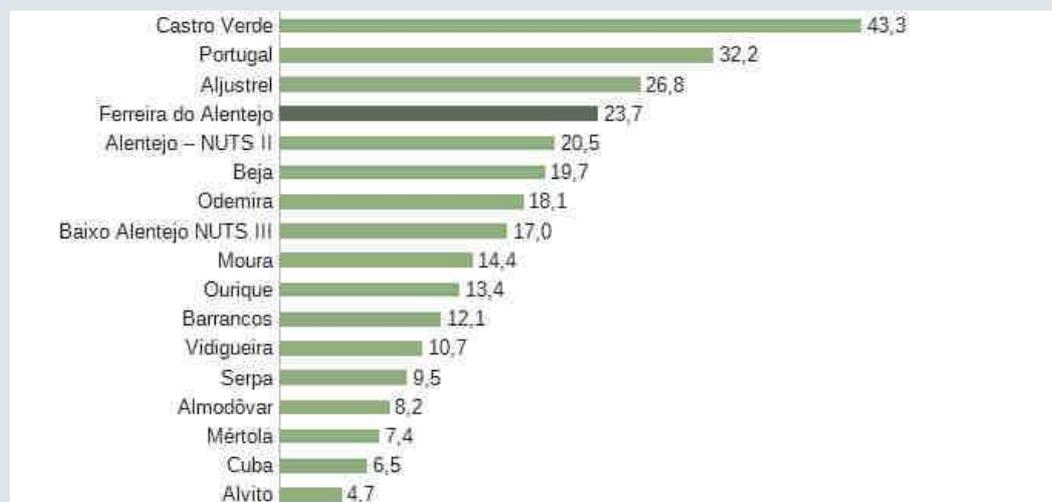


Ilustração 34: Volume de Negócios das Empresas Não Financeiras, por habitante, 2016 (Milhares de EUR) – Fonte: PORDATA

Esta posição relativa resulta sobretudo da evolução verificada desde 2009, em que Ferreira do Alentejo cresceu 10 mil euros por habitante, bem acima dos valores médios registados nos outros concelhos ou unidades estatísticas. Aljustrel, com uma evolução de 16,6 milhares de euros, acabou por ser o concelho com maior evolução positiva neste período.

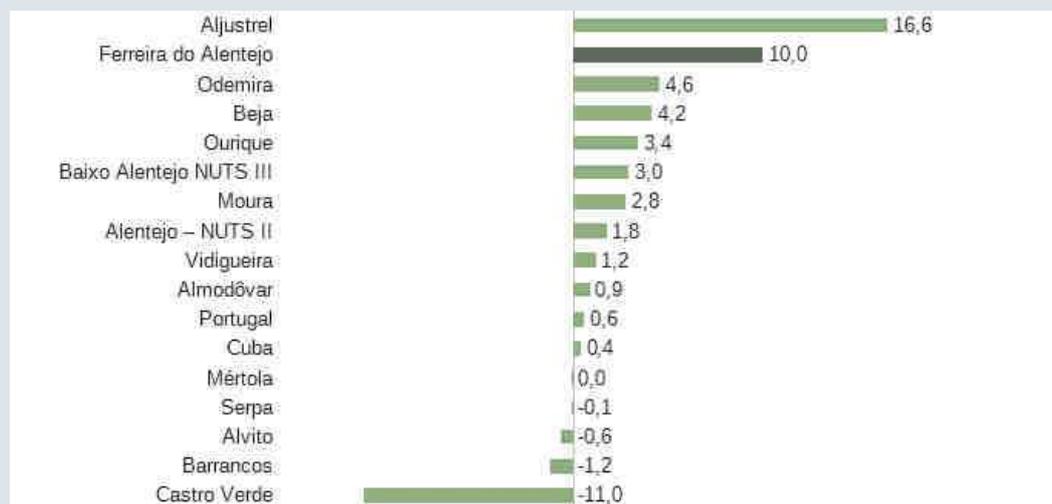


Ilustração 35: Evolução do Volume de Negócios das Empresas Não Financeiras 2009-2016, por habitante, 2016 (Milhares de EUR) – Fonte: PORDATA

Nas exportações das empresas não financeiras, Ferreira do Alentejo, em 2016, registou um valor de 45,5 milhões de euros, assumindo-se no distrito de Beja como o quinto maior concelho exportador, à frente dos concelhos de Moura e Serpa.

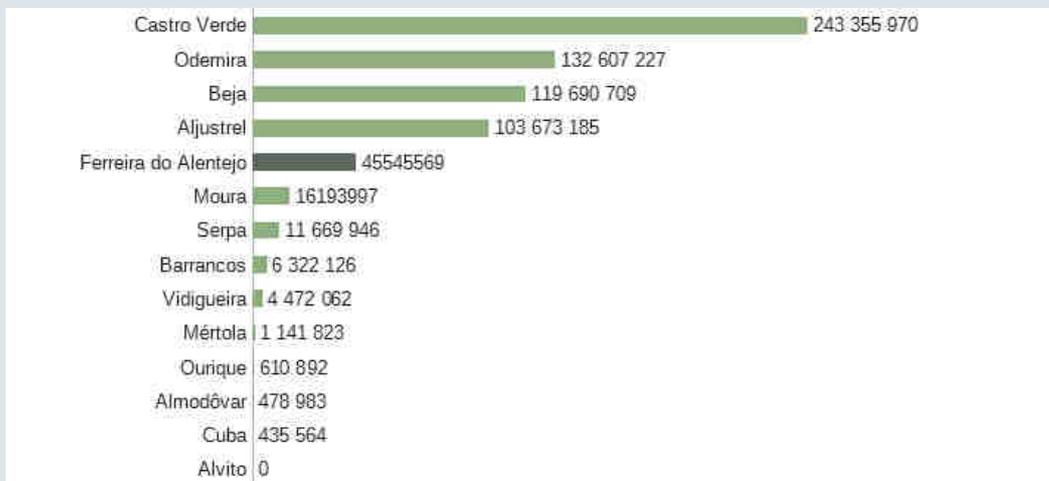


Ilustração 36: Exportações das Empresas Não Financeiras, 2016, (EUR) – Fonte: PORDATA

No entanto, se a análise das exportações considerar o valor por habitante, Ferreira do Alentejo apenas é ultrapassado por Castro Verde e Aljustrel (concelhos mineiros), apresentando valores superiores a Beja e Odemira, mas também a Portugal, ao Alentejo NUTS II e ao Baixo Alentejo NUTS III.

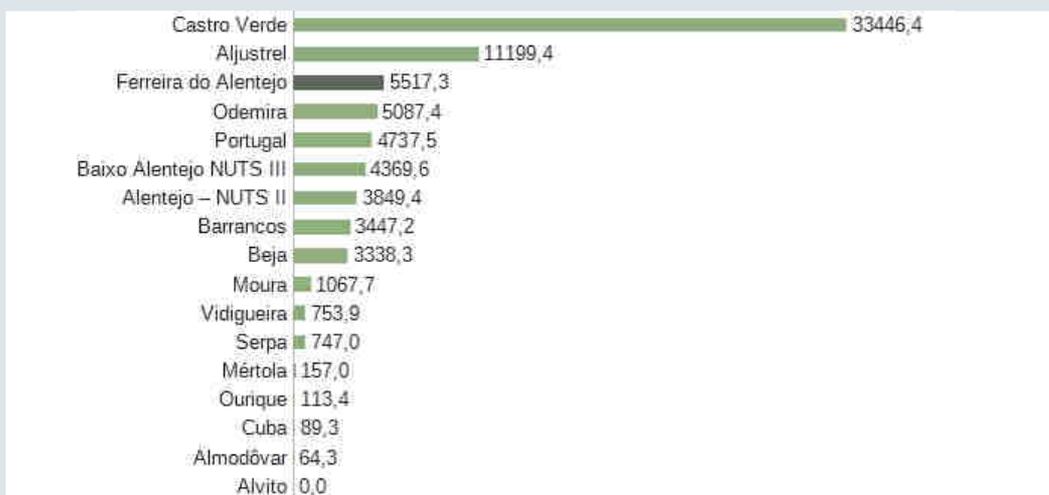


Ilustração 37: Exportações das Empresas Não Financeiras, por habitante, 2016 (EUR) – Fonte: PORDATA

Também nas exportações por habitante a última década foi decisiva para a melhoria da posição relativa do concelho de Ferreira do Alentejo, com o crescimento substancial dos valores em 4707,2 euros. A dinâmica da atividade agrícola e agroindustrial no concelho, resultante do desenvolvimento empreendimento de Alqueva, foi o fator que mais contribuiu para esta nova situação, existindo a expectativa que nos próximos anos esta evolução possa ter continuidade. Embora se espere também que outros concelhos do distrito, que começam agora a sentir o impacto do empreendimento de Alqueva, possam conhecer também um maior crescimento neste indicador.

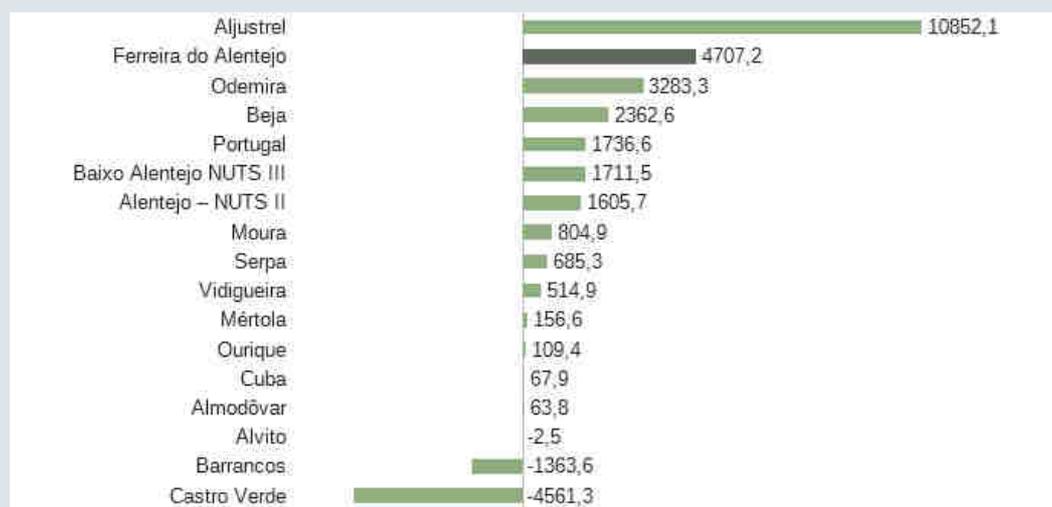


Ilustração 38: Evolução das exportações das Empresas Não Financeiras, por habitante, 2009-2016 (EUR) – Fonte: PORDATA

No concelho de Ferreira do Alentejo o sector primário continua a ter um peso muito expressivo na população empregada (24,8%), particularmente se comparado com o valor médio de Portugal (3,1%). No distrito de Beja seis concelhos apresentam valores superiores a 15 %. Ainda assim, Ferreira do Alentejo apresenta um valor que é duas vezes superior ao Baixo Alentejo NUTS III e duas vezes e meia superior ao Alentejo NUTS II. Beja (sede do distrito), Almodôvar, Castro Verde e Aljustrel (concelhos com forte influência da atividade mineira) apresentam valores inferiores a 10%.

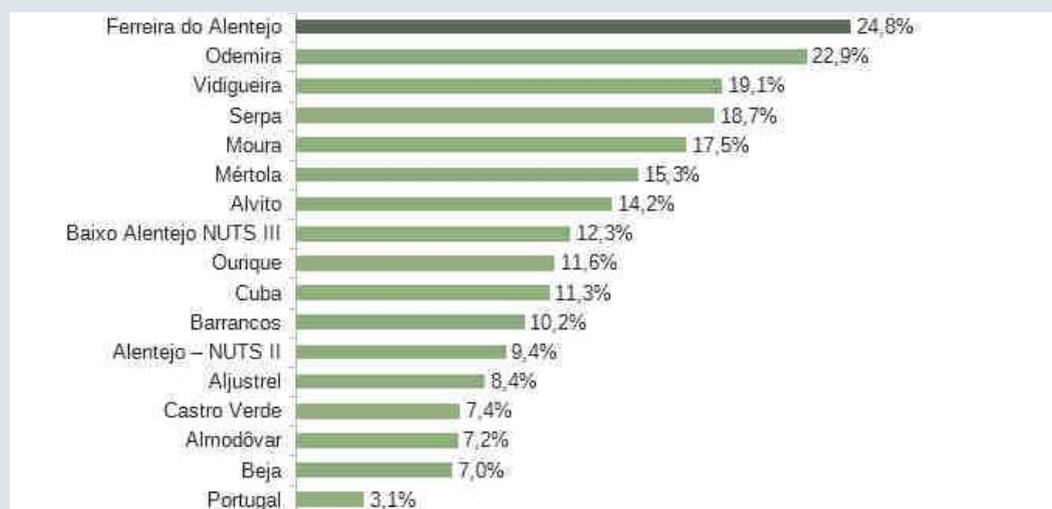
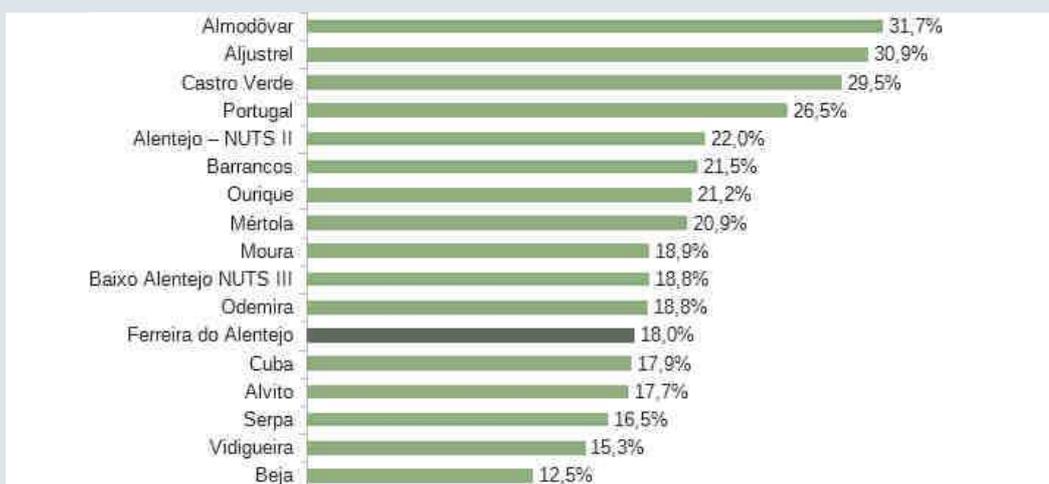


Ilustração 39: População empregada segundo os censos por setor de atividade económica: Primário (%) - Fonte: PORDATA

Nos setores secundário e terciário, Ferreira do Alentejo regista números inferiores, quer em relação à maioria ao Baixo Alentejo e à região Alentejo, quer a Portugal.

Ilustração 40: População empregada segundo os censos por setor de atividade económica: Secundário (%) - PORDATA



No setor terciário Ferreira do Alentejo apresenta mesmo o valor mais baixo do distrito de Beja, com com 57,1%. No polo oposto está Beja, sede do distrito, e Cuba, com valores superiores a Portugal, ao Baixo Alentejo e ao Alentejo.

Ilustração 41: População empregada segundo os censos por setor de atividade económica: Terciário (%) - Fonte: PORDATA



Ainda assim, quando se analisa a evolução da população empregada por setor de atividade entre 2001 e 2011, conclui-se que a população empregada no setor secundário diminuiu (de 22,5% para 18,0%) e que no setor terciário aumentou (de 52,6% para 57,1%).

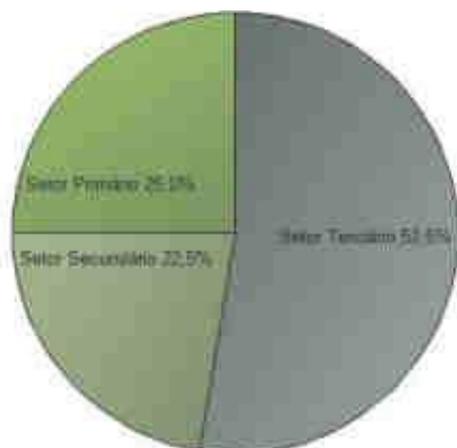


Ilustração 42: População empregada (%) segundo os censos por sector de atividade económica: Ferreira do Alentejo, 2001 – Fonte: PORDATA

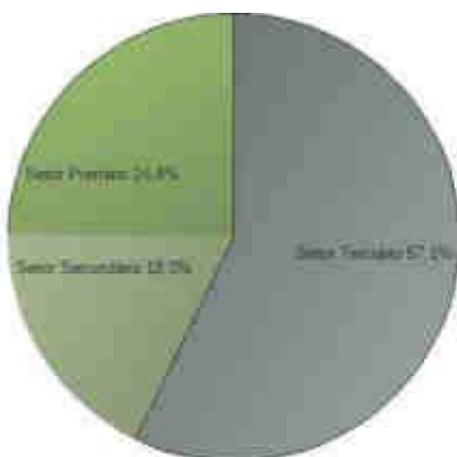


Ilustração 43: População empregada (%) segundo os censos por sector de atividade económica: Ferreira do Alentejo, 2011 – Fonte: PORDATA

Em 2011, Ferreira do Alentejo tinha uma taxa de atividade¹⁰ de 51,1%. No distrito, só Beja (54,7%) e Castro Verde (52,0%) tinham um valor superior.

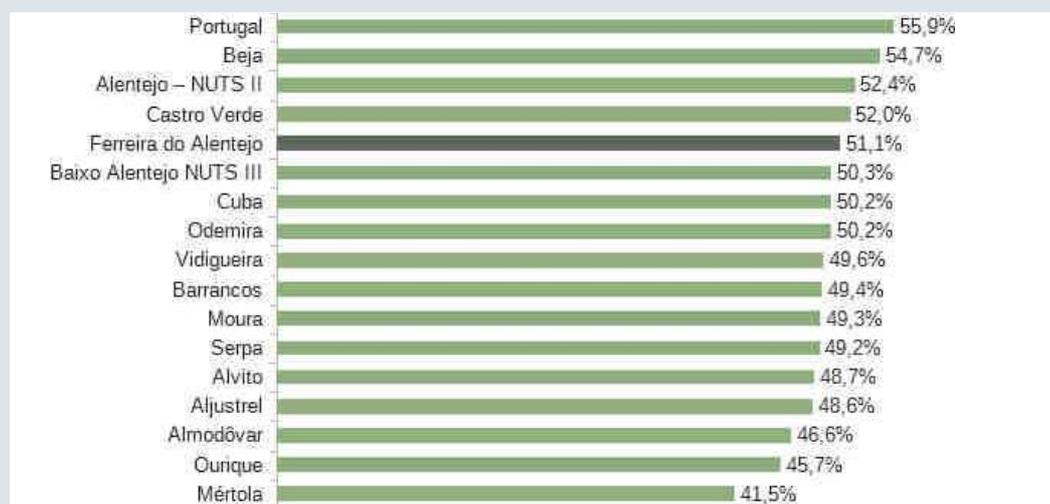
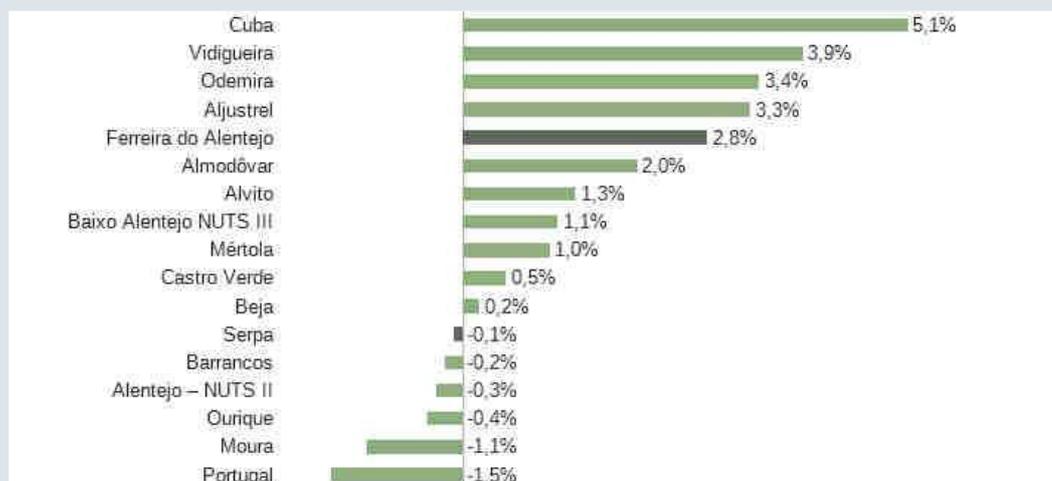


Ilustração 44: Taxa de atividade segundo os censos, 2011 (%) - Fonte: PORDATA

¹⁰ A taxa de atividade representa o número de ativos por cada 100 pessoas com 15 e mais anos. Os ativos são a mão-de-obra disponível para trabalhar, incluindo-se na população ativa os trabalhadores que estão empregados e desempregados.

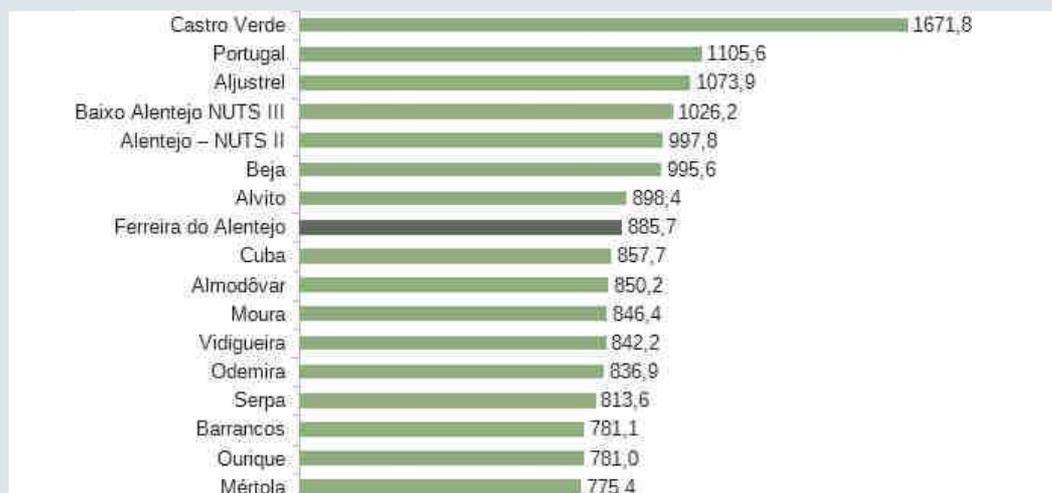
Neste mesmo ano a taxa de atividade de Ferreira do Alentejo era superior a 2001 em 2,8%, acompanhando a tendência de crescimento da maioria dos concelhos do distrito neste período.

Ilustração 45: População empregada segundo os censos por setor de atividade económica: Secundário (%) - PORDATA



No distrito de Beja é nos concelhos mineiros (Castro Verde e Aljustrel) que têm lugar os maiores ganhos médios mensais¹¹. No contexto distrital, Ferreira do Alentejo apresenta o quinto maior valor (885,7 euros), com os concelhos de Beja e Alvito acima.

Ilustração 46: Ganho médio mensal (EUR) dos trabalhadores por conta de outrém, 2016 - Fonte: PORDATA



¹¹ A taxa de atividade representa o número de ativos por cada 100 pessoas com 15 e mais anos. Os ativos são a mão-de-obra disponível para trabalhar, incluindo-se na população ativa os trabalhadores que estão empregados e desempregados.

O gráfico seguinte mostra que entre 2011 e 2016, os ganhos mensais diminuíram em Ferreira (-88,1 euros), Odemira (-32,1 euros) e Moura (-8,3 euros). Com efeito, tanto Ferreira do Alentejo como Odemira são concelhos com forte presença do setor primário (sobretudo agrícolas), que nos últimos anos viram crescer expressivamente a atividade económica. Fica pois por confirmar até que ponto os concelhos agrícolas, que são obrigados a recorrer cada vez mais a mão de obra migrante, acabam por ver os ganhos dos residentes afetados negativamente.

Ao contrário, os concelhos da área de influência da atividade mineira (Castro Verde, Almodôvar, Aljustrel e Ourique), assistiram a uma evolução mais positiva no ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem.

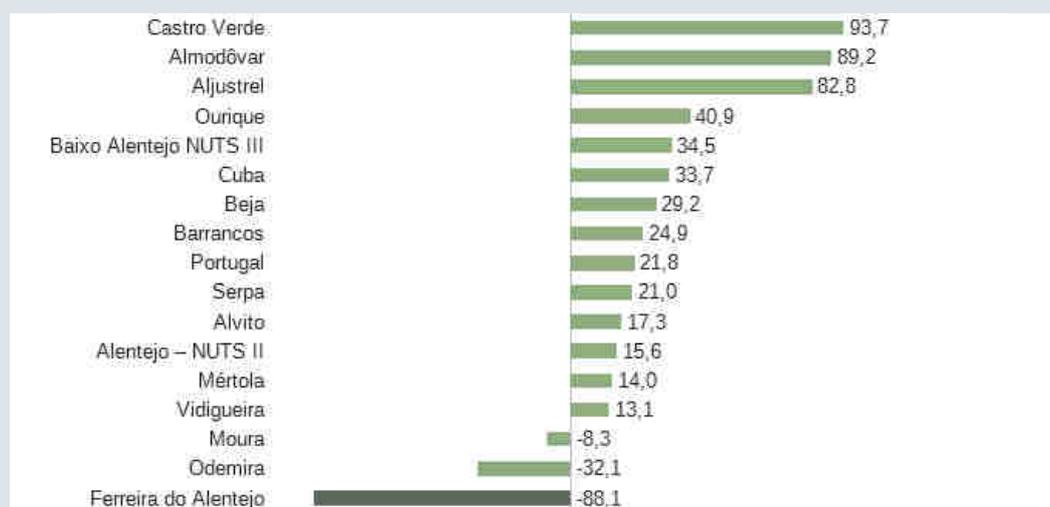


Ilustração 47: Evolução do ganho médio mensal (EUR) dos trabalhadores por conta de outrem, 2011-2016 - Fonte: PORDATA

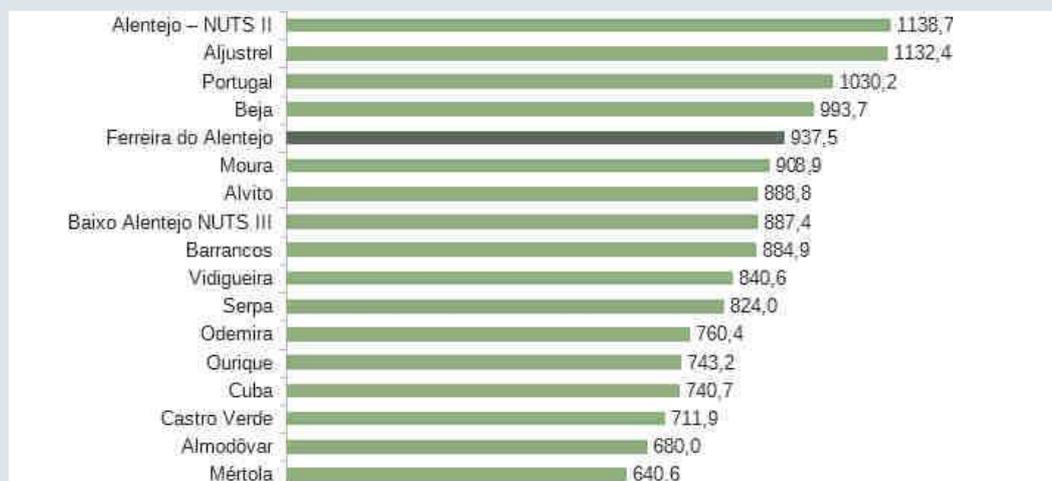
Analisando agora o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, em 2016, por setor de atividade, constata-se que no setor agrícola Ferreira do Alentejo é o segundo concelho melhor posicionado, a seguir a Alvito, com 876,8 euros. Neste setor, o ganho em Ferreira é superior à média nacional (832,7 euros), bem como do Alentejo (841,7 euros) ou do Baixo Alentejo (801,5).



Ilustração 48: Ganho médio mensal (EUR) dos trabalhadores por conta de outrem, 2016: agricult, prod. animal, caça, silv. e pesca - Fonte: PORDATA

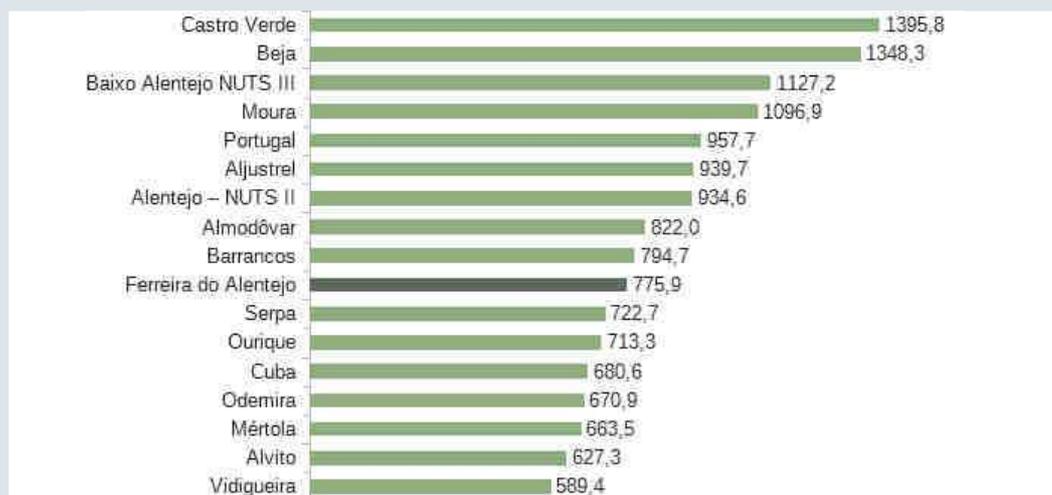
Nas indústrias transformadoras, o ganho médio mensal dos trabalhadores de Ferreira do Alentejo é superior ao setor agrícola e ocupa, no contexto distrital, ocupa a terceira posição relativa, atrás dos concelhos de Aljustrel e Beja.

Ilustração 49: Ganho médio mensal (EUR) dos trabalhadores por conta de outrem, 2016: Indústrias transformadoras - Fonte: PORDATA



Pelo contrário, no setor da construção, os trabalhadores por conta de outrem de Ferreira do Alentejo têm um ganho médio mensal mais baixo, com 775,9 euros, muito aquém dos valores de Castro Verde ou Beja (na ordem dos 1300 euros), de Moura (1096,9 euros) ou de Aljustrel (939,7 euros).

Ilustração 50: Ganho médio mensal (EUR) dos trabalhadores por conta de outrem, 2016: Construção - Fonte: PORDATA



No setor dos serviços o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém de Ferreira do Alentejo era em 2016 de 905,2 euros, o quinto maior valor do distrito de Beja, depois de Castro Verde, Beja, Alvito e Aljustrel.



Ilustração 51: Ganho médio mensal (EUR) dos trabalhadores por conta de outrém, 2016: Serviços - Fonte: PORDATA

Finalmente, no setor da indústria, construção, energia e água, Ferreira do Alentejo regista um valor de 857,9 euros, muito aquém dos valores de Castro Verde (2141,1 euros), Beja (1268,7 euros) ou de Aljustrel (1246,6 euros).

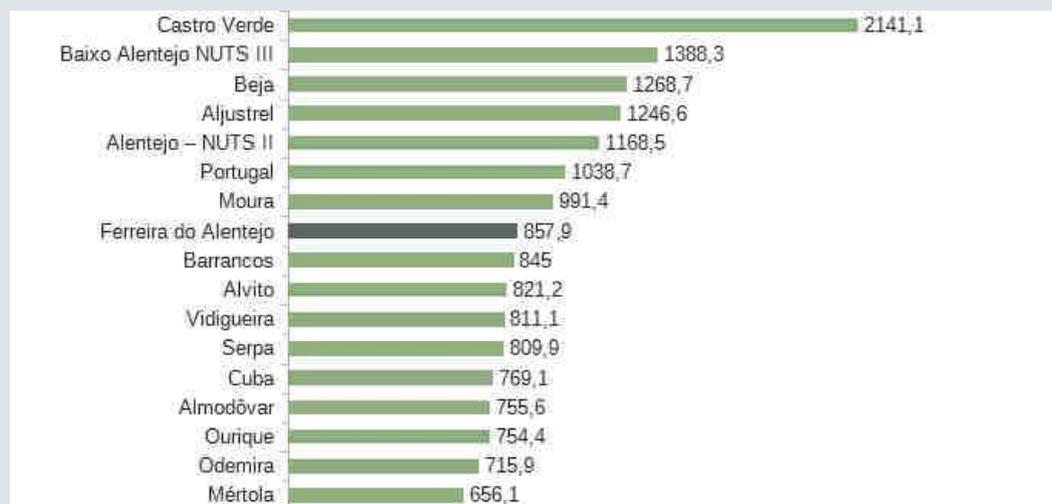


Ilustração 52: Ganho médio mensal (EUR) dos trabalhadores por conta de outrém, 2016: Indústria, construção, energia e água - Fonte: PORDATA

Quando se analisa o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém de Ferreira do Alentejo, por nível de escolaridade, conclui-se que os trabalhadores com nível de escolaridade superior têm um ganho médio mensal muito superior aos níveis seguintes.

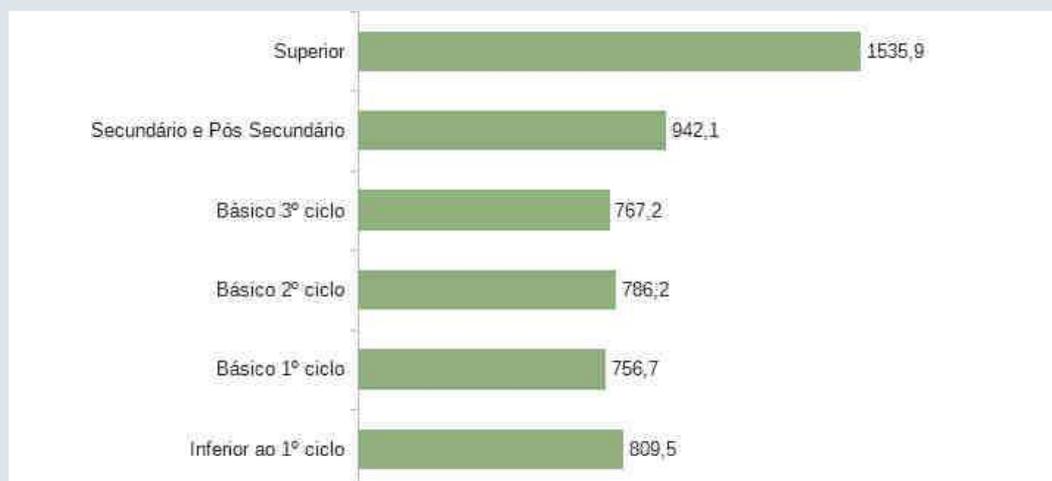


Ilustração 53: Ganho médio mensal (EUR) dos trabalhadores por conta de outrém: por nível de escolaridade, 2016, Ferreira do Alentejo - Fonte: PORDATA

Nos trabalhadores por conta de outrém por nível de qualificação, ainda que se verifique a mesma tendência de os quadros superiores serem melhor remunerados, o fosso não é tão evidente. Com efeito, os encarregados e contramestres ganham mais que os quadros médios e ligeiramente abaixo dos quadros superiores. Ainda assim, é notório que em Ferreira do Alentejo os profissionais qualificados são muito melhor remunerados face aos não qualificados.



Ilustração 54: Ganho médio mensal (€) dos trabalhadores por conta de outrém: por nível de qualificação, Ferreira do Alentejo, 2016 - Fonte: PORDATA

O poder de compra per capita no concelho de Ferreira do Alentejo representava, em 2015, 75,4% da média nacional. No distrito só Beja (107,1) e Castro Verde (102,4) apresentavam valores melhores que a média nacional. O Alentejo regista 91% e o Baixo Alentejo NUTS III 85,9%.

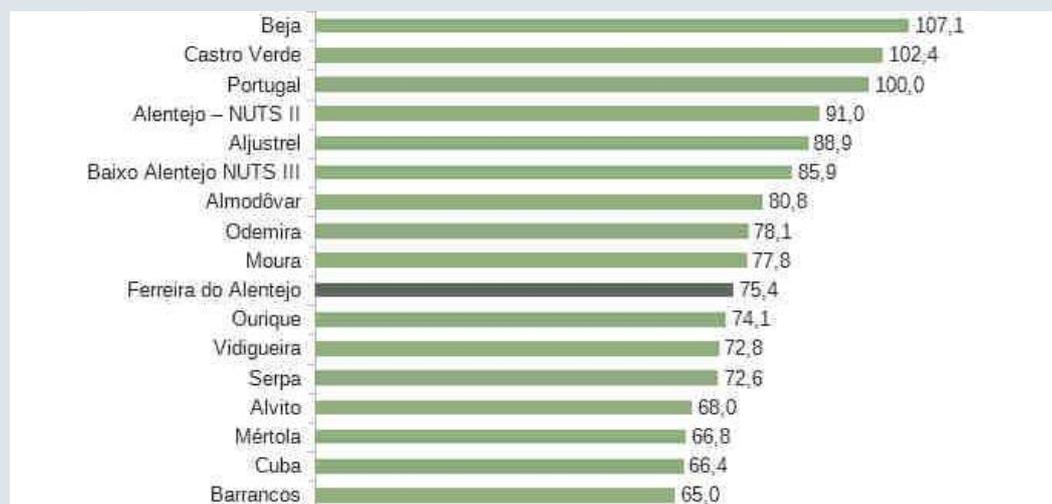


Ilustração 55: Poder de compra per capita, 2015 - Fonte: PORDATA

Desde o ano 2000, todos os concelhos do distrito de Beja melhoraram o poder de compra per capita, com destaque para Castro Verde (44,3), Aljustrel (41,9), Almodôvar (31,6) Odemira (24,9) e Ferreira do Alentejo (24,0), diminuído assim o fosso para a média nacional.

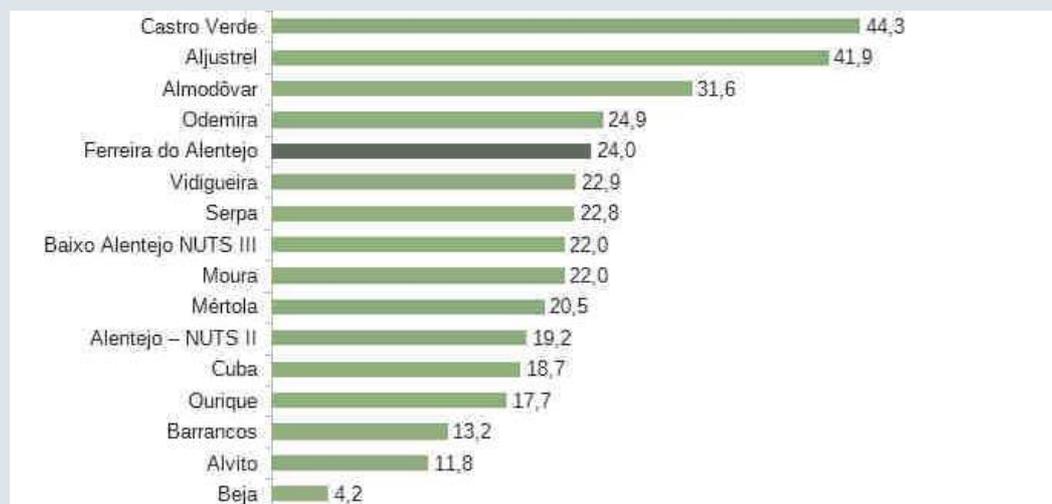
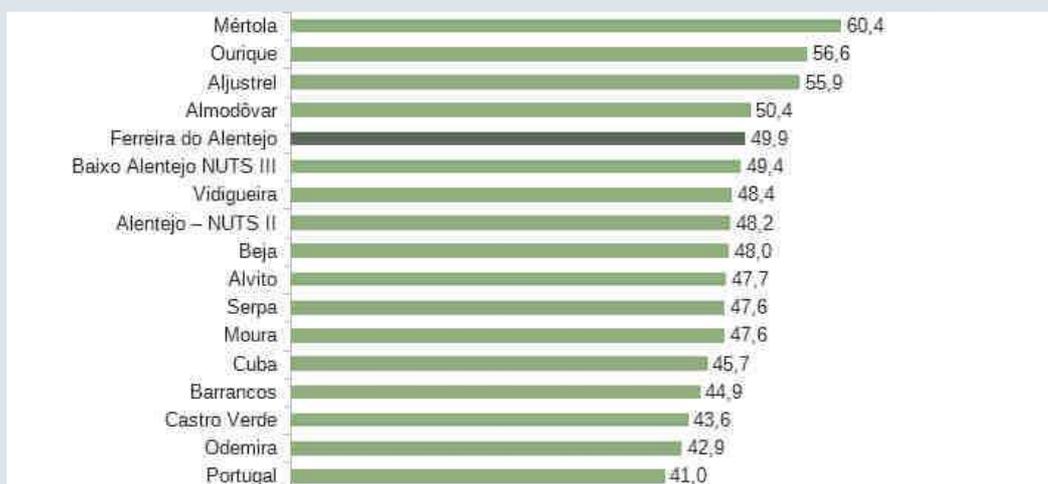


Ilustração 56: Evolução do poder de compra per capita, 2000-2015 - Fonte: PORDATA

2.3. Ação Social

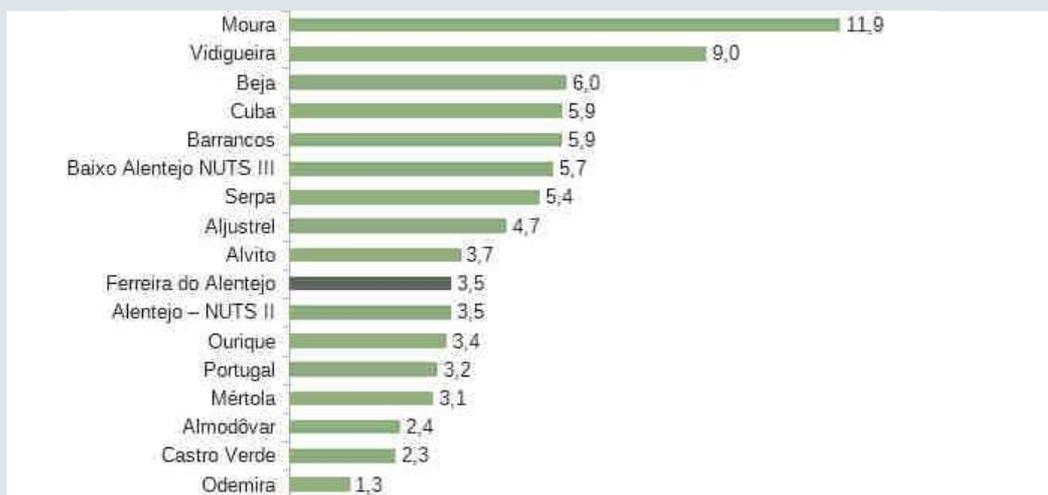
Em Ferreira do Alentejo, em 2017, 49,9% da população com mais de 15 anos beneficiavam de Pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações. Um valor mais baixo que os concelhos com maior taxa de envelhecimento (Mértola, Ourique, Aljustrel e Almodôvar), mas bem mais elevado que a média nacional (41,0%) ou que concelhos como Odemira (42,9%) e Castro Verde (43,6%).

Ilustração 57: Pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações no total da população residente com 15 e mais anos, 2017 (%) - Fonte: PORDATA



Quanto aos beneficiários das prestações de Rendimento Mínimo Garantido/Rendimento Social de Intervenção, em Ferreira do Alentejo, em 2017, existiam 3,5% da população com mais de 15 anos a receber prestação. Um valor que está alinhado com a média nacional (3,5%) e muito aquém dos valores dos concelhos de Moura (11,9%), Vidigueira (9,0%), Beja (6,0%) ou Cuba (5,9%), onde residem mais indivíduos de etnia cigana.

Ilustração 58: Beneficiários do RMG e RSI da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos, 2017 (%) - Fonte: PORDATA



As prestações de desemprego da Segurança Social representavam, em Ferreira do Alentejo, na população residente com 15 e mais anos, no ano de 2017, 2,3% do total da população (valor ligeiramente acima da média nacional).

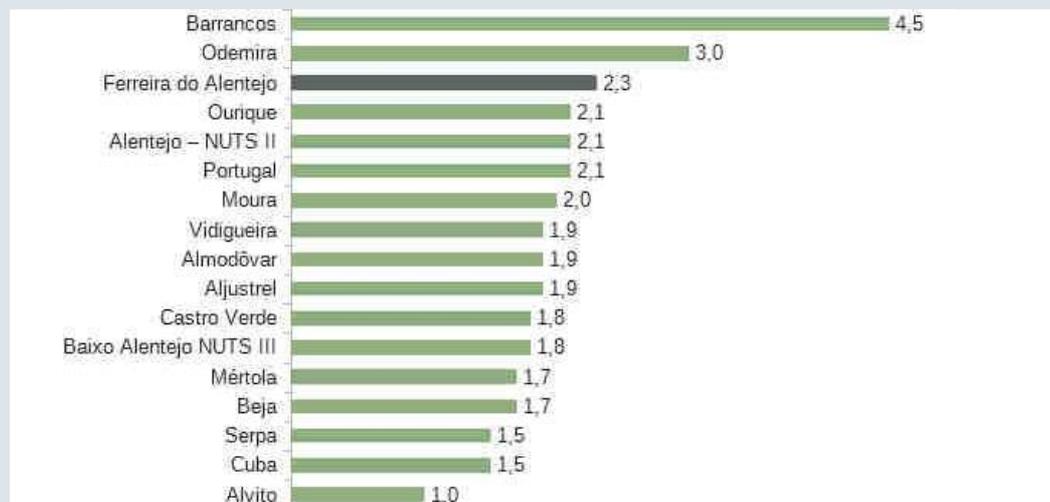


Ilustração 59: Beneficiários das prestações de desemprego da Segurança Social (inclui social desemprego) no total da população residente com 15 e mais anos, 2017 (%) - Fonte: PORDATA

Analisando agora a cobertura das respostas sociais de ação social, verifica-se que Ferreira do Alentejo, em 2017, possuía uma taxa de cobertura de cooperação standardizada da resposta social Creche Familiar e Creche com um valor de 110,1. Apesar de superior à média nacional, representa um valor mais baixo que a generalidade dos concelhos do distrito de Beja, com exceção de Cuba, Almodôvar e Alvito (o único concelho que não tem qualquer lugar).

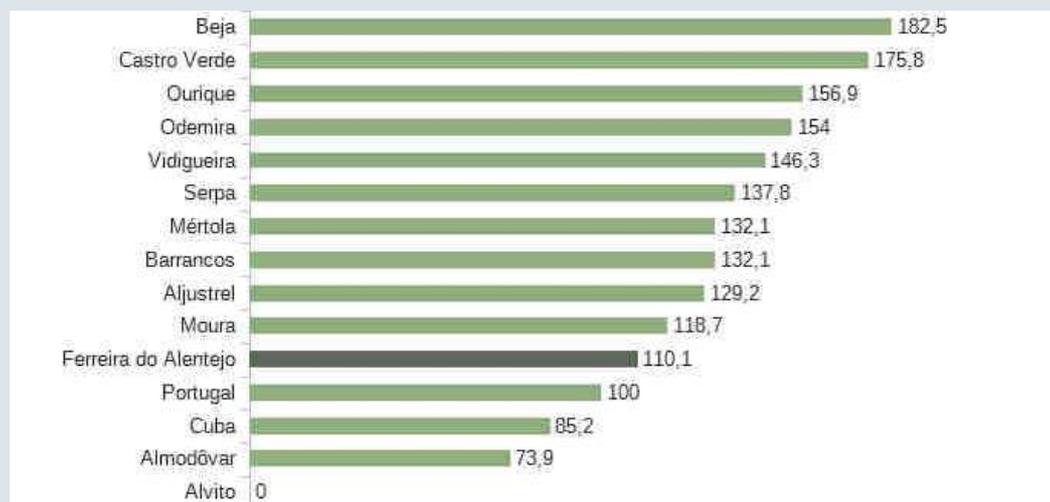


Ilustração 60: Taxa de cobertura de cooperação standardizada da resposta social Creche Familiar e Creche, 2017 - Fonte: Instituto de Segurança Social

A Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo possui o único equipamento de creche, com capacidade para 86 crianças, na sede do concelho. Nas outras localidades, não existe alternativa para além desta. Tratando-se de uma resposta que está normalmente lotada, seria desejável, face à previsível evolução económica do concelho, aumentar a sua capacidade.

As respostas sociais para idosos são asseguradas pela Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo, pela Associação de Bem Estar Social dos Reformados e Idosos de Canhestros e pela Fundação de São Barnabé.

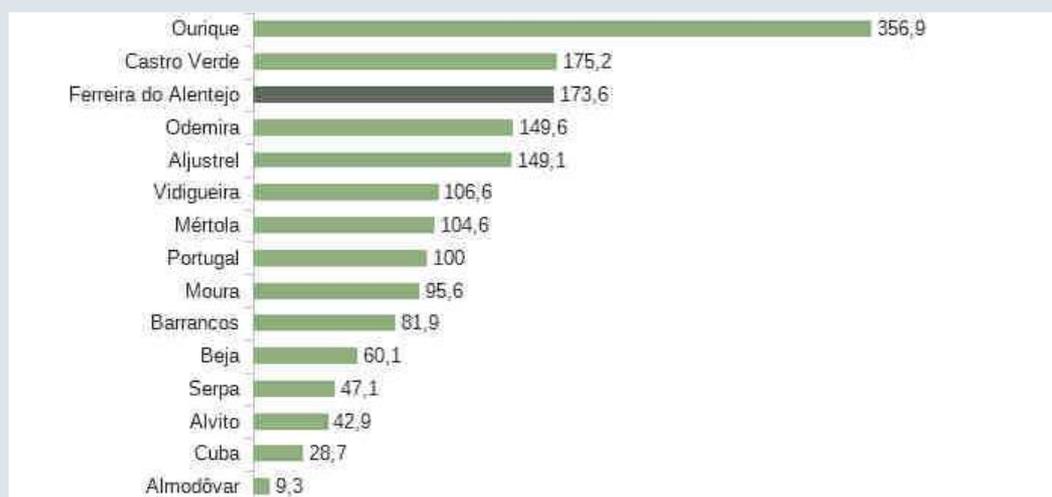
A primeira possui uma Estrutura Residencial para Idosos em Ferreira do Alentejo, com capacidade para 79 utentes; Centros de Dia em Ferreira do Alentejo, Figueira de Cavaleiros e Odivelas, com capacidade total para 100 utentes; Serviço de Apoio Domiciliário em todo o concelho, com capacidade para 100 lugares; e uma Unidade de Cuidados Continuados de longa duração, com 24 lugares.

A segunda gere uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, com 36 lugares, um centro de dia, com 37 lugares e Serviço de Apoio Domiciliário, com capacidade para 31 pessoas.

A Fundação de São Barnabé gere uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, com capacidade para 79 utentes.

Analisando a taxa de cobertura da resposta Centro de Dia, verifica-se que Ferreira do Alentejo é o terceiro concelho do distrito com valor mais elevado (173,6), muito acima da média nacional, ainda que existam algumas localidades do concelho mais relevantes (Alfundão, Santa Margarida ou Peroguarda) sem esta resposta.

Ilustração 61: Taxa de cobertura de cooperação standardizada da resposta social Centro de Dia, 2017 - Fonte: Instituto de Segurança Social



No entanto, importa ter presente que esta é, segundo informação de dezembro de 2017 da carta social do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, uma das respostas com menor taxa de utilização. Dos 137 lugares disponíveis, apenas 51 estavam efetivamente a ser utilizados.

A taxa de cobertura da resposta Estrutura Residencial para Pessoas Idosas em Ferreira do Alentejo situa-se, em 2017, nos 203,3. Trata-se de um valor que é duas vezes maior que a média nacional, embora no contexto distrital, Ferreira tenha apenas dois concelhos com taxa de cobertura inferior.

Esta resposta social, ao contrário do Centro de Dia, tem uma taxa de utilização máxima, gerando habitualmente listas de espera nos diferentes equipamentos em atividade.

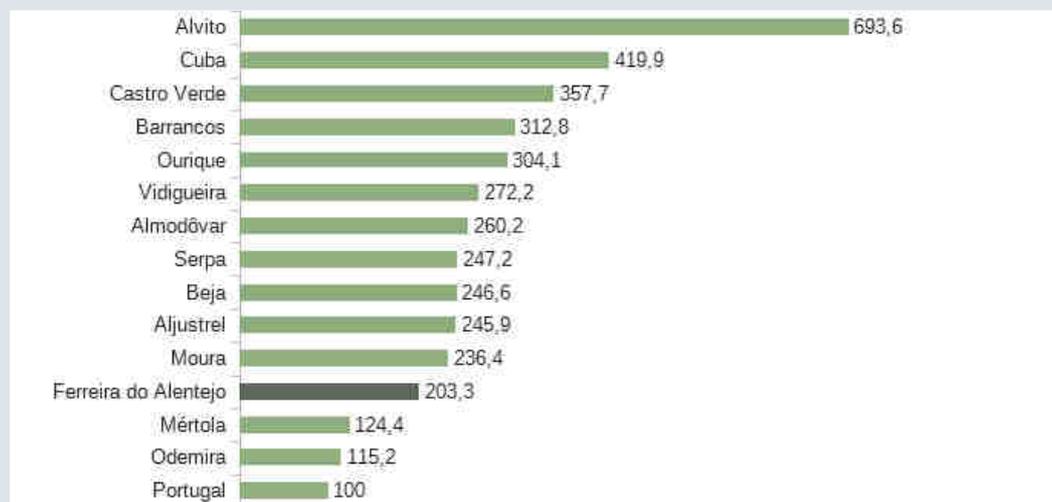


Ilustração 62: Taxa de cobertura de cooperação standardizada da resposta social Estrutura Residencial para pessoas idosas, 2017 - Fonte: Instituto de Segurança Social

O Serviço de Apoio Domiciliário é a única resposta social que apresenta uma taxa de cobertura inferior à média nacional, sendo também uma das mais baixas do distrito de Beja. Importa no entanto referir que, dos 131 lugares existentes, só 57 são utilizados (43,5%), apesar da cobertura chegar a todo o concelho.

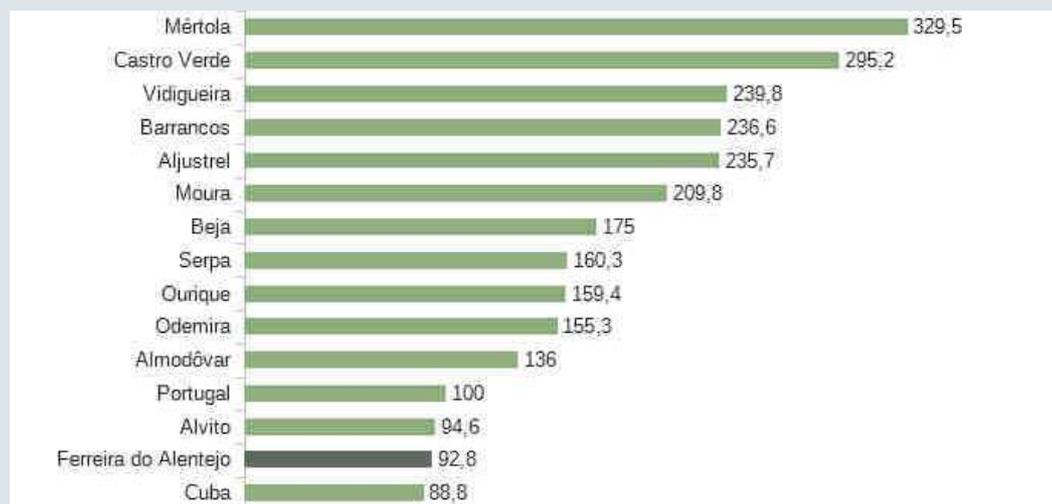
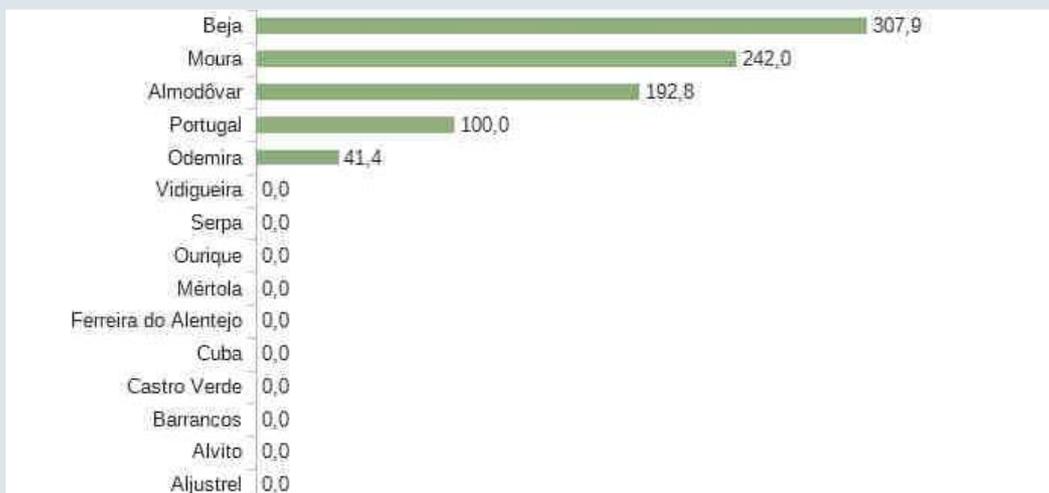


Ilustração 63: Taxa de cobertura de cooperação standardizada da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário para idosos, 2017 - Fonte: Instituto de Segurança Social

Finalmente, nas respostas sociais dirigidas para a população com deficiência, não existe qualquer entidade ou serviço com sede no concelho de Ferreira do Alentejo. Os beneficiários de Centro de Atividades Ocupacionais ou Lar Residencial frequentam diversas instituições existentes no distrito. No distrito de Beja estas apenas existem em Beja, Moura, Almodôvar e Odemira.

Ilustração 64: Taxa de cobertura de cooperação standardizada da resposta social Centro de Atividades Ocupacionais, 2017 -
Fonte: Instituto de Segurança Social

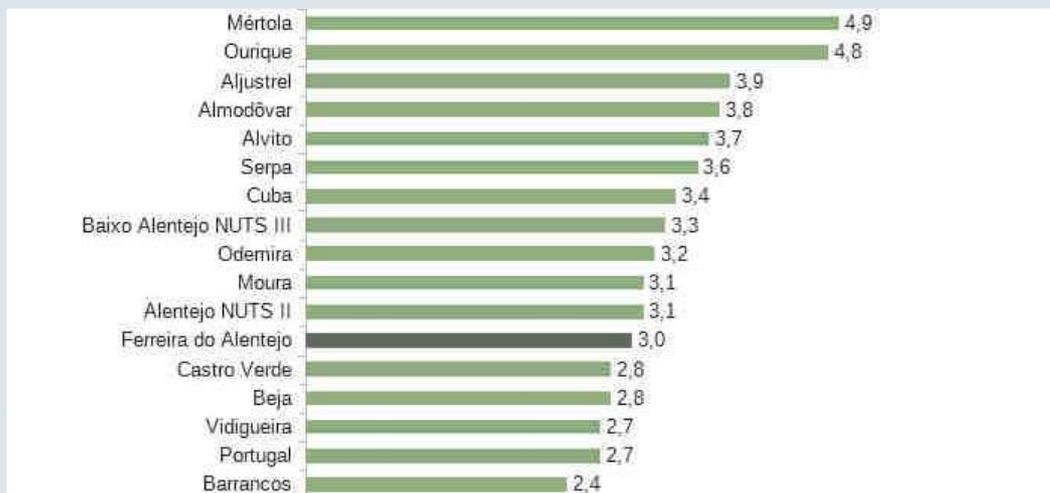




2.4. Saúde

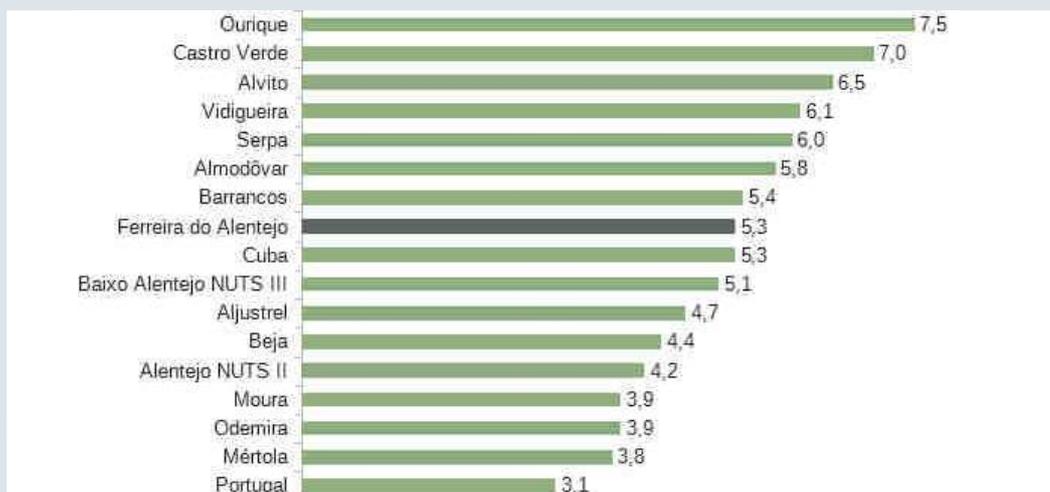
Em 2017, em Portugal, faleceram 2,7 pessoas em cada mil por tumores malignos. No distrito de Beja só Barrancos tem um valor inferior (2,4). Ferreira Alentejo (3,0) tem um valor abaixo do Baixo Alentejo (3,3). Mértola (4,9), Ourique (4,8) e Aljustrel (3,9), são os concelhos com taxas mais elevadas.

Ilustração 65: Taxa de mortalidade por tumores malignos (%) por Local de residência, 2017 – Fonte: Instituto Nacional de Estatística



As taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (AVC, enfartes) apresentam, em geral, valores mais elevados que os tumores malignos, e continuam a ser a principal causa de morte em Portugal. Em Ferreira do Alentejo, no ano de 2017, faleceram 5,3 pessoas em cada mil. Um valor mediano no contexto do distrito: bem superior aos valores de Mértola (3,8), ou de Odemira (3,9), mas muito inferior ao registado em Ourique (7,5) e a Castro Verde (7,0). De qualquer forma, é notório o fosso entre a taxa nacional (3,1) e os concelhos do Baixo Alentejo NUTS III (5,1).

Ilustração 66: Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (%) por Local de residência, 2017 – Fonte: Instituto Nacional de Estatística



Ferreira do Alentejo possui, além de Centro de Saúde na sede do concelho, extensões de saúde em Aldeia de Ruins, Alfundão, Canhestros (temporariamente encerrado para obras), Gasparões, Odivelas, Peroguarda, Figueira de Cavaleiros e Santa Margarida. A ilustração seguinte, com dados respeitantes a 2011, indica que Ferreira do Alentejo tem o segundo menor número de habitantes por extensão de saúde (1033,3) no distrito de Beja, bem abaixo do valor do Baixo Alentejo NUT III (1944,9).

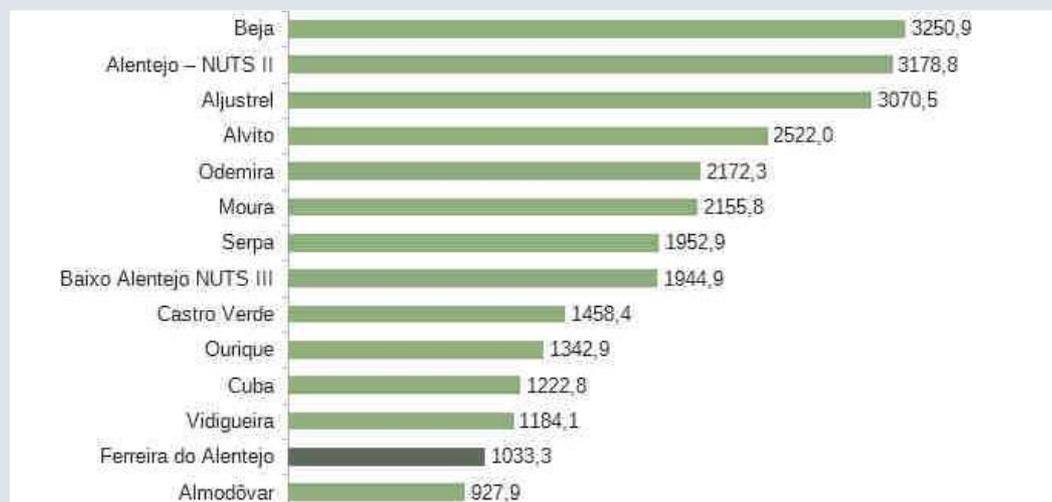


Ilustração 67: Número de habitantes por extensão de centro de saúde, 2011 – Fonte: PORDATA

Quanto às consultas médicas nos centros de saúde por habitante, embora não apresente o melhor rácio do distrito, Ferreira com 4,2 apresenta um valor superior à maioria dos concelhos e ao Baixo Alentejo NUTS III (3,7).

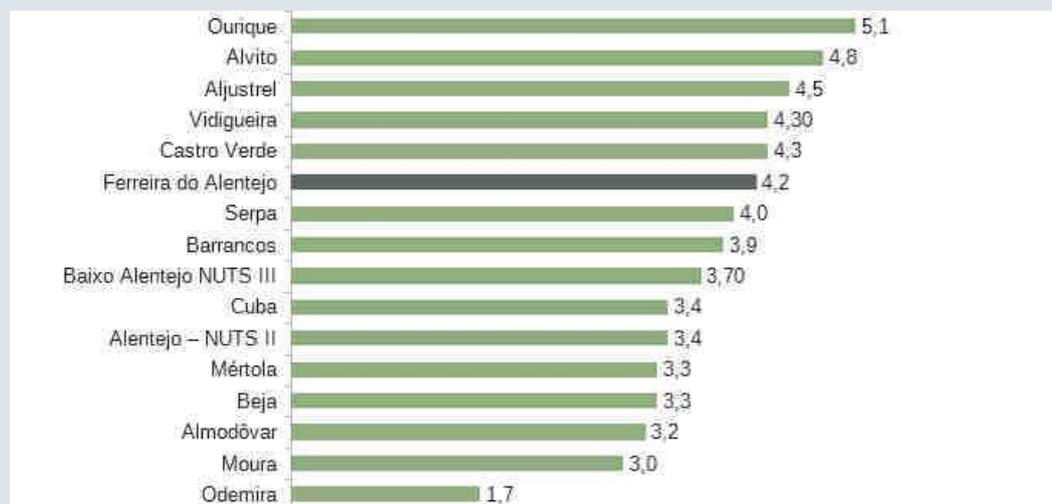


Ilustração 68: Consultas médicas nos centros de saúde por habitante, 2012 – Fonte: PORDATA

Quando se analisa a evolução das consultas médicas nos centros de saúde na primeira década deste século, constata-se que Ferreira do Alentejo foi o concelho que mais progressos conseguiu (1,9). Essa foi também a tendência da maioria dos concelhos do distrito de Beja. Só Alvito, Cuba, Mértola, Barrancos e Odemira, não conseguiram evoluir positivamente neste período.

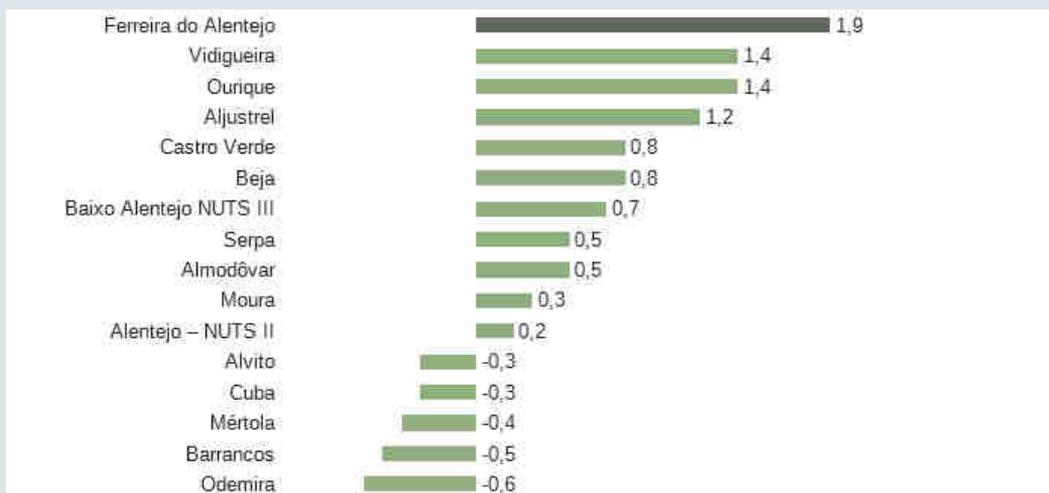


Ilustração 69: Evolução das consultas médicas nos centros de saúde por habitante, 2001-2012 – Fonte: PORDATA

Em matéria de recursos humanos, Ferreira do Alentejo tinha, em 2012, 1647,1 habitantes por médico no centro de saúde. Trata-se de um valor acima da média do Baixo Alentejo NUTS III, que apresenta um número de 1423,7 habitantes por médico.

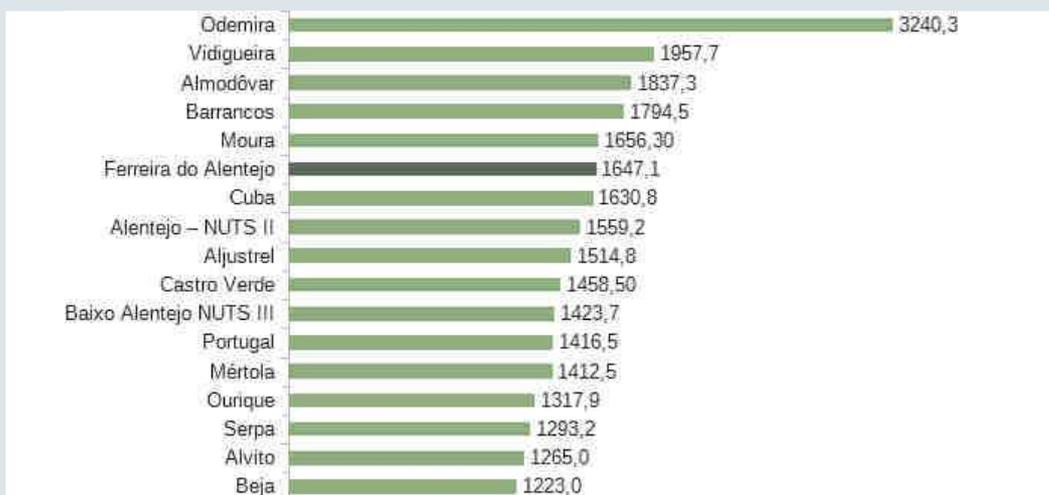


Ilustração 70: Número de habitantes por médico nos centros de saúde, 2012 – Fonte: PORDATA

Ainda assim, um valor mais positivo que o verificado em 2001, quando o número de habitantes por médico no centro de saúde era superior (+ 148,4). Sublinhe-se que, durante este período, a maioria dos concelhos do distrito viram piorar este rácio, com destaque para Odemira, Almodôvar ou Vidigueira.

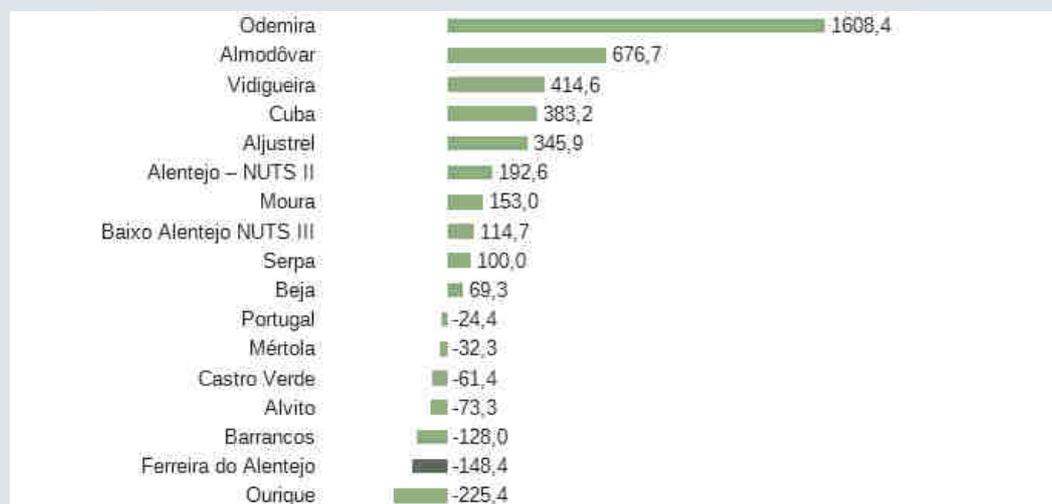


Ilustração 71: Evolução do número de habitantes por médico nos centros de saúde, 2001-2012 – Fonte: PORDATA

Nos enfermeiros, a situação era bem mais favorável, com 633,5 habitantes por profissional. Apenas Cuba, Ouirique e Castro Verde tinham valores mais positivos. No Baixo Alentejo o número de habitantes por enfermeiro era de 707,8. Estamos perante valores que representam aproximadamente metade dos valores médios nacionais.



Ilustração 72: Número de habitantes por enfermeiro nos centros de saúde, 2012 – Fonte: PORDATA

Entre 2001 e 2012, com exceção de Vidigueira e Ourique, todos os outros concelhos viram o número de habitantes por enfermeiro no centro de saúde reduzir. Em Ferreira do Alentejo, o número de habitantes por enfermeiro reduziu 264,3, ao passo que no Baixo Alentejo NUTS III essa redução foi de 222,1 habitantes.

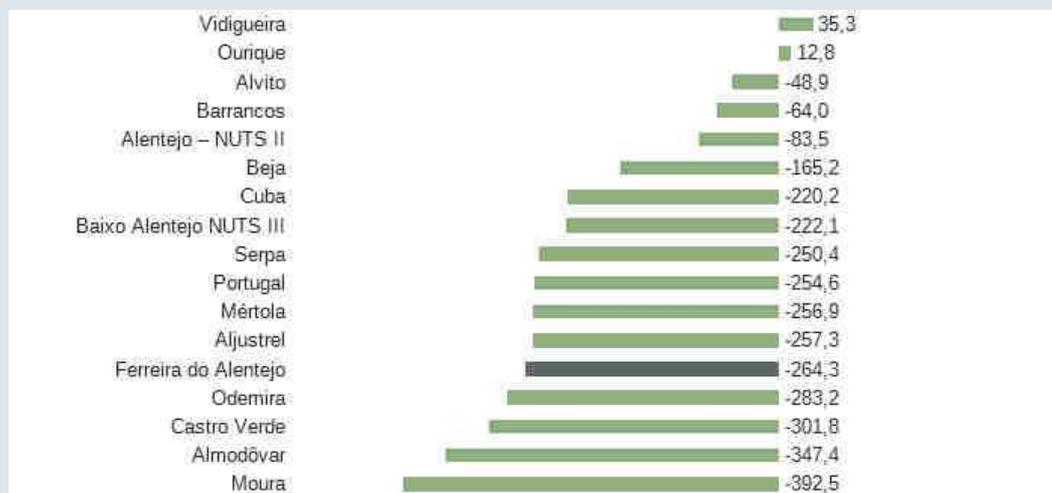


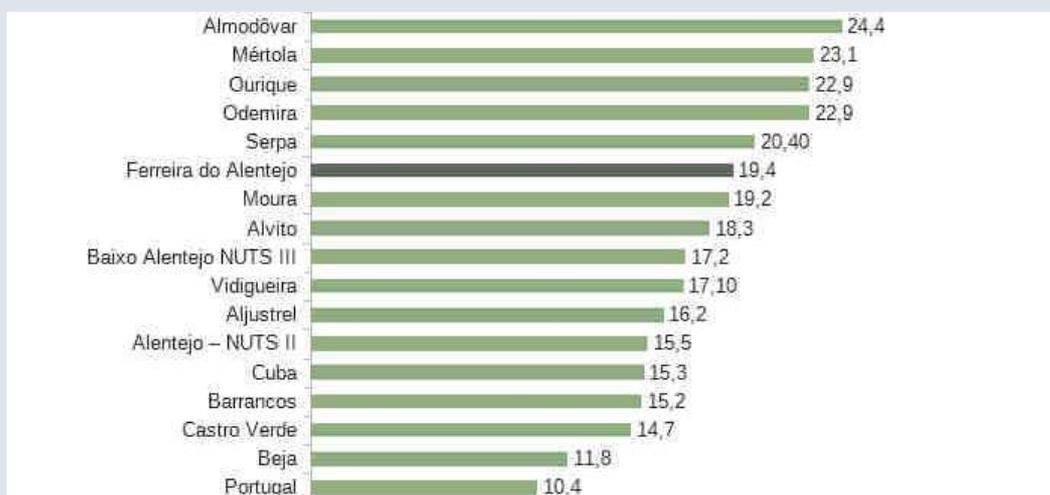
Ilustração 73: Evolução do número de habitantes por enfermeiro nos centros de saúde, 2001-2012 – Fonte: PORDATA



2.4. Educação

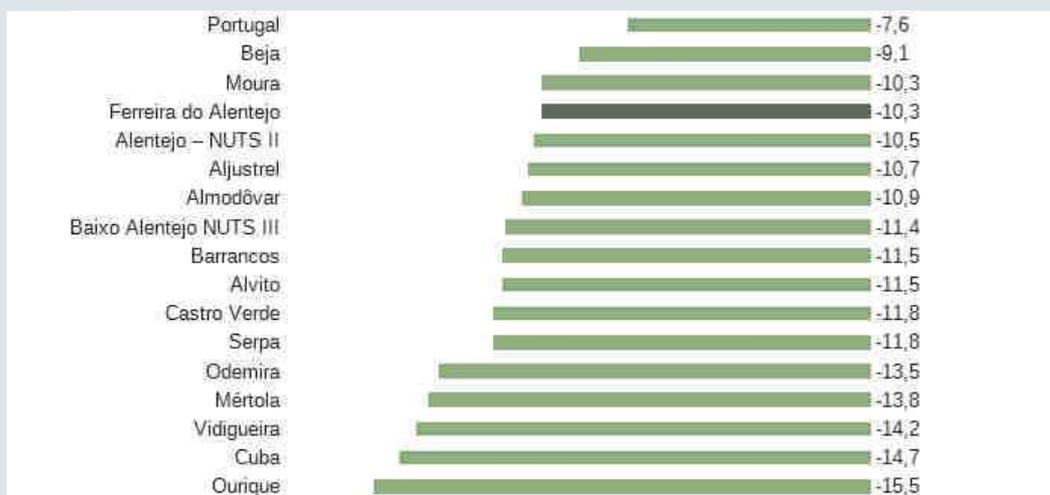
Em 2011, a população residente em Ferreira do Alentejo com 15 e mais anos sem nível de escolaridade era de 19,4%. Um valor que representa quase o dobro da média nacional e está acima da média do Baixo Alentejo (17,2%) e do Alentejo (15,5%).

Ilustração 74: População residente com 15 e mais anos sem nível de escolaridade segundo os censos, 2011 (%) - Fonte: PORDATA



A percentagem de população sem escolaridade continua a reduzir à medida que a população mais idosa, que não frequentou a escola, desaparece. Na última década em análise, em Ferreira do Alentejo, a população sem nível de escolaridade reduziu 10,3% face ao total da população. Esta é uma dinâmica comum a todos os concelhos do distrito.

Ilustração 75: Evolução da população residente com 15 e mais anos sem nível de escolaridade segundo os censos, 2001-2011 (%) - Fonte: PORDATA



Em 2011, só seis concelhos no distrito tinham uma percentagem de população com o ensino médio e superior inferior a Ferreira do Alentejo. O valor de Ferreira do Alentejo era aproximadamente metade da média nacional. No distrito só Beja tinha um valor superior a Portugal. Todos os outros têm números significativamente inferiores.

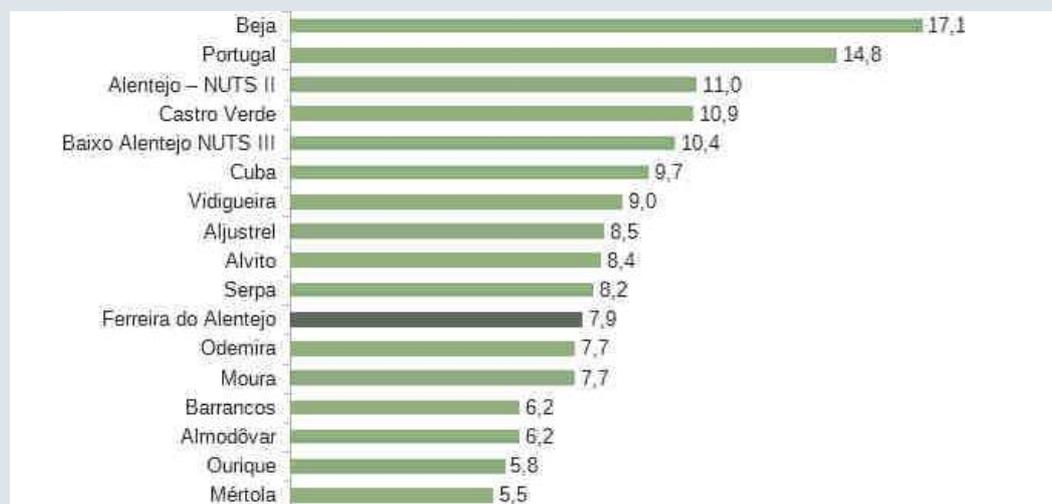


Ilustração 76: População residente com 15 e mais anos com o ensino médio e superior segundo os censos, 2011 (%) - Fonte: PORDATA

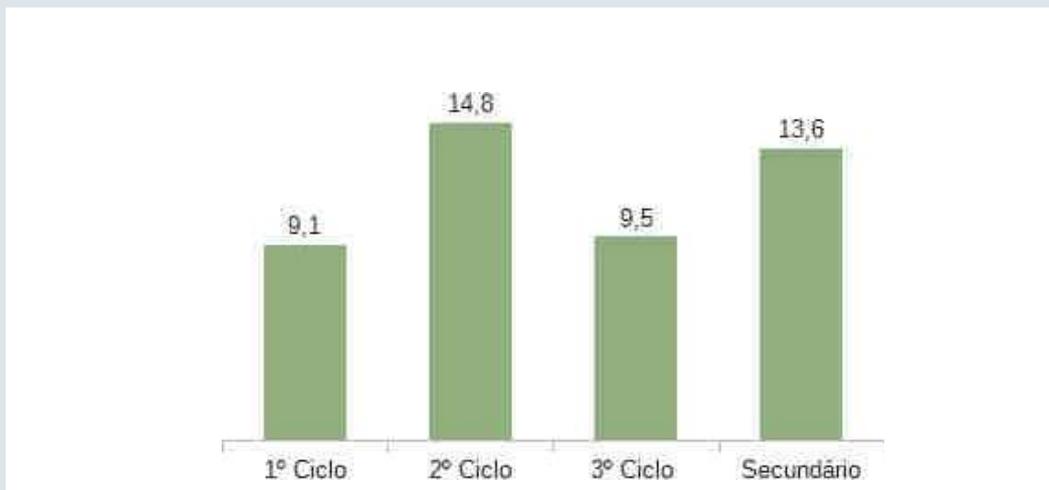
Entre 2001 e 2011, registou-se em todos os concelhos, incluindo Ferreira do Alentejo, uma evolução apreciável. Em Ferreira do Alentejo, com um acréscimo de 4,3% da população, a população com o ensino superior com o ensino médio e superior mais do que duplicou. Porventura, a saída de jovens com mais formação para outros destinos, limitará o crescimento de população com estas características.



Ilustração 77: Evolução da população residente com 15 e mais anos com o ensino médio e superior segundo os censos, 2001-2011 (%) - Fonte: PORDATA

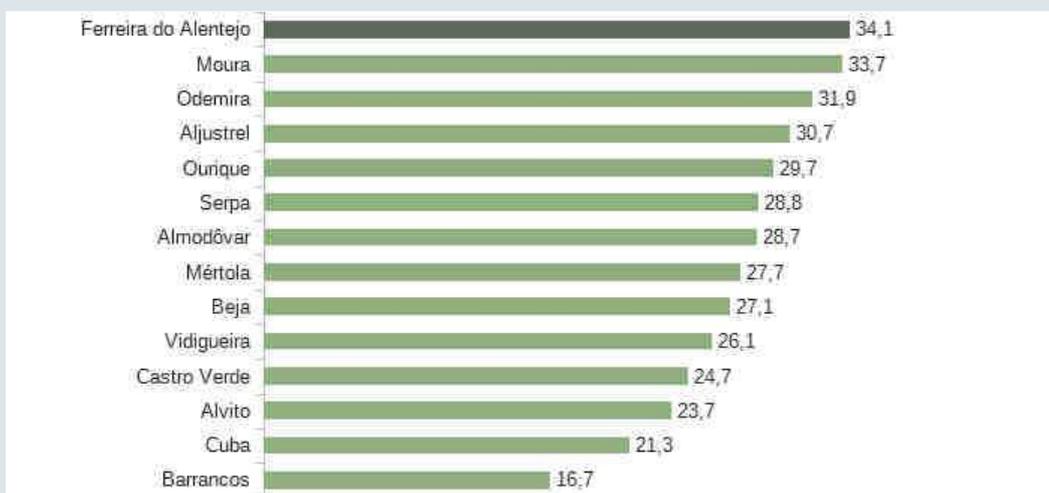
A imagem seguinte indica que foi no 2º ciclo (14,8%) que, no ano letivo 2016/2017, mais alunos ficaram retidos ou desistiram. No secundário esse valor foi de 13,6% e no primeiro ciclo de 9,1%.

Ilustração 78: Taxa de retenção e desistência por nível de educação em Ferreira do Alentejo, 2016-2017 (%) - Fonte: DGEEC - Regiões em números 2016/2017, Vol. IV Alentejo



Em 2011, Ferreira do Alentejo tinha a mais elevada taxa de abandono precoce escolar¹² no distrito de Beja, com 34,1% da população entre os 18 e os 24 anos sem o 9.º ano completo.

Ilustração 79: Taxa de abandono precoce escolar, 2011 (%) - Fonte: Atlas da Educação – EPIS/CESNOVA



¹² A taxa de abandono precoce de educação e formação é a percentagem de pessoas entre os 18 e os 24 anos que deixou de estudar sem ter completado o 3º ciclo.

Este é um dos indicadores que nos últimos anos maior descida tem verificado em todos os concelhos, ainda que a ritmos diferentes. Entre 2001 e 2011, em Ferreira do Alentejo, esta taxa reduziu 15,3%, passando de quase 50% para os atuais 34,1%. Ainda assim, essa descida foi maior em concelhos como Barrancos, Almodôvar ou Odemira, refletindo-se nos valores de 2011 de cada um destes concelhos.

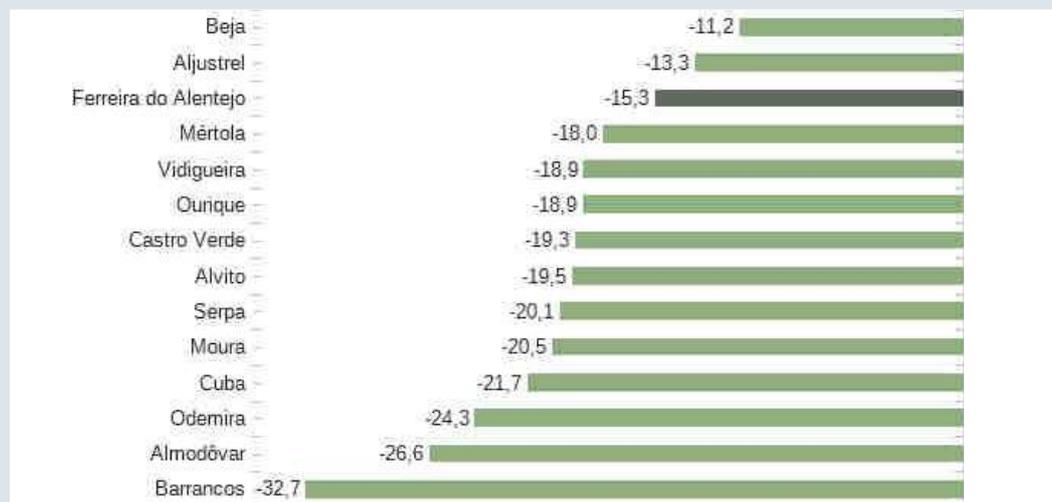


Ilustração 80: Evolução da taxa de abandono precoce escolar, 2001-2011 (%) - Fonte: Atlas da Educação – EPIS/ CESNOVA

Quando se analisa a taxa bruta de escolarização¹³ constata-se que nos diferentes níveis de ensino, Ferreira do Alentejo apresenta valores relativos mais baixos. No pré-escolar, 85,4% da população entre os 3 e 5 anos frequentavam este nível de ensino. Só Alvito, Cuba, Vidigueira e Barrancos apresentavam valores mais baixos.

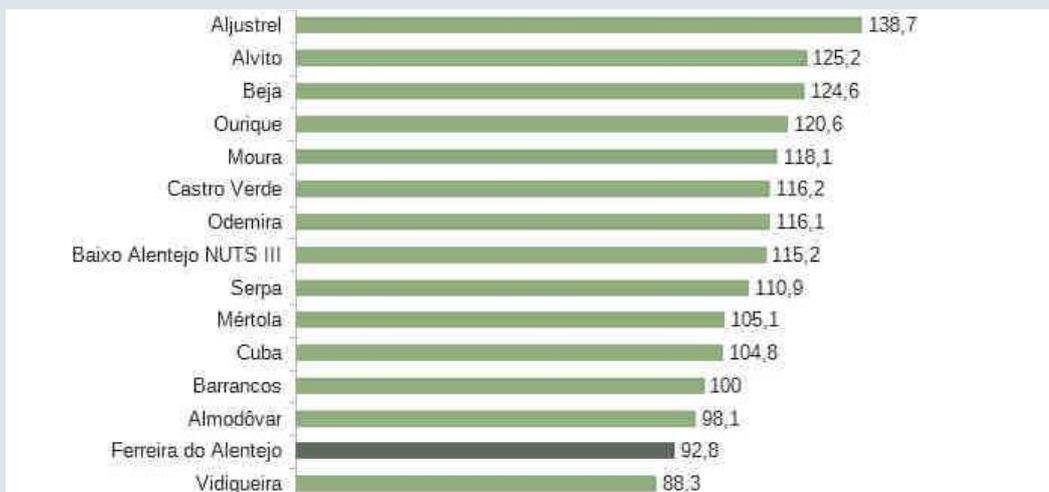


Ilustração 81: Taxa bruta de pré-escolarização, 2016-2017 (%) - Fonte: DGEEC - Regiões em números 2016/2017, Vol. IV Alentejo

¹³ Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo. Educação Pré-Escolar 3-5 anos; Ensino Básico – 1.º Ciclo 6-9 anos; Ensino Básico – 2.º Ciclo 10-11 anos; Ensino Básico – 3.º Ciclo 12-14 anos; Ensino Secundário 15-17 anos; Ensino Superior 18-22 anos. (Glossário – DGEEC/MEC).

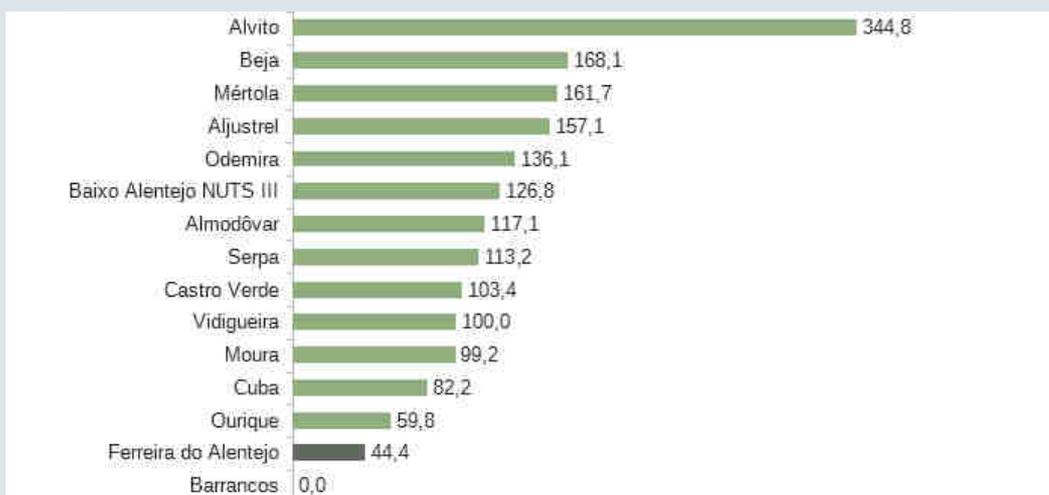
No ensino básico, esse valor sobe para 92,8%. Só três concelhos têm valores inferiores a 100%, o que indicia o esforço generalizado no sentido de as gerações mais velhas aumentar as respetivas qualificações.

Ilustração 82: Taxa bruta de escolarização - ensino básico, 2016-2017 (%) - Fonte: DGEEC - Regiões em números 2016/2017, Vol. IV Alentejo



No ensino secundário Ferreira do Alentejo apresenta um valor francamente reduzido, com 44,4%. Tal significa que menos de metade da população estudantil com idade para frequentar o secundário o faz em Ferreira do Alentejo. Isto é o resultado da falta de oferta de formação profissional e da proximidade das escolas secundárias de Beja, com outras ofertas inexistentes em Ferreira do Alentejo. No polo oposto estão concelhos com Alvito, Beja ou Mértola, com forte capacidade em acolher alunos provenientes de outros concelhos, sobretudo por via do ensino profissional.

Ilustração 83: Taxa bruta de escolarização - ensino secundário, 2016-2017 (%) - Fonte: DGEEC - Regiões em números 2016/2017, Vol. IV Alentejo



Nas classificações médias das provas de exames do 9.º ano, em 2017, Ferreira do Alentejo obteve dos mais baixos valores do distrito, apenas superior a Mértola e a Barrancos. No distrito, a maioria dos concelhos obtiveram valores negativos. Ourique, com 67,1%, destaca-se como o concelho com melhores resultados, seguido de Beja (56,9%) e de Castro Verde (56,1%).

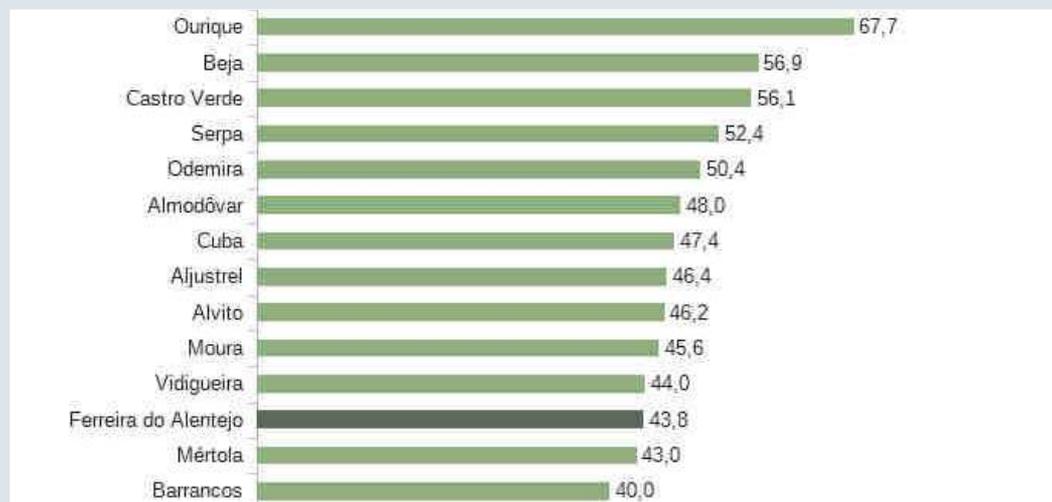


Ilustração 84: Classificações médias das provas de exame por concelho, 9º ano, 2017 – Fonte: Expresso

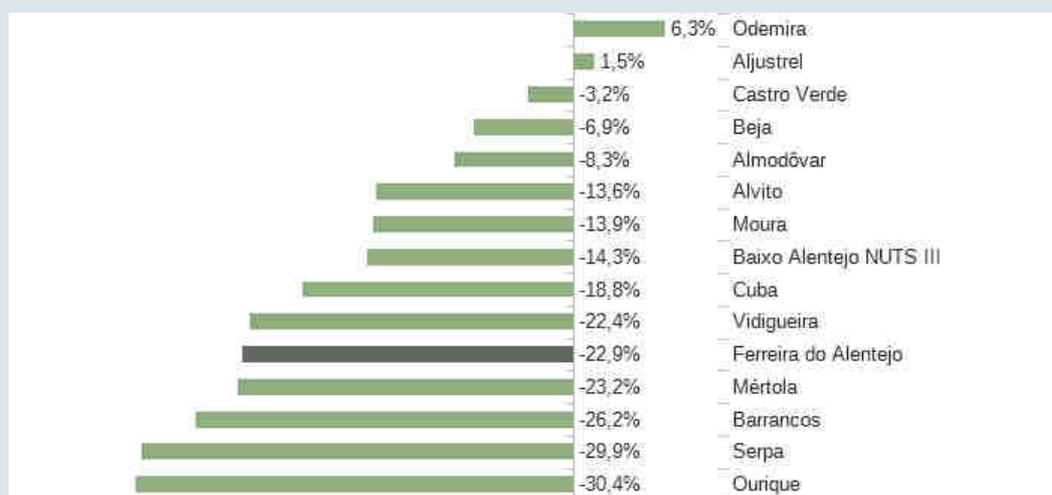
Também no secundário, Ferreira do Alentejo apresenta dos valores mais baixos do distrito, com 9,2 pontos em 20. Além de Ferreira, só Almodôvar (8,9) e Moura (9,6) apresentaram valores negativos. Também no secundário, Ourique e Beja, com 11,1, emergem como os concelhos com melhores resultados.



Ilustração 85: Classificações médias das provas de exame por concelho, 12º ano, 2017 – Fonte: Expresso

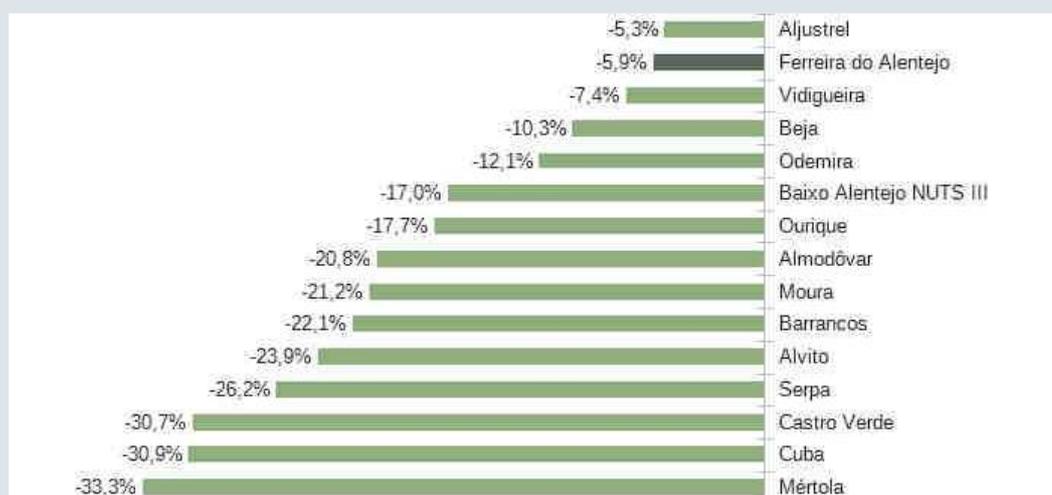
Se se comparar este valor com o verificado em 2007-2008, regista-se em todos os concelhos, com exceção de Odemira e Aljustrel, uma redução dos alunos do pré-escolar. Ferreira do Alentejo é dos concelhos com maior redução (-22,9%), apenas suplantado por Mértola, Barrancos, Serpa e Ourique.

Ilustração 86: Evolução do número de alunos matriculados no pré-escolar, 2007-2008 a 2016-2017 (%) - Fonte: DGEEC - Regiões em números 2016/2017, Vol. IV Alentejo



Também no primeiro ciclo, se verifica uma redução generalizada dos alunos em todos os concelhos, face a 2007-2008, incluindo em Ferreira do Alentejo, ainda que com um valor muito menos acentuado que em boa parte dos territórios. Mais de metade dos concelhos tiveram reduções do número de alunos do primeiro ciclo de mais de 17%.

Ilustração 87: Evolução do número de alunos matriculados no Ensino Básico – 1º Ciclo, 2007-2008 a 2016-2017 (%) - Fonte: DGEEC - Regiões em números 2016/2017, Vol. IV Alentejo



No segundo ciclo, Ferreira do Alentejo foi um dos cinco concelhos do distrito que entre o ano letivo 2007-2008 e o ano letivo 2016-2017, registou uma evolução positiva no número de alunos, com 2,5%. Ainda assim, muito distante da percentagem de Barrancos (73,1%), de Alvito (28,9%) ou de Cuba (25,7%). Concelhos como Aljustrel ou Mértola tiveram decréscimos superiores a 30%.

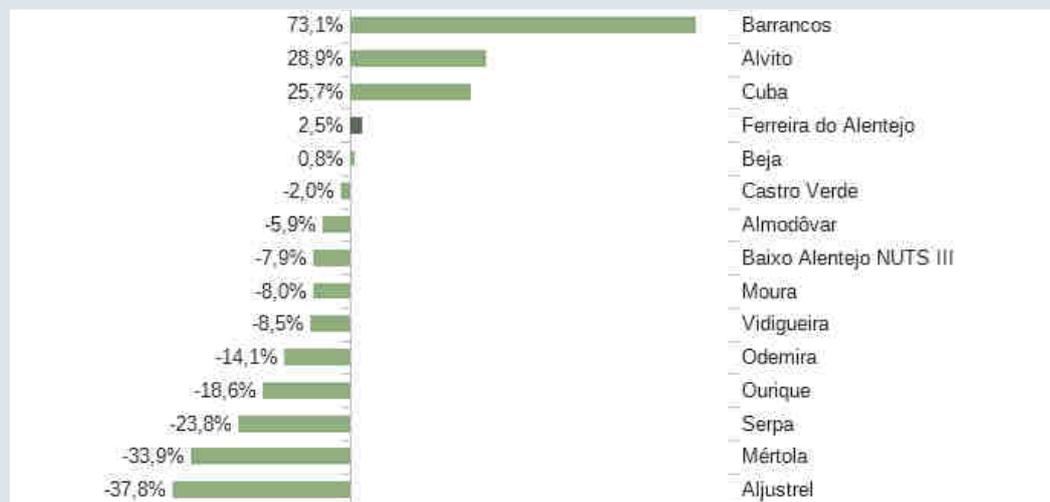


Ilustração 88: Evolução do número de alunos matriculados no Ensino Básico – 2º Ciclo, 2007-2008 a 2016-2017 (%) - Fonte: DGEEC - Regiões em números 2016/2017, Vol. IV Alentejo

No 3.º ciclo, pelo contrário, a evolução foi negativa (-18,2%). Esta foi a tendência da generalidade dos concelhos do distrito, com exceção dos concelhos de Castro Verde e Ourique. A média do Baixo Alentejo NUTS III foi de -22,8%.

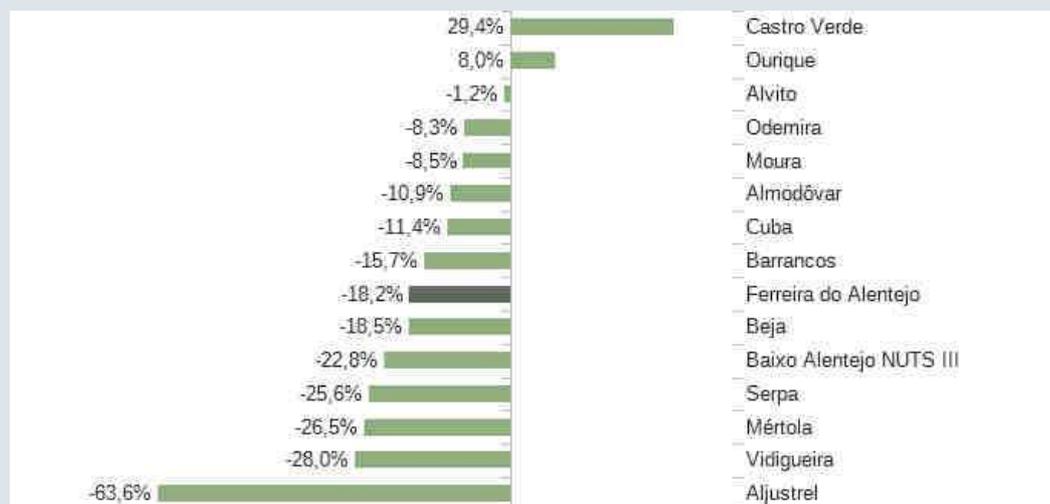
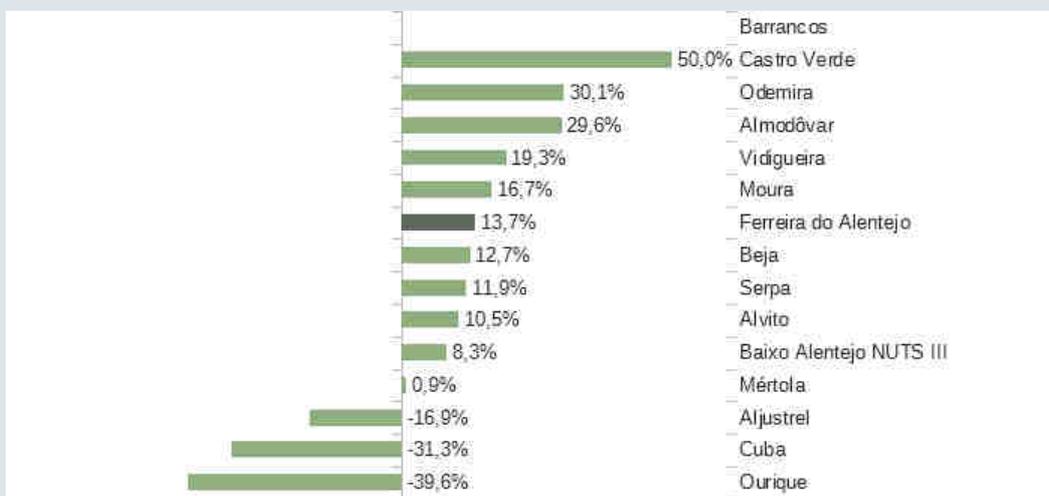


Ilustração 89: Evolução do número de alunos matriculados no Ensino Básico – 3º Ciclo, 2007-2008 a 2016-2017 (%) - Fonte: DGEEC - Regiões em números 2016/2017, Vol. IV Alentejo

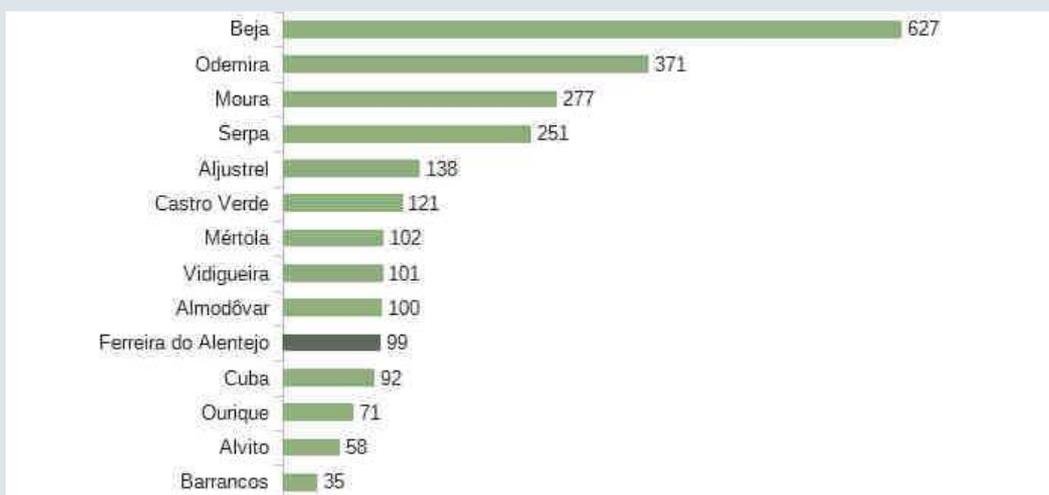
Quanto ao secundário, com exceção de Aljustrel, Cuba e Ourique, todos os concelhos (exclui-se Barrancos que não tem oferta neste nível de ensino) viram o número de alunos aumentar. Em Ferreira do Alentejo esse aumento foi de 13,7%, um valor acima do Baixo Alentejo NUTS III, que foi de 8,3%.

Ilustração 90: Evolução do número de alunos matriculados no Ensino Secundário, 2007-2008 a 2016-2017 (%) - Fonte: DGEEC - Regiões em números 2016/2017, Vol. IV Alentejo



No ano letivo 2016-2017, o pessoal docente em exercício em Ferreira do Alentejo, em todos os níveis de ensino, totalizava 99 pessoas. Só os concelhos de Cuba, Ourique, Alvito e Barrancos tinham menos docentes. Outros concelhos com menos população como Almodôvar, Vidigueira, Mértola ou Castro Verde, tinham um número superior de docentes.

Ilustração 91: Pessoal docente em exercício em todos os níveis de ensino, 2016-17 (%) - Fonte: DGEEC - Regiões em números 2016/2017, Vol. IV Alentejo



A evolução do número de docentes na última década mostra que Ferreira do Alentejo perdeu 20,8% dos docentes, seguindo uma tendência generalizada nos concelhos do Baixo Alentejo. Em Mértola perderam-se 34,6% dos docentes e em Cuba 28,1%.

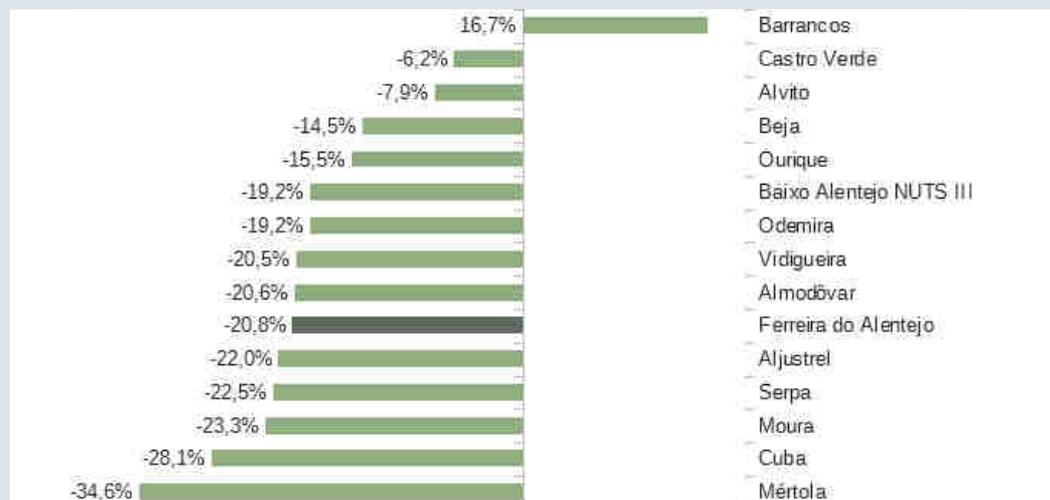


Ilustração 92: Evolução do pessoal docente em exercício em todos os níveis de ensino, 2007-08 / 2016-17 (%) - Fonte: DGEEC - Regiões em números 2012/2013, Vol. IV Alentejo

Por fim, no indicador relativo ao número médio de alunos por computador com ligação à internet, no ano letivo 2016-2017, Ferreira com 4,2 alunos por computador, é dos concelhos do distrito com um rácio mais reduzido. Apenas é suplantado por Castro Verde, Vidigueira, Moura e Beja. Mértola com 1,9 computadores, apresenta-se como o concelho com melhor indicador.



Ilustração 93: Número médio de alunos por computador com ligação à Internet, 2016-2017 - Fonte: PORDATA

O gráfico seguinte mostra que Ferreira do Alentejo é o segundo concelho do distrito onde o número de alunos por computador mais reduziu (-48,8%). Esta foi uma tendência geral de todos os concelhos, com exceção de Barrancos e de Vidigueira.

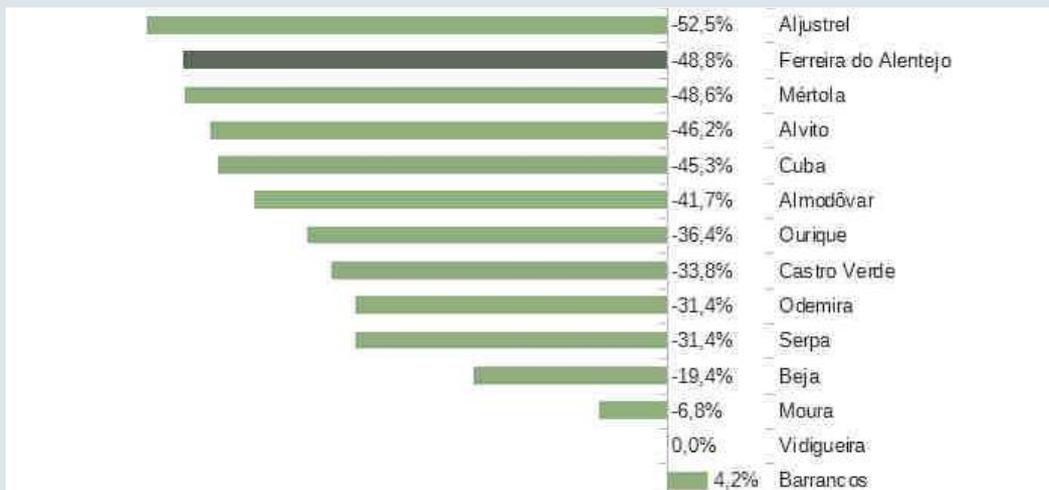


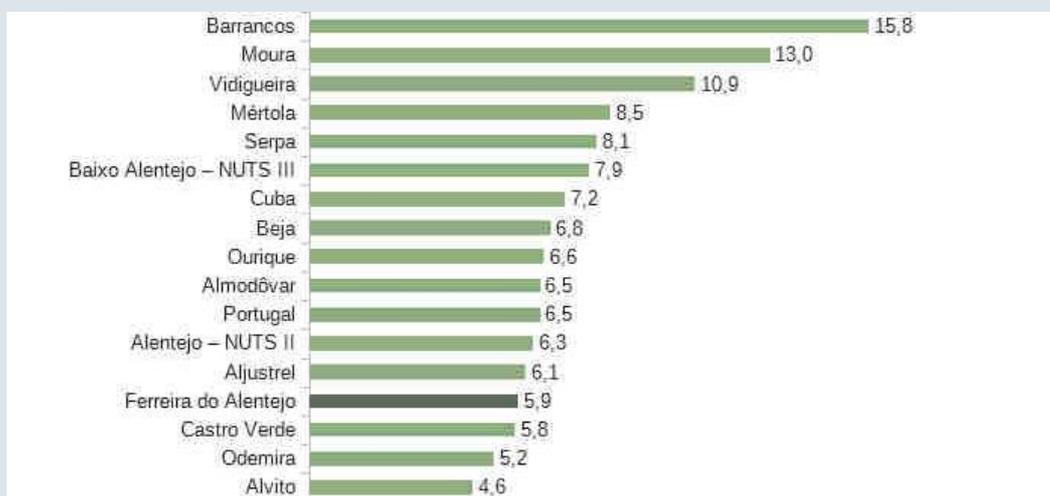
Ilustração 94: Evolução do número médio de alunos por computador com ligação à Internet, 2007-2008 a 2016-2017
- Fonte: PORDATA



2.6. Emprego e Formação Profissional

Ferreira do Alentejo é dos concelhos, do distrito de Beja, com menor percentagem de desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional, segundo dados de 2017. Apenas Castro Verde, Odemira e Alvito registaram valores mais baixos. Ferreira do Alentejo (5,9%), apresenta números inferiores a Portugal (6,5%) e ao Baixo Alentejo NUTS III (7,9%). Barrancos, Moura e Vidigueira tiveram taxas de desemprego superiores a 10%.

Ilustração 95: Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos em % da população residente, 2017 - Fonte: PORDATA



O gráfico seguinte, mostra a evolução dos desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional entre 2009 e 2017. Ferreira do Alentejo, à semelhança do que se verificou no país, sentiu os efeitos da crise, que culminou com a intervenção da troika e com impactos profundos na subida da taxa de desemprego. Depois de uma taxa de desemprego, que atingiu valores máximos nos anos de 2012 e 2013, a partir de 2014, a situação melhorou de forma consistente até ao ano de 2017, que registou o valor mais baixo do período em análise.

Ilustração 96: Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos, entre 2009 e 2017 (%) - Fonte: PORDATA



A sazonalidade é uma característica marcante do mercado de trabalho de Ferreira do Alentejo. Isso é visível na imagem seguinte que ilustra a evolução do número de inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional, residentes em Ferreira do Alentejo, à procura de emprego. Com efeito, é nos meses de junho, julho e agosto que se registaram um menor número de desempregados inscritos. Por oposição, os meses de março e abril tiveram o maior número de inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional.



Ilustração 97: Evolução do número de inscritos no IEFP residentes no concelho de Ferreira do Alentejo à procura de 1º emprego e à procura de novo emprego - Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

Se a análise incidir sobre a taxa de desemprego por sexo, tendo por referência o mês de outubro de 2018, verifica-se que em Ferreira do Alentejo existem mais mulheres desempregadas (61,6%) do que homens (38,4%).

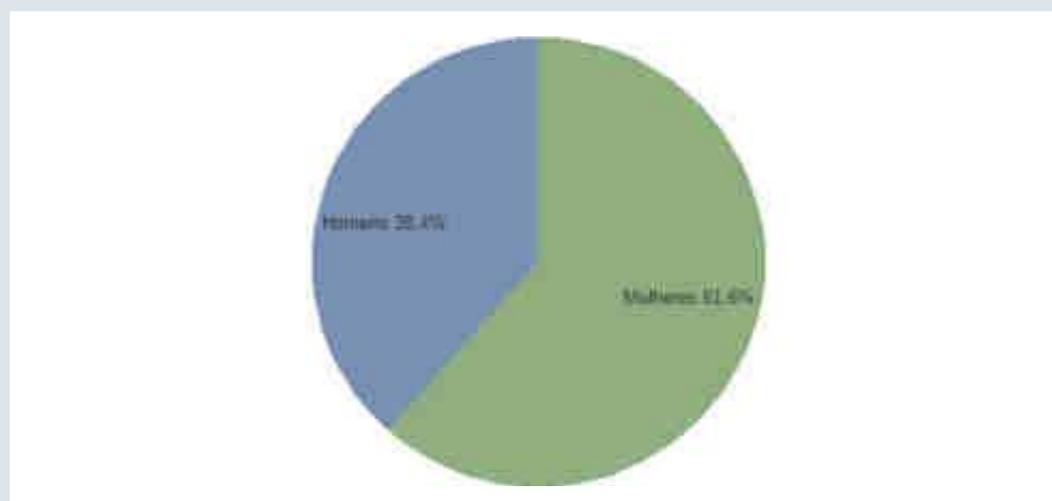
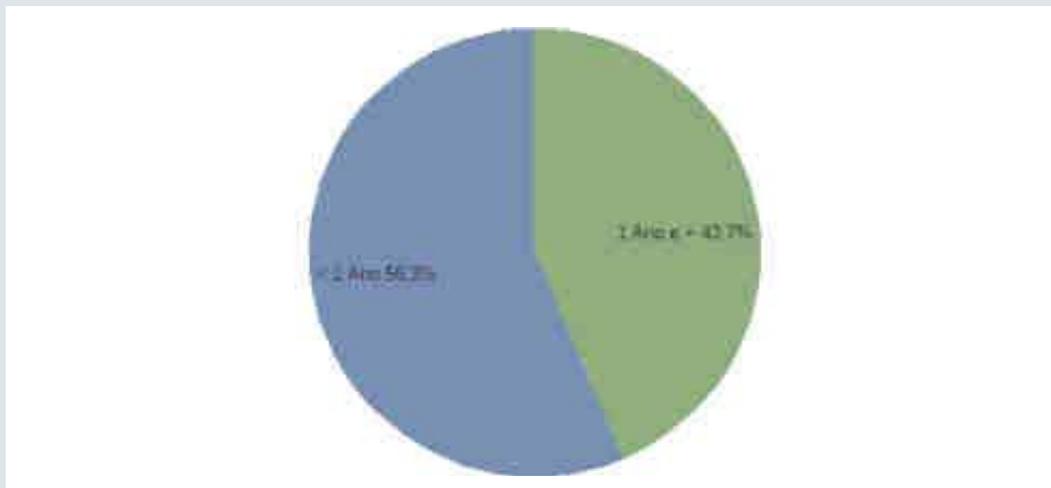


Ilustração 98: Taxa de desemprego no concelho de Ferreira do Alentejo por sexo: inscritos no IEFP em outubro de 2018 - Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

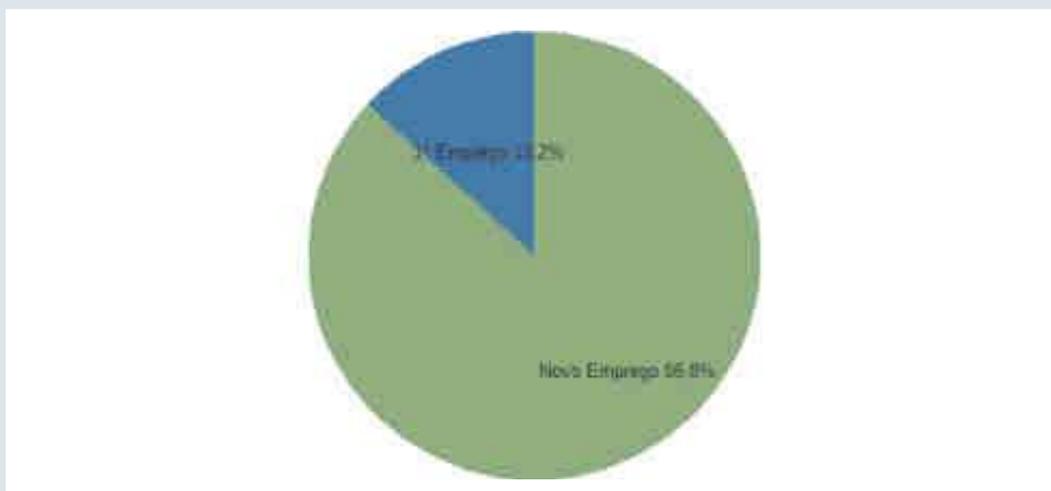
No mesmo mês de outubro, a percentagem de inscritos com mais de 1 ano de inscrição correspondia a 43,7% da totalidade, ao passo que a maioria dos inscritos como desempregados (56,3%), tinham menos de um ano de inscrição.

Ilustração 99: Taxa de desemprego no concelho de Ferreira do Alentejo por tempo de inscrição: inscritos no IEFP em outubro de 2018 - Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional



A imagem seguinte mostra que apenas 13,2% dos inscritos estavam à procura do 1.º emprego e que a grande maioria (86,8%) procuravam um novo emprego.

Ilustração 100: Taxa de desemprego no concelho de Ferreira do Alentejo por tipo de inscrição: inscritos no IEFP em outubro de 2018 - Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional



A análise dos desempregados inscritos por escalão etário evidencia que a maioria tem entre 35 e 54 anos (45,3%). Os inscritos com menos de 25 anos representavam 10,5% e os desempregados com mais de 55 anos quase 20%.

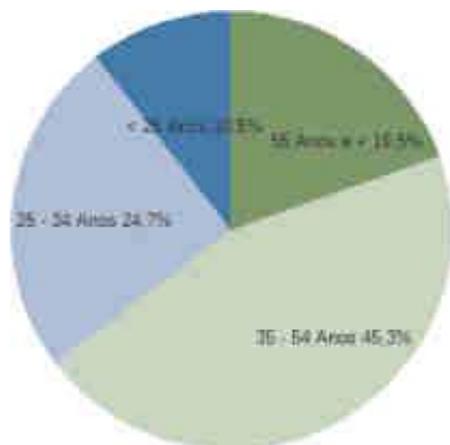


Ilustração 101: Taxa de desemprego no concelho de Ferreira do Alentejo por escalão etário: inscritos no IEFP em outubro de 2018 - Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

Por fim, se se considerar os inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional por nível de instrução, verifica-se que a maior percentagem (22,1%) tem o ensino secundário, seguindo-se os inscritos com menos que o 1º ciclo do ensino básico. Os inscritos com ensino superior representavam 15,3% do total dos desempregados com inscrição.



Ilustração 102: Taxa de desemprego no concelho de Ferreira do Alentejo por nível de instrução: inscritos no IEFP em outubro de 2018 - Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

2.7. Habitação

Em Ferreira do Alentejo, tendo por referência os censos de 2011, só 29,2% dos edifícios foram construídos depois do ano de 1981. Aproximadamente um terço dos edifícios existentes haviam sido construídos antes de 1946.

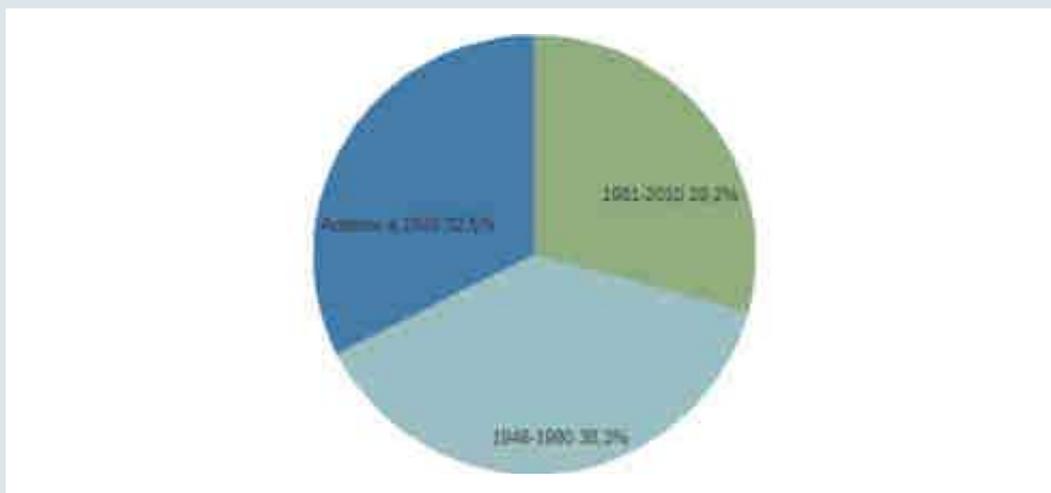


Ilustração 103: Edifícios por época de construção (%), em Ferreira do Alentejo, segundo os Censos 2011 - Fonte: PORDATA

No distrito de Beja, Ferreira do Alentejo foi o segundo concelho com menos percentagem de construção de alojamentos depois de 1980. Concelhos como Odemira, Aljustrel, Cuba, Alvito e Castro Verde, têm valores superiores a 40%, acompanhando a tendência verificada a nível nacional (46,5%).



Ilustração 104: Proporção de alojamentos construídos entre 1980 e 2010 face ao total de alojamentos, segundo os censos 2011 (%) - Fonte: PORDATA

Pelo contrário, quando se analisam a proporção de alojamentos construídos antes de 1946, Ferreira do Alentejo com 32,5%, apenas é ultrapassado por Serpa (45,0%), Mértola (37,9%), Vidigueira (33,6%) e Ourique (33,4%). Em Portugal, só 14,4% das habitações foram construídas antes de 1946 e no Alentejo NUTS II o valor é de 22,6%.

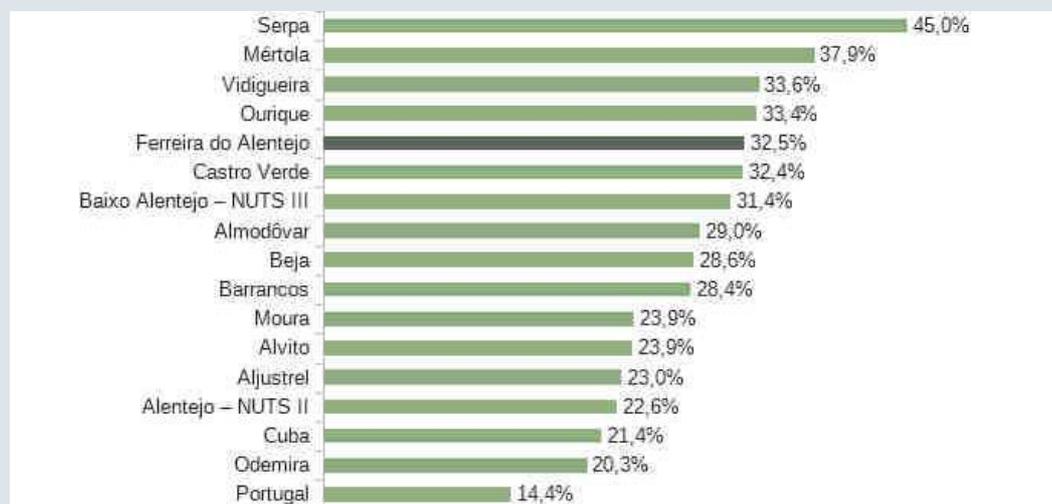


Ilustração 105: Proporção de alojamentos construídos antes de 1946 face ao total de alojamentos, segundo os censos 2011 (%) - Fonte: PORDATA

Quanto à proporção de edifícios muito degradados ou com necessidade de grandes reparações, em 2011 Ferreira do Alentejo era, a par de Odemira, o concelho do distrito de Beja com maior percentagem (6,2%). Um valor bem acima da média nacional (4,4%) ou do Baixo Alentejo NUTS III (4,0%).

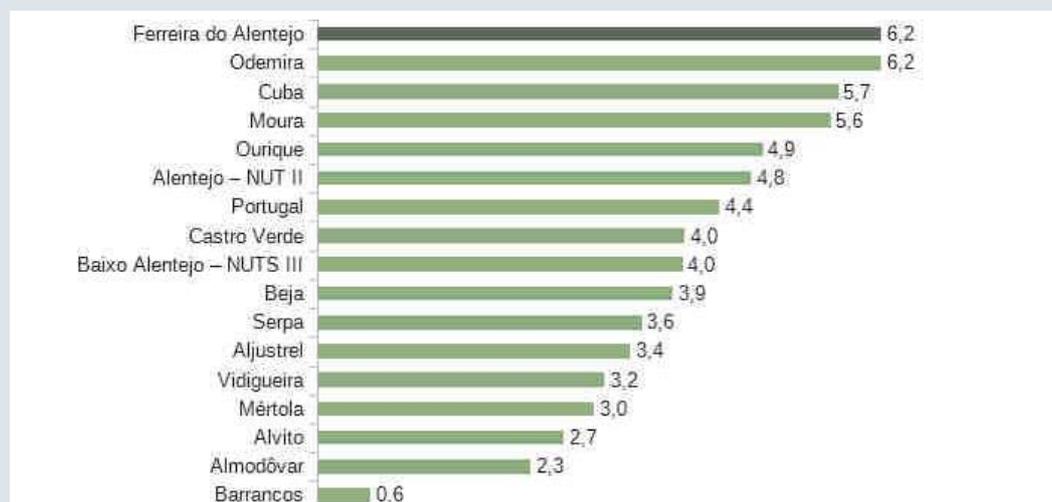
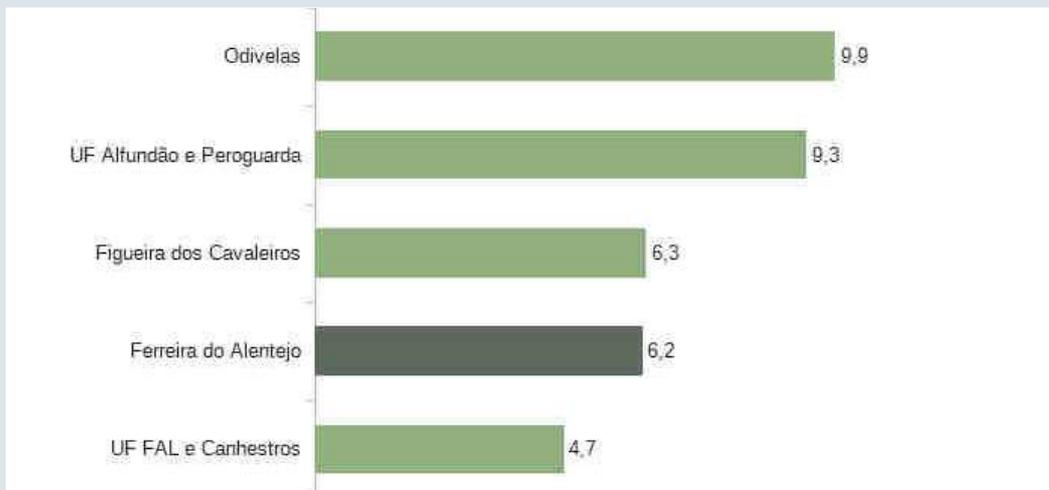


Ilustração 106: Proporção de edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados (%), segundo os censos 2011 – Fonte: PORDATA

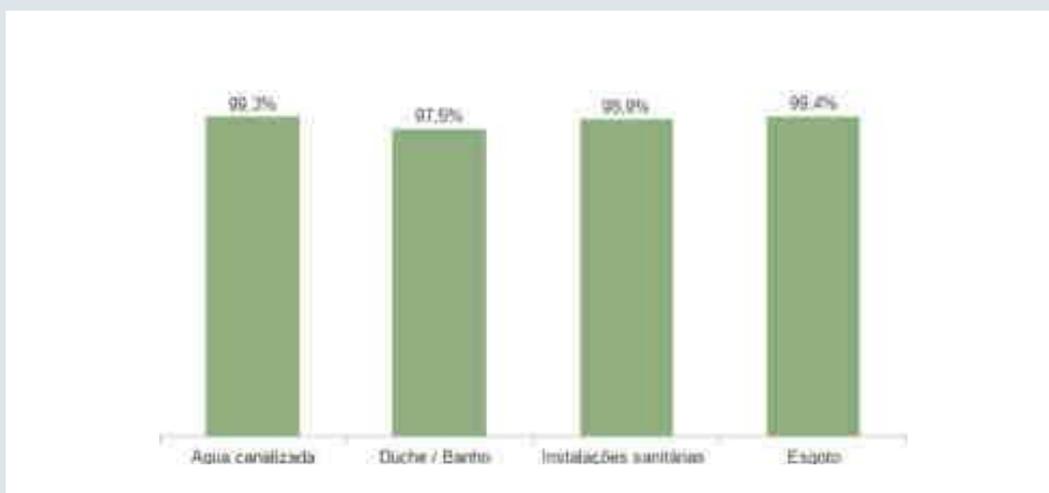
Ao nível das freguesias, constata-se que são as freguesias de Odivelas (9,9%), de Alfundão e Peroguarda (9,3%) e de Figueira de Cavaleiros (6,3%), que têm uma maior proporção de edifícios com necessidade de grandes reparações.

Ilustração 107: Proporção de edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados (%), por freguesias do concelho de Ferreira do Alentejo, segundo os censos 2011 – Fonte: PORDATA



A imagem seguinte mostra-nos que existe ao nível dos alojamentos familiares em Ferreira do Alentejo, uma cobertura muito elevada, muito próximo de 100%, na dotação de infraestruturas básicas, como são a água canalizada, o duche/banho, as instalações sanitárias e o esgoto.

Ilustração 108: Alojamentos familiares em Ferreira do Alentejo, ocupados por instalações existentes, segundo os Censos - Fonte: PORDATA



Em relação à água canalizada, na qual Ferreira do Alentejo tem uma taxa de cobertura de 99,3%, apenas Odemira apresenta um valor inferior a 95%. Todos os outros concelhos registam valores superiores a 96%, sendo que a média do Baixo Alentejo NUTS III se situa nos 98,5%.

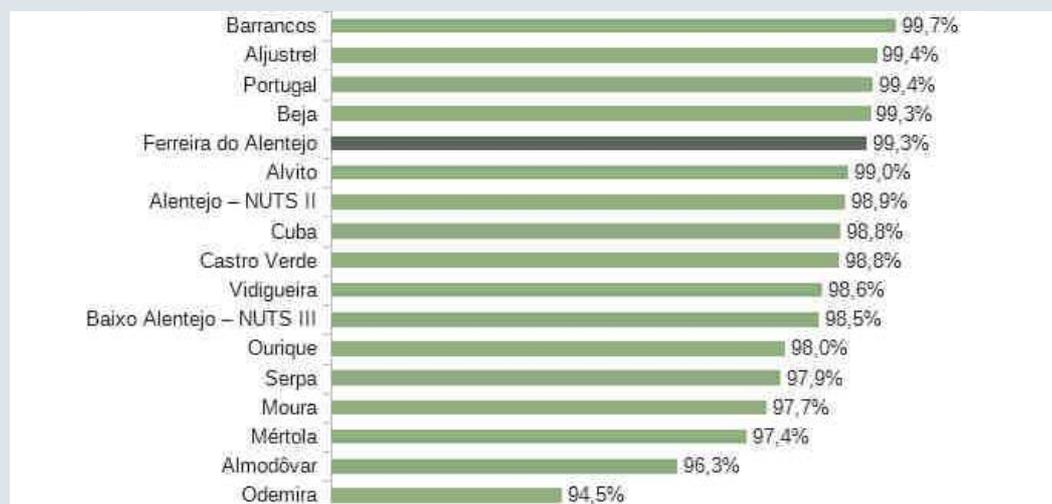


Ilustração 109: Alojamentos familiares ocupados com água canalizada, segundo os Censos - Fonte: PORDATA

No indicador dos alojamentos com duche de banho, no qual Ferreira do Alentejo tem um valor de 97,5%, existiam quatro concelhos com valores abaixo de 95%: Mértola (90,5%), Odemira (92,0%), Almodôvar (93,6%) e Ourique (94,2%).

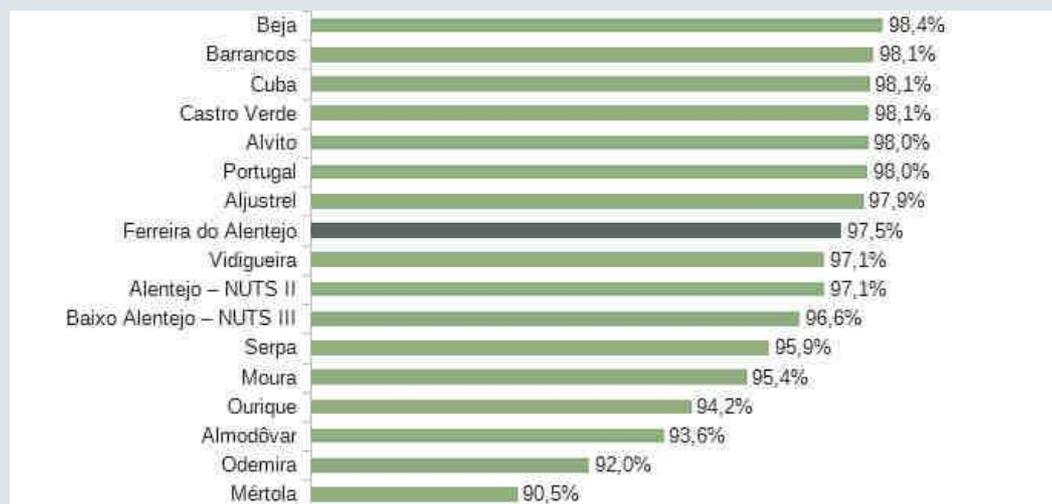
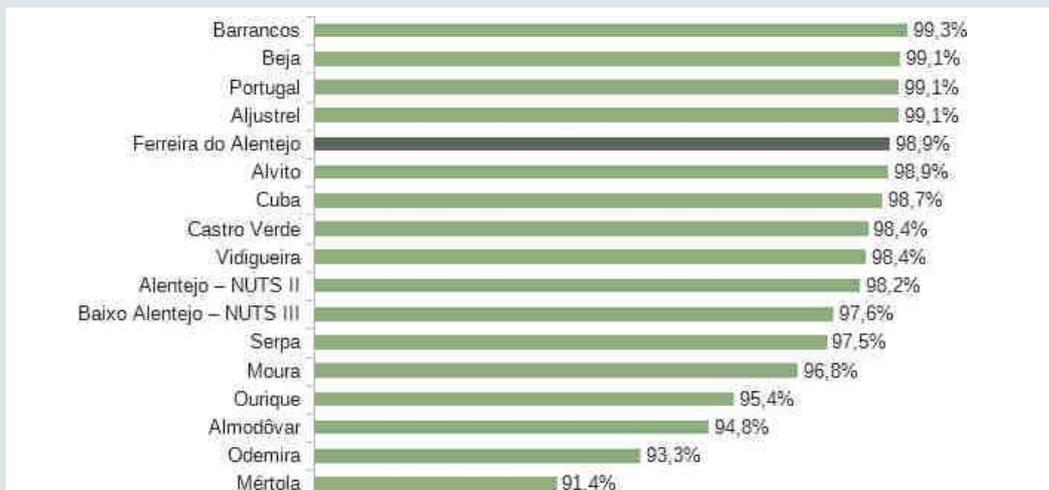


Ilustração 110: Alojamentos familiares ocupados com duche de banho, segundo os Censos - Fonte: PORDATA

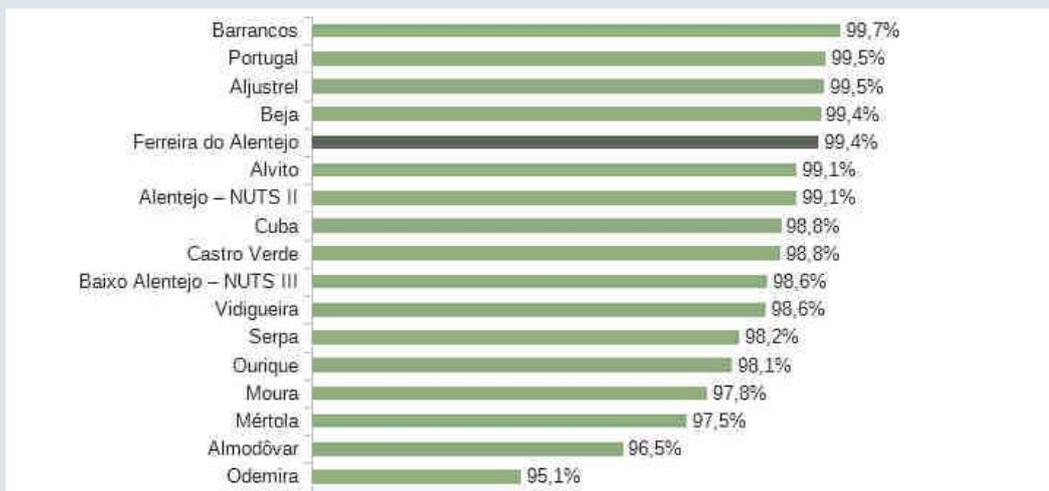
Também nos alojamentos familiares ocupados com instalações sanitárias, Ferreira do Alentejo apresentava um valor muito próximo da cobertura total. Apenas Mértola (90,5%), Odemira (92,0%), Almodôvar (93,6%) e Ourique (94,2%), tinham valores inferiores a 95%.

Ilustração 111: Alojamentos familiares ocupados com instalações sanitárias, segundo os Censos - Fonte: PORDATA



Nos alojamentos familiares ocupados com esgoto, existe na generalidade dos concelhos uma cobertura elevada. Os concelhos de Odemira (95,1%), de Almodôvar (96,5%) e de Mértola (97,5%), são respetivamente os concelho com cobertura menos elevada.

Ilustração 112: Alojamentos familiares ocupados com esgoto, segundo os Censos - Fonte: PORDATA



Em Ferreira do Alentejo, em 2017, os alojamentos familiares clássicos tinham um número médio de indivíduos de 1,5. No distrito só Beja tinha um número superior (1,7), um valor igual à média nacional. Almodôvar (1,2), Odemira (1,2), Ourique (1,1) e Mértola (0,7), são os concelhos com menor número de indivíduos por alojamento.

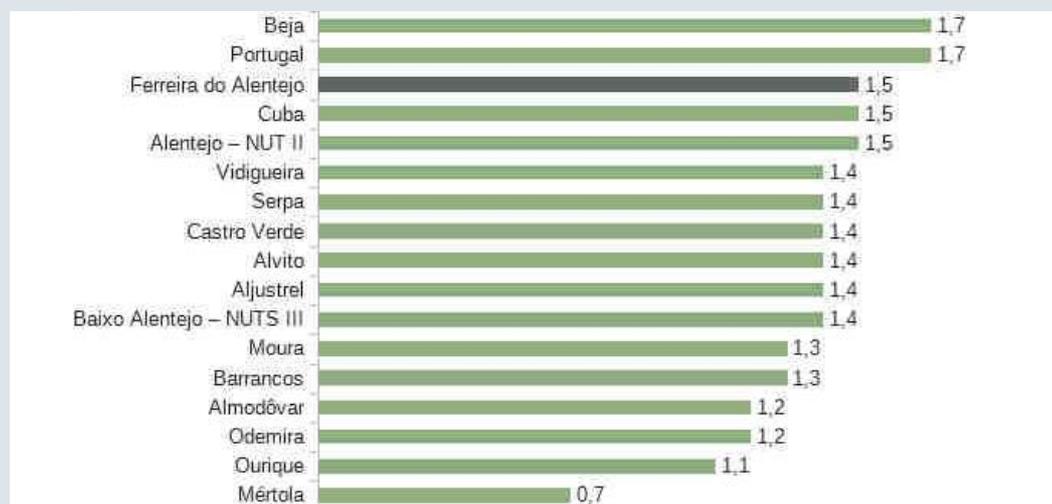


Ilustração 113: Número médio de indivíduos por alojamento familiar clássico, 2017 - Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Desde 2001, o número médio de indivíduos por alojamento em Ferreira do Alentejo diminuiu, de 1,7 para 1,6 em 2011 e 1,5 em 2017.

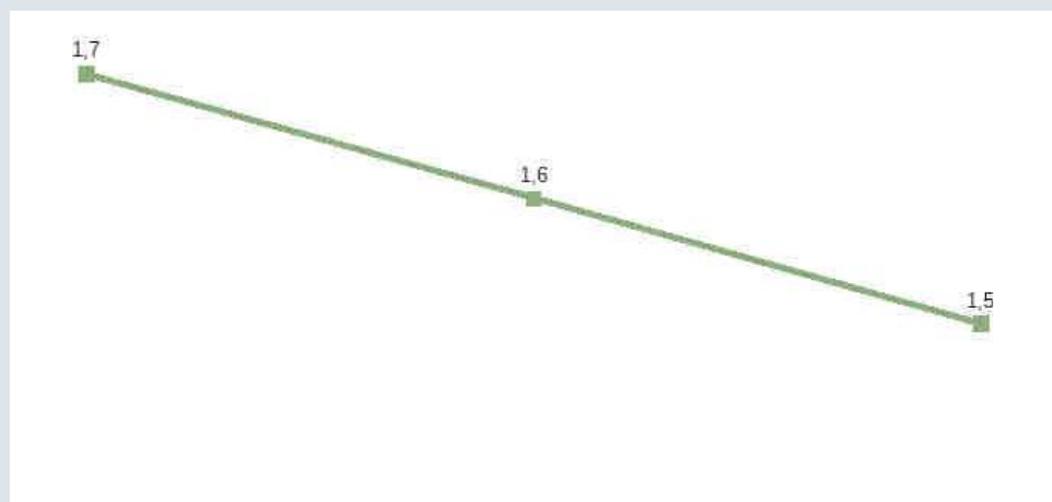
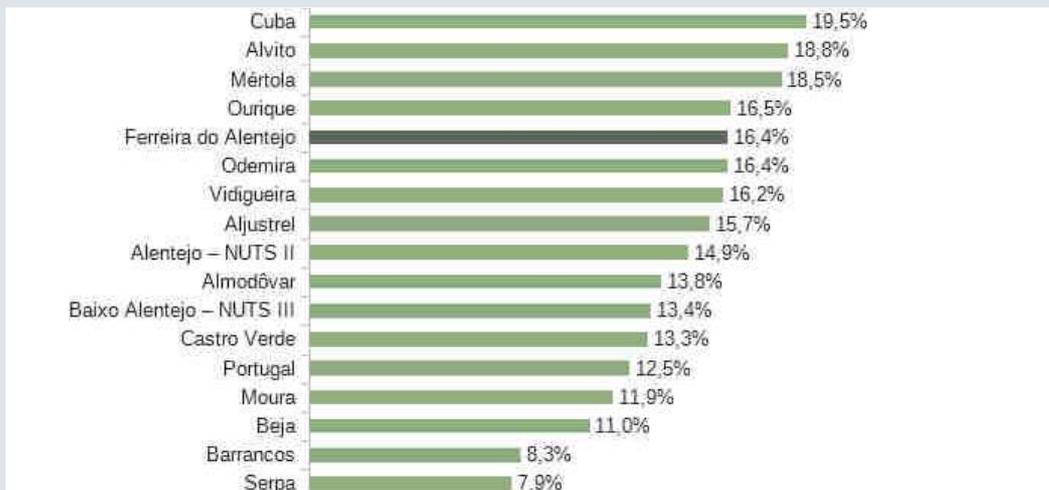


Ilustração 114: Evolução do número médio de indivíduos por alojamento familiar clássico, 2001 – 2011 – 2017 - Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quanto aos alojamentos vagos, Ferreira do Alentejo era, em 2011, o quinto concelho do distrito com maior percentagem, com 16,4%. Um valor superior ao Baixo Alentejo NUTS III (13,4%) e a Portugal (12,5%).

Ilustração 115: Proporção de alojamentos familiares clássicos segundo os Censos - Fonte: PORDATA



Nos valores médios de avaliação bancária dos alojamentos, em 2016 Ferreira do Alentejo tinha um valor de 893 € por m², aquém dos 1073 € de Portugal, mas acima da média do Baixo Alentejo (884€). Odemira era o concelho do distrito com o maior valor (1293 €), seguido de Beja com 984 €. Serpa, Ourique e Vidigueira apresentavam valores inferiores a 800 €.

Ilustração 116: Valores médios de avaliação bancária (€) dos alojamentos, 2016 – Fonte: PORDATA





2.8. Cidadania e Participação

As associações são espaços de participação e cidadania por excelência. Através delas os cidadãos têm a oportunidade de satisfazer as suas necessidades individuais e contribuir de forma ativa para o bem-comum da comunidade. No concelho de Ferreira do Alentejo existem 53 associações sedeadas. A maioria pertence ao setor das associações desportivas. Seguem-se as associações culturais e cívicas. A maioria das associações têm sede na freguesia de Ferreira do Alentejo e Canhestros.

Ilustração 117: Associações com sede no concelho de Ferreira do Alentejo, por setor e freguesia, 2018 – Fonte: Câmara Municipal Ferreira do Alentejo

Setor	Nº	Freguesias	Nº
Associações Desportivas	27	Ferreira do Alentejo e Canhestros	40
Associações Culturais	14	Alfundão e Peroguarda	6
Associações Cívicas	11	Figueira de Cavaleiros	5
Associações Económicas	1	Odivelas	2
Total	53	Total	53

Se a análise incidir sobre a participação da população nos últimos atos eleitorais mais importantes que ocorreram no país, verifica-se que nas eleições que ocorreram em 2015 para a Assembleia da República, Ferreira do Alentejo obteve uma taxa de abstenção de 41,2%, um valor inferior ao registado no Alentejo NUTS II (42,0%), ao Baixo Alentejo NUTS III (42,5%) e a Portugal (44,1%).

Ilustração 118: Taxa de abstenção nas eleições para a Assembleia da República em 2015 – Fonte: PORDATA



Nas eleições para as autarquias locais, realizadas em 2017, a taxa de abstenção em Ferreira do Alentejo foi de 40,1%. Apenas quatro concelhos do distrito tiveram uma taxa de abstenção maior: Moura (46,8%), Serpa (45,7%) e Beja (43,4%). Ainda assim, a taxa de abstenção de Ferreira foi inferior a Portugal (45,0%) e ao Alentejo NUTS II (41,7%).

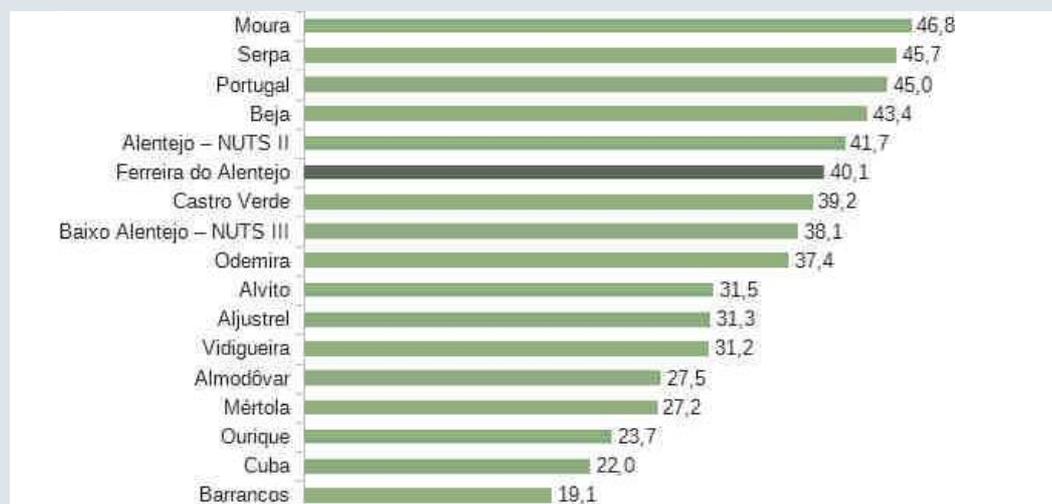


Ilustração 119: Taxa de abstenção nas eleições para as Autarquias Locais de 2017 – Fonte: PORDATA

As eleições para o Parlamento Europeu são, em regra, as que registam maior taxa de abstenção. Em 2014, 60,9% dos eleitores não participaram neste ato eleitoral. Um número ainda assim inferior ao verificado em Portugal (66,2%), no Alentejo NUTS II (64,5%) e no Baixo Alentejo NUTS III (63,9%).

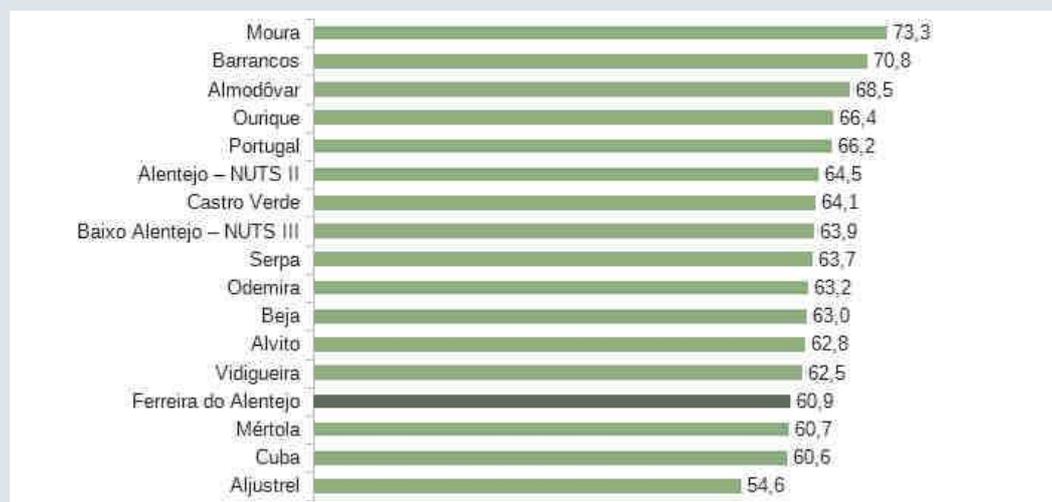


Ilustração 120: Taxa de abstenção nas eleições para o Parlamento Europeu em 2014 – Fonte: PORDATA

As eleições realizadas em 2016 para a Presidência da República tiveram uma taxa de abstenção de 51,0% em Ferreira do Alentejo. Só quatro concelhos tiveram maior participação: Aljustrel, Odemira, Alvito e Beja. Em Portugal, neste ato eleitoral, a taxa de abstenção foi de 51,3% e no Baixo Alentejo NUTS III de 53,3%.



Ilustração 121: Taxa de abstenção nas eleições para a Presidência da República em 2016 – Fonte: PORDATA

As eleições autárquicas são aquelas que normalmente têm maior participação dos eleitores. Se se analisar a taxa de abstenção por freguesia, constata-se que foi a freguesia de Ferreira do Alentejo e Canhestros que registou um valor mais elevado (44,8%). Segue-se a freguesia de Alfundão e Peroguarda (37,8%), de Odivelas (36,7%) e de Figueira de Cavaleiros (25,7%).



Ilustração 122: Taxa de abstenção por freguesia nas eleições autárquicas de 2017 (%) - Fonte: Ministério da Administração Interna

As figuras seguintes permitem fazer uma análise na perspetiva da igualdade de género. Em 2016, no ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, a diferença entre homens e mulheres em Ferreira do Alentejo era de aproximadamente 150 euros a favor do sexo masculino.

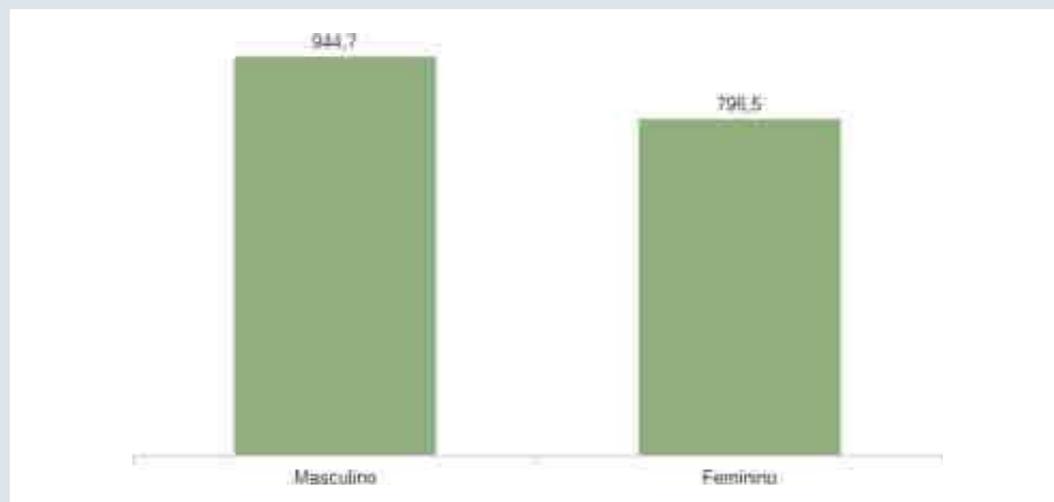


Ilustração 123: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, 2016: diferença entre sexo masculino e feminino em Ferreira do Alentejo (€) - Fonte: PORDATA

Em todos os concelhos do distrito de Beja, com exceção de Mértola, o sexo masculino tem ganhos médios mensais superiores. Ferreira do Alentejo é o quinto concelho com maior diferença nos ganhos entre os dois sexos. Ainda assim inferior aos valores do Baixo Alentejo (282,1 euros), Alentejo (238 euros) e Portugal (231,2 euros).

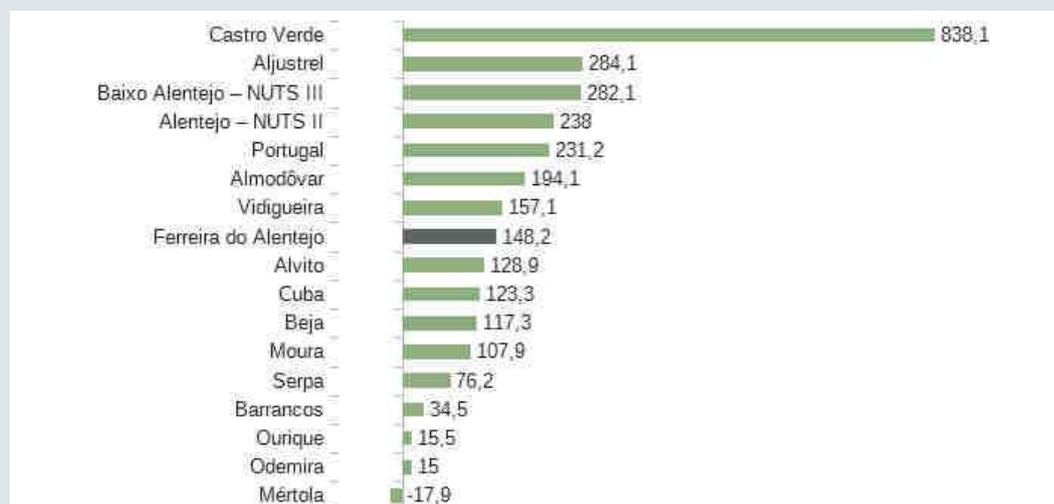
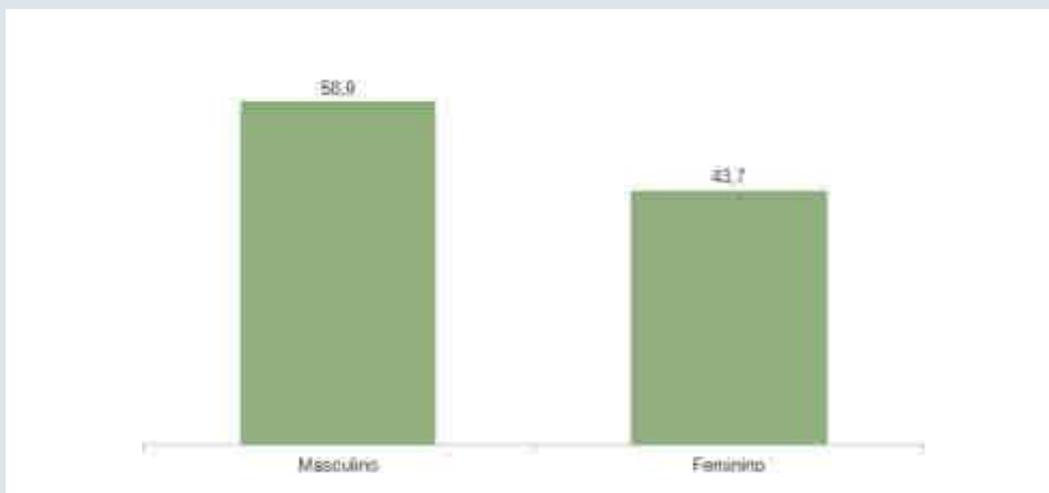


Ilustração 124: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, 2016: diferença entre sexo masculino e feminino em Ferreira do Alentejo (€) - Fonte: PORDATA

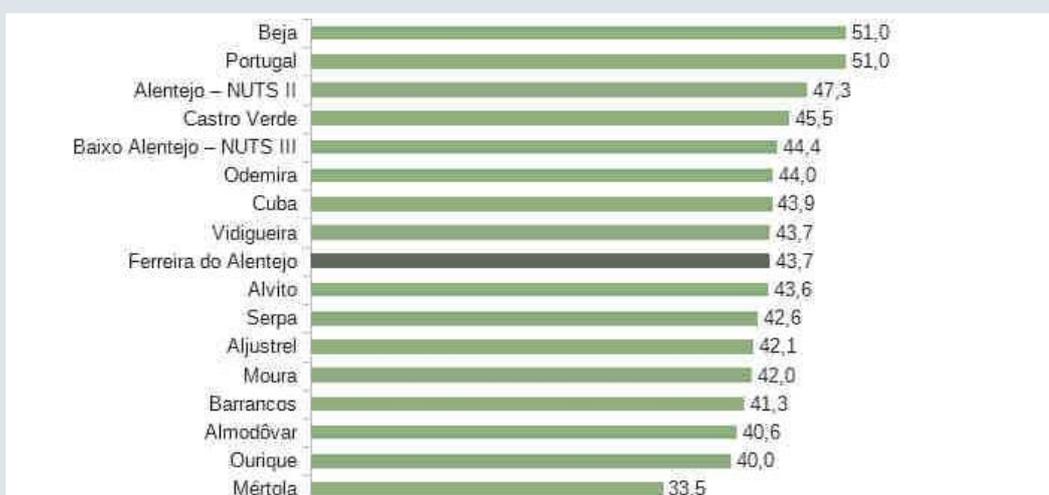
Também no indicador da taxa de atividade se nota uma diferença de género. No concelho de Ferreira do Alentejo, a taxa de atividade no género masculino era, em 2011, 15,2% superior em relação ao género feminino.

Ilustração 125: Taxa de atividade por sexo no concelho de Ferreira do Alentejo segundo os censos 2011 (%) - Fonte: PORDATA



A taxa de atividade em Ferreira do Alentejo era de 43,7%. Trata-se de um valor abaixo da média nacional (51,0%), assim como do Alentejo (47,3%) e do Baixo Alentejo (44,4%). Ainda assim, existem no distrito de Beja 8 concelhos com taxa de atividade no sexo feminino inferiores a Ferreira do Alentejo.

Ilustração 126: Taxa de atividade no sexo feminino segundo os censos 2011 (%) - Fonte: PORDATA



Quando se analisa a evolução da taxa de atividade no sexo feminino entre 2001 e 2011, constata-se que a generalidade dos concelhos registaram um aumento na mesma. Ferreira do Alentejo, com um aumento de 5,4%, é o sexto concelho com evolução mais positiva.

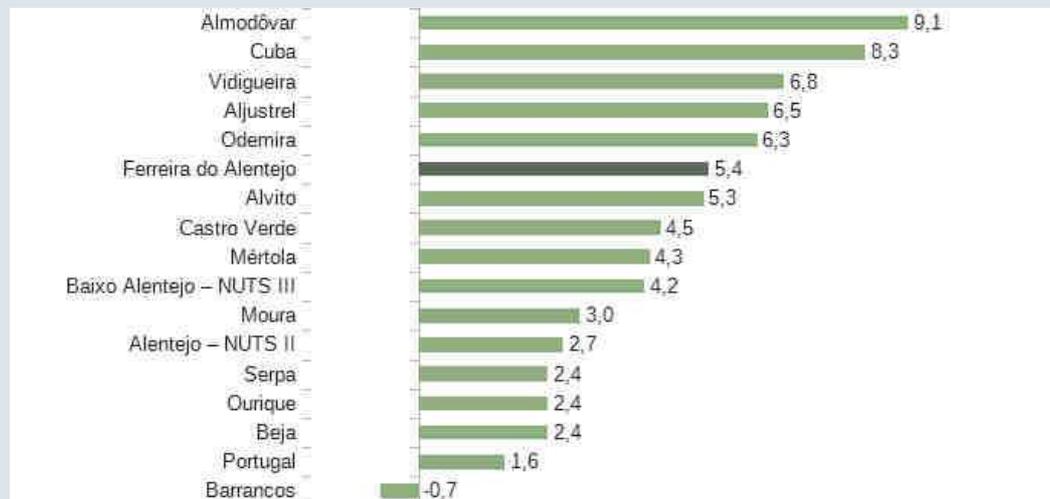


Ilustração 127: Evolução da taxa de atividade no sexo feminino segundo os censos, 2001-2011 (%) - Fonte: PORDATA

Também no número de eleitos nos órgãos autárquicos de Ferreira do Alentejo para o mandato 2017 – 2021, se verificou um equilíbrio entre os dois sexos, sendo que num total de 64 eleitos, 30 são mulheres. Sublinhe-se que a Assembleia Municipal tem na sua presidência uma mulher e que no órgão executivo da Câmara Municipal existem duas mulheres com pelouros atribuídos.

Órgão	Homens	Mulheres
Assembleia Municipal	0	7
Câmara Municipal	3	2
Assembleias de Freguesia	15	17
Juntas de Freguesia	8	4
Total	34	30

Ilustração 128: Número de eleitos nos órgão autárquicos de Ferreira do Alentejo para o mandato 2017-2021 – Fonte: Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

3. Conclusões dos Workshops Temáticos

Neste ponto apresentam-se as conclusões dos diferentes workshops temáticos que envolveram a participação de dezenas de representantes de entidades com intervenção no concelho de Ferreira do Alentejo: Crianças e Jovens, Idosos, Famílias, Migrantes, Ação Social, Saúde, Educação, Emprego e Formação Profissional, Igualdade de Género e Cidadania e Habitação.

Crianças e Jovens	
Problemas Identificados	Recursos/Iniciativas para enfrentar os problemas
Défice de competências parentais	Contrato Local de Desenvolvimento Social - Ação de parentalidade positiva e qualificação familiar
Desvalorização da escola nas crianças/jovens e famílias (sobretudo a partir dos 2º e 3º ciclos)	Contrato Local de Desenvolvimento Social - Ação de parentalidade positiva e qualificação familiar Comissão de Proteção de Crianças e Jovens Portugal 2020: PI 10.1. Portugal 2020: PI 9.1. e 9.4.
Insucesso escolar	Portugal 2020: PI 10.1. Contrato Local de Desenvolvimento Social - Ação de parentalidade positiva e qualificação familiar Portugal 2020: PI 9.1. e 9.4.
Absentismo escolar	Portugal 2020: PI 10.1. Contrato Local de Desenvolvimento Social - Ação de parentalidade positiva e qualificação familiar Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
Défice de ofertas extra-escolares para jovens, sobretudo nas localidades fora da sede do concelho, nos períodos das pausas escolares	Contrato Local de Desenvolvimento Social - Ação de promoção de estilos de vida saudáveis e de promoção cívica e cultural Portugal 2020: PI 10.1. Portugal 2020: PI 9.1. e 9.4.
Défice de formação cívica, cultural e tecnológica	Contrato Local de Desenvolvimento Social - Ação de promoção de estilos de vida saudáveis e de promoção cívica e cultural Portugal 2020: PI 10.1. Portugal 2020: PI 9.1. e 9.4.
Número excessivo de sinalizações para CPCJ	Contrato Local de Desenvolvimento Social - Ação de parentalidade positiva e qualificação familiar Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
Exposição à violência doméstica	Contrato Local de Desenvolvimento Social - Ação de parentalidade positiva e qualificação familiar Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
Défice de serviços especializados na comunidade para intervenção preventiva famílias com situações de risco	Contrato Local de Desenvolvimento Social - Ação de parentalidade positiva e qualificação familiar Ação de promoção de estilos de vida saudáveis e de promoção cívica e cultural Portugal 2020: PI 10.1. Portugal 2020: PI 9.1. e 9.4.
Dificuldade de conciliação da vida familiar com a vida profissional	Portugal 2020: PI 10.1. Portugal 2020: PI 9.1. e 9.4.
Tempo excessivo de algumas crianças (sobretudo em idade de creche e pré-escolar) nos estabelecimentos escolares	Contrato Local de Desenvolvimento Social - Ação de parentalidade positiva e qualificação familiar
Problemas de saúde mental sem resposta adequada	Contrato Local de Desenvolvimento Social - Ação de parentalidade positiva e qualificação familiar Portugal 2020: PI 10.1. Portugal 2020: PI 9.1. e 9.4.
Estilos de vida não saudáveis: consumo de substâncias, alimentação, défice de práticas desportivas	Contrato Local de Desenvolvimento Social - Ação de parentalidade positiva e qualificação familiar Ação de promoção de estilos de vida saudáveis e de promoção cívica e cultural Portugal 2020: PI 10.1. Portugal 2020: PI 9.1. e 9.4.
Comportamentos agressivos entre pares	Contrato Local de Desenvolvimento Social - Ação de parentalidade positiva e qualificação familiar Ação de promoção de estilos de vida saudáveis e de promoção cívica e cultural Portugal 2020: PI 10.1. Portugal 2020: PI 9.1. e 9.4.
Negligência com higiene (famílias desestruturadas)	Contrato Local de Desenvolvimento Social - Ação de parentalidade positiva e qualificação familiar

Idosos	
Problemas Identificados	Recursos/Iniciativas para enfrentar os problemas
Défice na rede de transportes/mobilidade, sobretudo das pessoas que residem fora da sede do concelho	Ferreira + Perno Serviço de Apoio ao Idoso (Transporte a consultas)
Isolamento físico e social/ Medo da noite	Atuação Comunitária de Idosos (Polos de Animação, CMFA e Juntas) Ferreira a Mexer + 55 Avós na NET Pôr os livros a caminho Portugal 2020: PI 9.1 e 9.4. Teleassistência Respostas habitação partilhada para utentes de centro de dia e serviço de apoio domiciliário
Barreiras arquitetónicas/degradação nas habitações	Regulamento de Apoio Social Estratégia Local de Habitação
Falta de suporte familiar / Desresponsabilização familiar	Teleassistência Respostas habitação partilhada para utentes de centro de dia e serviço de apoio domiciliário Atuação Comunitária de Idosos (Polos de Animação, CMFA e Juntas) Partilha de boas práticas entre instituições sobre estratégia de responsabilização de famílias Projeto os amigos do cuidador
Baixos rendimentos	SAI (Informação dos Direitos - CSI) Banco de ajudas técnicas Programa de Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas Banco Alimentar Loja Social
Aumento de situações de dependência física e de demência	Banco de ajudas técnicas Banco de Voluntariado
Défice de respostas saúde mental	Portugal Inovação Social
Violência/ Maus tratos	Gabinete VERA Atuação Comunitária de Idosos – Sessões Informação de direitos
Dificuldades na gestão medicamentosa	Projeto "Os amigos do cuidador" Atuação de Idosos: "Informação dos direitos" Equipe Cuidados na Comunidade
Listas de espera nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas	Portugal 2020 Programa PARES

Idosos

Famílias	
Problemas Identificados	Recursos/Iniciativas para enfrentar os problemas
Défice de competências pessoais, parentais, profissionais, gestão doméstica, gestão económica	Portugal 2020: Capacitação para a Inclusão
Dependência dos Serviços Sociais	Portugal 2020: Capacitação para a Inclusão
Falta de auto-estima/auto-confiança	Portugal 2020: Capacitação para a Inclusão
Violência Doméstica	Gabinete VERA
Baixa Escolaridade	Cursos EFA
Desemprego	Gabinete de Inserção Profissional
Desajustamento entre os horários dos equipamentos sociais (Creche, Jardim de Infância) e os horários das atividades profissionais (sobretudo agricultura).	Medidas de conciliação da vida familiar com a vida profissional
Habitções degradadas	Regulamento de Apoio Social Estratégia Local de Habitação
Baixos Rendimentos	POAMC Banco Alimentar Loja Social
Representação social destas famílias na comunidade	Envolvimento nas atividades da comunidade: voluntariado, desporto, cultura

Famílias

Migrantes	
Problemas Identificados	Recursos/Iniciativas para enfrentar os problemas
Défice de serviços de apoio ao acolhimento e integração	FAMI – Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes – Cáritas Comissão Local para a Integração dos Migrantes Plano Municipal para a Integração dos Migrantes
Défice de alojamento/ Alojamento precário/ Sobreocupação	Estratégia Local de Habitação ARU/ ORU
Não domínio da língua portuguesa	Programa Qualifica Plano Municipal para a Integração dos Migrantes
Exploração laboral/ Tráfico humano <i>Falta de condições de trabalho/Baixos rendimentos</i>	FAMI – Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes – Cáritas Comissão Local para a Integração dos Migrantes Plano Municipal para a Integração dos Migrantes Loja Social
Desconhecimento do fenómeno/ Défice de informação estatística local	FAMI – Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes – Cáritas Comissão Local para a Integração dos Migrantes Plano Municipal para a Integração dos Migrantes
Mutação constante de fluxos migratórios / Dificuldade de fixar pessoas	Plano Municipal para a Integração dos Migrantes
Precaridade laboral/ Sazonalidade da atividade/ Falta de concertação entre empresas na gestão da sazonalidade	Plano Municipal para a Integração dos Migrantes Bolsa de trabalho agrícola
Rede local de transportes deficitária (sobretudo ao fim de semana)	Plano Municipal para a Integração dos Migrantes
Crianças e jovens que não frequentam a escola (famílias romenas com trabalhos sazonais)	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
Baixa escolaridade/ Baixa qualificação/ Défice de qualificações específicas (famílias romenas)	Plano Municipal para a Integração dos Migrantes
Famílias dependentes de serviços de ação social: falta de hábitos de trabalho, incapacidade de inserção profissional (famílias romenas)	Plano Municipal para a Integração dos Migrantes
Comportamentos desajustados de algumas comunidades (romenos de etnia cigana) aos olhos da comunidade local: Falta de hábitos de higiene, recolha de objetos no lixo, mendicidade, pequenos furtos, álcool / Dificuldade de integração na comunidade	Plano Municipal para a Integração dos Migrantes
Hábitos de alcoolismo (sobretudo em grupos maioritariamente masculinos)	Plano Municipal para a Integração dos Migrantes
Identificação de situações de violência doméstica e na escola	Gabinete Vera Plano Municipal para a Integração dos Migrantes
Reduzida participação da comunidade migrante na vida comunitária	Plano Municipal para a Integração dos Migrantes
Défice de iniciativas de promoção da interculturalidade na comunidade	Plano Municipal para a Integração dos Migrantes
Défice de recursos para a fiscalização das entidades da administração pública	Comissão Local para a Integração dos Migrantes

Ação Social	
Problemas Identificados	Recursos/Iniciativas para enfrentar os problemas
Défice de habitações/ Habitações degradadas	Regulamento de Apoio Social Plano Local de Habitação
Inexistência de respostas sociais para deficientes	Programa PARES
Tempo de espera na resposta Estrutura Residencial para Idosos	Portugal 2020 Programa PARES
Inexistência de serviços destinados a idosos em algumas localidades do concelho	Portugal 2020
Inexistência de Resposta Social de Creche fora da sede do concelho	
Desajustamento entre os horários das respostas sociais e os horários de trabalho de algumas famílias	
Crescente número de situações de doenças incapacitantes/demência	Qualificação dos profissionais das instituições
Edificado da resposta social de cuidados continuados com condições deficitárias	Portugal 2020
Situações de doença mental sem respostas adequadas	Portugal Inovação Social
Famílias com baixos rendimentos	Loja Social Banco Alimentar Programa de Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carentiadas Respostas de emprego social Formação para a inclusão
Dependência de algumas famílias dos serviços públicos sociais / Dificuldade de autonomização (falta de competências pessoais, sociais e profissionais)	Formação para a inclusão Serviço de Orientação Profissional Gabinete de Inserção Profissional Serviço de Apoio Psicossocial Serviço de Intervenção Precoce Programa de Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carentiadas (Componente gestão orçamental)
Inexistência de ofertas de voluntariado estruturadas	Banco Local de Voluntariado
Falta de especialização de alguns serviços prestados	Qualificação de instituições e profissionais
Precariedade profissional e de rendimentos	Bolsa de emprego local Gabinete de Inserção Profissional

Ação Social

Educação	
Problemas Identificados	Recursos/Iniciativas para enfrentar os problemas
Insucesso Escolar/ Baixos resultados escolares (sobretudo a partir do segundo ciclo) / Abandono precoce escolar (sobretudo no secundário)	Plano Municipal de Educação ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência Portugal 2020: P1 10.1. Contrato Local de Desenvolvimento Social
Desmotivação dos alunos em relação à escola	Plano Municipal de Educação ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência Portugal 2020: P1 10.1. Contrato Local de Desenvolvimento Social
Desvalorização da escola em algumas famílias / Dificuldade em acompanhar o percurso escolar dos filhos sobretudo a partir do segundo ciclo/ Transferência para a escola da responsabilidade pelo percurso escolar dos filhos	Plano Municipal de Educação ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência Portugal 2020: P1 10.1. Contrato Local de Desenvolvimento Social
Défi ce na relação entre a escola e a comunidade / Insuficiente participação dos pais nas atividades da escola / Dificuldade de conciliação da vida familiar com a vida profissional	Plano Municipal de Educação ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência Portugal 2020: P1 10.1. Contrato Local de Desenvolvimento Social
Desmotivação dos professores	Plano Municipal de Educação ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência Portugal 2020: P1 10.1.
Programas demasiadamente extensos / Currículos pouco flexíveis	Plano Municipal de Educação ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência
Défi ce de oferta de atividades de desporto, ciências, cultura, educação cívica	Plano Municipal de Educação ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência Portugal 2020: P1 10.1. Portugal 2020: P1 9.4. Contrato Local de Desenvolvimento Social
Défi ce de atividades extra-escolares (período das férias escolares), sobretudo nos jovens	Plano Municipal de Educação Portugal 2020: P1 10.1. Portugal 2020: P1 9.4. Contrato Local de Desenvolvimento Social
Défi ce de qualificação e motivação de pessoal não docente / Precaridade pessoal não docente	Plano Municipal de Educação ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência
Falta de vivências de alunos provenientes de determinadas famílias	Portugal 2020: P1 10.1. Portugal 2020: P1 9.4. Contrato Local de Desenvolvimento Social
Falta de condições físicas em alguns equipamentos escolares (Odivelas, Canhestros) / Necessidade de atualização de equipamentos informáticos	Portugal 2020: P1 10.5.
Défi ce de alguns serviços especializados (Terapia da fala, animação) / Falta de respostas específicas para escola Canhestros (Minorias Étnicas)	Plano Municipal de Educação Portugal 2020: P1 10.1.
Diminuição do número de alunos nas escolas do pré-escolar e 1º ciclo (aldeias) e no secundário	Plano Municipal de Educação ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência Portugal 2020: P1 10.1. Portugal 2020: P1 9.4. Contrato Local de Desenvolvimento Social
Identificação de situações de crianças migrantes (famílias de trabalho sazonal) sem frequência escolar	Plano Municipal de Educação ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência Portugal 2020: P1 9.4. Contrato Local de Desenvolvimento Social FAMI - Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
Necessidade de mais articulação de serviços e entidades (Escola, Saúde, Câmara, empresas) na implementação de projetos integrados	Plano Municipal de Educação Conselho Municipal de Educação ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência Comissão de Proteção de Crianças e Jovens Portugal 2020: P1 10.1. Contrato Local de Desenvolvimento Social

Saúde:	
Problemas Identificados	Recursos/Iniciativas para enfrentar os problemas
Saúde Mental: Défice de respostas	Resposta de internamento para situações agudas Resposta comunitária de acompanhamento de situações crónicas não funcionais
Défice de respostas promoção estilos de vida saudáveis/Prevenção Primária	Ferreira a mexer + 55 Animação comunitária de idosos Projetos da Unidade de Cuidados na Comunidade: A minha lancheira, Descobre o teu corpo, Escola saudável
Défice de ações de prevenção das doenças crónicas	UCSP: Rastreio do colo do útero, do cancro da mama; Rastreio da Diabetes; Não é diabetes; Rastreios cardiovasculares Animação Comunitária de Idosos
Dificuldades de transporte (aldeias) no acesso aos serviços de saúde	Ferreira + Perto SAI – Serviço de Apoio ao Idoso
Saúde Pública: Presença de Comunidades migrantes com condições habitacionais precárias	Estratégia Local de Habitação Fiscalização das condições habitacionais
Saúde Pública: Comunidades migrantes com condições de higiene precárias/ Cultural	CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes Respostas de mediação com imigrantes
Saúde pública; Necessidades de vacinação de comunidades migrantes	Unidade de Cuidados na Comunidade
Necessidade de articular melhor as respostas entre as entidades da comunidade	Rede Social
Aumento crescente de situações de demência e de situações de dependência	Qualificação de recursos humanos das IPSS
Défice na gestão medicamentosa - idosos	Unidade de Cuidados na Comunidade Voluntariado Animação comunitária de idosos
Dificuldades financeiras aquisição de medicamentos	Programa local de apoio à aquisição de medicamentos
Incidência elevada de situações de toxico dependência	Prevenção primária Centro de Respostas Integradas do Baixo Alentejo (ex-CAT)
Défice de condições do edifício da Unidade de Cuidados Continuados	Portugal 2020
Más condições do edifício da extensão de saúde de Canhestros	Orçamento Municipal

Saúde

Emprego e Formação Profissional	
Problemas Identificados	Recursos/Iniciativas para enfrentar os problemas
Défice de pessoas na região para trabalhar nas atividades agrícolas/ Necessidade crescente de trabalhadores estrangeiros/ Integração social dos migrantes/ Défice de habitações com condições/ Problemas com a língua	Português para todos Projeto de voluntariado Ensino Português Estratégia Local de Habitação Plano Municipal para a Integração de Migrantes
Pouco interesse pelos trabalhos agrícola/ Estigma por trabalhar no campo/Exigência física do trabalho	Marketing profissional agrícola Remuneração aliciente
Sazonalidade da atividade agrícola/Precariedade/ Dificuldade em fidelizar as pessoas para os trabalhos agrícolas	Bolsa de Emprego Agrícola Diversificação da atividade agrícola Trabalho em rede entre as empresas para assegurar trabalho ao longo de todo ano
Horários de trabalho/Conciliação vida familiar com vida profissional/Lista de espera nas instituições de acolhimento de crianças (Creche)/ Necessidade de resposta nas férias escolares	Avaliar ajustamento de horários das instituições de acolhimento de crianças Respostas de acolhimento de crianças gerido pelas empresas
Dificuldade de integração profissional de algumas franjas da população / Baixa qualificação /Desemprego de Longa Duração / Desemprego Feminino	Gabinete de Inserção Profissional Formação para a inclusão
Oportunidades de emprego para jovens em outras áreas que não as agrícolas	Ninho de Empresas – Apoio à promoção do empreendedorismo Captação de investimentos
Défice de mão-obra-especializada	Plano Local de Qualificação
Dificuldades na mobilidade/ Rede de transportes	Plano Municipal de Mobilidade
Recurso excessivo a empresas de trabalho temporário das empresas agrícolas	Bolsa de Emprego Agrícola
Desadequação de alguma oferta formativa dos organismos públicos face às necessidades concretas do território/ Rigidez dos regulamentos formativos (formação financiada) face à realidade empresarial	Plano Local de Qualificação

Emprego e Formação Profissional

Igualdade de Género e Cidadania	
Problemas Identificados	Recursos/Iniciativas para enfrentar os problemas
Elevado número de situações de violência doméstica/crescente número de situações de violência de filhos para pais	Estratégia Intermunicipal para a Igualdade de Género Gabinete VERA
Exposição de crianças e jovens a situações de violência doméstica	Estratégia Intermunicipal para a Igualdade de Género Gabinete VERA Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
Ausência de planos institucionais de igualdade de género: Serviços públicos, IPSS, Empresas	Estratégia Municipal para a Igualdade de Género Portugal 2020
Ausência de indicadores de igualdade de género	Estratégia Municipal para a Igualdade de Género
Défice de formação para a cidadania	Portugal 2020: PI 9.4 Contrato Local Desenvolvimento Social Animação Comunitária de Idosos
Necessidade de maior participação da comunidade em geral na implementação das políticas públicas	Orçamento Participativo Portugal 2020: PI 9.4. Conselhos Municipais
Défice de qualificação dos movimentos associativos	Ações de formação e informação para dirigentes associativos
Inexistência de interlocutores da comunidade migrante	Plano Municipal para a Integração de Migrantes CLAIM – Conselho Local de Apoio à Integração de Migrantes

Igualdade de Género e Cidadania

Habitação	
Problemas Identificados	Recursos/Iniciativas para enfrentar os problemas
Défice de habitações para alojamento de migrantes/ Sobrelotação de habitações ocupadas por migrantes/ Alojamento de migrantes em condições indignas	ARU: Áreas de Reabilitação Urbana ORU: Operações de Reabilitação Urbana Estratégia Local de Habitação
Défice de habitações para arrendamento	ARU: Áreas de Reabilitação Urbana ORU: Operações de Reabilitação Urbana Estratégia Local de Habitação
Degradação do parque habitacional (sobretudo nos aglomerados fora da sede do concelho)	ARU: Áreas de Reabilitação Urbana ORU: Operações de Reabilitação Urbana Estratégia Local de Habitação
Barreiras arquitetónicas (população mais idosa)	Estratégia Local de Habitação Regulamento de Apoio Social
Incapacidade de uma franja de famílias (menores rendimentos) para fazer face à degradação das habitações	Estratégia Local de Habitação Regulamento de Apoio Social
Necessidade de políticas locais de habitação de incentivo à regeneração urbana	ARU: Áreas de Reabilitação Urbana ORU: Operações de Reabilitação Urbana Estratégia Local de Habitação

Habitação

4. Identificação das Prioridades e Objetivos Estratégicos

Neste ponto são identificadas as prioridades estratégicas e respetivos objetivos que devem estruturar e dar coerência aos planos operacionais a definir em seio de Conselho Local de Ação Social. A opção pelas prioridades estratégicas resulta da análise estatística das problemáticas do concelho, assim como dos contributos dos parceiros nas diversas sessões participativas realizadas durante o período de conceção do diagnóstico social.

Antes de identificar as prioridades estratégicas, apresenta-se uma análise SWOT do concelho de Ferreira sobre as questões sociais.

Ameaças

- Dificuldade dos concelhos do interior para fixar/atrair jovens.
- Fosso crescente entre as oportunidades dos jovens de concelhos de baixa densidade/interior e os jovens dos meios urbanos/litoral.
- Alteração dos modelos familiares: dificuldade de conciliação da vida profissional com a vida familiar.
- Estilos de vida não saudáveis/ comportamentos de risco: má alimentação, atividades sedentárias/ ausência de prática de atividades desportivas, consumo de álcool e drogas nos mais jovens.
- Sobrecarga de atividades escolares/tempo excessivo na escola.
- Desinteresse pelos temas da cidadania em geral (cultura individualista).
- Aumento do índice de dependência dos idosos: envelhecimento demográfico nas sociedades ocidentais associado ao aumento da esperança média de vida (avanços médicos e tecnológicos) e à redução da taxa de fertilidade.
- Sobrevalorização do papel dos profissionais e das instituições face ao papel ancestral da família como cuidadora dos seus.
- Transformação dos padrões de doenças, com o incremento do número de doenças crónicas e o maior risco de incapacidade permanente
- Número crescente de pessoas que vivem isoladas (física e socialmente) e em solidão.
- Encerramento de serviços públicos em territórios de baixa densidade.
- Exclusão crescente das famílias mais carenciadas do mercado de trabalho perante a preponderância quase exclusiva dos valores da eficiência económica e da produtividade.
- Desmotivação/cansaço dos técnicos perante a dificuldade de alcançarem resultados positivos assinaláveis na intervenção com as famílias.
- Aumento exponencial do número de imigrantes (associado ao acréscimo das explorações agrícolas).

- Dificuldade na fiscalização/regulação de empresas de trabalho temporário incumpridoras.
- Proliferação de redes de imigração ilegal e utilização perversa das migrações para exploração laboral.
- Défice de recursos humanos nos serviços públicos com competências em matéria de promoção da legalidade migratória e controlo das condições de trabalho (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e Autoridade para as Condições do Trabalho).
- Indisponibilidade/inacessibilidade a habitação condigna para alojamento de imigrantes.
- Dificuldade associada à maior diversidade e mobilidade dos perfis migratórios e a fenómenos de imigração sazonal e circular.
- Racismo ou comportamentos xenófobos baseados no desconhecimento e hostilidade mútua.
- Dificuldade das regiões do interior na atração de médicos e de profissionais de saúde especializados.
- Manutenção do foco das políticas nas situações de doença, menorizando o pilar da prevenção/promoção da saúde (estilos de vida saudáveis).
- Falta de investimento dos governos centrais na saúde mental e nos cuidados de saúde primários.
- Redução das transferências sociais para as famílias e para as instituições sociais (risco de sustentabilidade das IPSS).
- Assimetrias territoriais na captação de investimento empresarial.
- Rigidez da oferta formativa perante as necessidades das empresas.
- Desajustamento das qualificações face à procura do mercado de trabalho e às necessidades de desenvolvimento da economia.
- Défice de articulação entre escolas/entidades formadoras/empresas.
- Desigualdade entre homens e mulheres no acesso ao emprego, aos salários e à progressão na carreira.

Oportunidades

- Redução gradual da taxa de abandono precoce escolar.
- Acesso generalizado às novas tecnologias.
- Melhoria gradual das condições de higiene e de alimentação.
- A população mais velha vive cada vez mais anos e com melhor qualidade de saúde.
- Oferta crescente de formas de participação e de ocupação social na esfera pública: atividades associadas ao voluntariado, associativismo, formação (universidades da terceira idade) e atividades de bem-estar e de lazer.
- Contributo da imigração para a resolução do défice de mão-de-obra em alguns sectores de actividade menos procurados pelos cidadãos nacionais.

- Contributo positivo da população imigrante para a demografia portuguesa (resolução do défice demográfico do país).
- Inovação e mobilização de talento e novas competências de trabalho associados à imigração.
- Abertura cultural das comunidades recetoras de imigrantes.
- Fomento de novas iniciativas empreendedoras/empresariais geradoras de emprego/ autoemprego.
- Oportunidades económicas associadas ao desenvolvimento do Empreendimento de Alqueva
- Portugal 2020
- Programa Operacional Regional do Alentejo
- Programa Escolhas
- Programa Erasmus
- Contratos Locais de Desenvolvimento Social.
- Medidas de qualificação e inserção profissional do Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- Apoio aos Planos Locais para a Integração dos Imigrantes
- Programa Português para Todos – Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- Programa PARES

Pontos Fracos

- Acessibilidades em mau estado.
- Défice na rede de transportes/mobilidade, sobretudo das pessoas que residem fora da sede do concelho
- Baixa densidade populacional do concelho
- Ferreira do Alentejo classificado pelo PROT Alentejo como Centro Urbano Complementar
- Acentuada redução demográfica
- Diminuição contínua do índice sintético de fecundidade
- Aumento crescente do índice de envelhecimento e do índice de dependência
- Aumento de situações de dependência física e de demência
- Pouca diversidade de ofertas de emprego, para além das associadas à agricultura'
- Entre 2011 e 2016 os trabalhadores por conta de outrem em Ferreira do Alentejo viram diminuir o ganho médio mensal
- Inexistência de respostas sociais para deficientes no concelho
- Persiste como o concelho (dados de 2011) com maior taxa de abandono escolar precoce no

distrito, embora com uma evolução positiva

- Ferreira do Alentejo é um dos concelhos com menor taxa de escolarização por nível de ensino, particularmente notado no secundário
- Baixos resultados escolares (exames do 9º e 12º ano)
- Desvalorização da escola em algumas famílias / Dificuldade em acompanhar o percurso escolar dos filhos sobretudo a partir do segundo ciclo/ Transferência para a escola da responsabilidade pelo percurso escolar dos filhos
- Falta de condições físicas em alguns equipamentos escolares (Odivelas, Canhestros) / Necessidade de atualização de equipamentos informáticos
- Défice na relação entre a escola e a comunidade / Insuficiente participação dos pais nas atividades da escola - Dificuldade de conciliação da vida familiar com a vida profissional
- Défice de ofertas extra-escolares para jovens, sobretudo nas localidades fora da sede do concelho, nos períodos das pausas escolares
- Défice de formação cívica, cultural e tecnológica nas crianças e jovens do concelho
- Redução significativa no número de alunos matriculados (-22,9%) entre 2007-2008 e 2016-2017
- Número excessivo de sinalização de situações para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- Défice de serviços especializados na comunidade para intervenção preventiva famílias com situações de risco
- Dependência de algumas famílias dos serviços públicos sociais / Dificuldade de autonomização (falta de competências pessoais, sociais e profissionais)
- Estilos de vida não saudáveis: consumo de substâncias, alimentação, défice de práticas desportivas
- Situações de doença mental sem respostas adequadas
- Défice de pessoas na região para trabalhar nas atividades agrícolas/ Necessidade crescente de trabalhadores estrangeiros
- Recurso excessivo a empresas de trabalho temporário das empresas agrícolas
- Défice de serviços de apoio ao acolhimento e integração de migrantes
- Reduzida participação da comunidade migrante na vida comunitária
- Défice de habitações para alojamento de migrantes/ Sobrelotação de habitações ocupadas por migrantes/ Alojamento de migrantes em condições indignas
- Ferreira do Alentejo é concelho do distrito (dados de 2011) com maior proporção de edifícios com necessidade de grandes reparações
- Elevado número de situações de violência doméstica/crescente número de situações de violência de filhos para pais
- Exposição de crianças e jovens a situações de violência doméstica
- Existe uma diferença de género ao nível dos ganhos médios mensais e da taxa de atividade

Pontos Fortes

- Boa localização geográfica
- Evolução positiva dos indicadores económicos do concelho: exportações, volume de negócios, valor acrescentado bruto
- Evolução no poder de compra do concelho entre 2000 e 2015
- Taxas de cobertura nas respostas sociais para crianças e idosos acima da média nacional
- Aumento generalizado da taxa de escolaridade da população
- Em 2017 apresentava uma das mais reduzidas taxas de desemprego do distrito, abaixo da média nacional
- Os alojamentos apresentam uma elevada percentagem de cobertura de infraestruturas básicas
- Evolução positiva, entre 2001 e 2011, na taxa de atividade feminina
- Elevada participação das mulheres nos eleitos dos órgãos municipais
- Seleção do concelho de Ferreira do Alentejo para implementação de Contrato Local de Desenvolvimento Social dedicado ao tema das crianças e jovens
- Pré-aprovação de financiamento para o Município de Ferreira do Alentejo no âmbito da PI 10.1. para projeto de promoção do sucesso escolar
- Pré-aprovação de financiamento para o Município de Ferreira do Alentejo no âmbito da PI 9.4. para projeto de promoção de inclusão social pela cultura
- Rede de serviços de apoio a idosos: Ferreira + Perto, Serviço de Apoio ao Idoso, Animação Comunitária de Idosos, Avós na net, Animação de Idosos promovida nas Freguesias, Ferreira a Mexer + 55, Pôr os livros ao caminho
- Regulamento de Apoio Social
- Operacionalização de Estratégia Intermunicipal para a Igualdade de Género
- Funcionamento do Gabinete VERA – Violência Doméstica
- Aprovação de Regulamento Municipal de Voluntariado
- Aprovação de CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes para o concelho de Ferreira do Alentejo
- Redinamização da Loja Social
- Funcionamento do Gabinete de Inserção Profissional no Município de Ferreira do Alentejo
- Protocolo entre o Município de Ferreira do Alentejo e a Universidade Noval para Integração de Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo na Rede de Escolas de Excelência
- Aprovação de financiamento para conclusão de obras de reconversão da Unidade de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo
- Projetos da Unidade de Cuidados na Comunidade: A minha lancheira, Descobre o teu corpo, Escola saudável
- Dinamização de Planos de Regeneração Urbana: ARU e ORU)

O Conselho Local de Ação Social de Ferreira do Alentejo propõe a adoção de três prioridades estratégicas:

1. Promover a autonomia e os direitos básicos de cidadania de crianças e jovens, idosos e famílias.

2. Promover o sucesso escolar.

3. Promover a igualdade de oportunidades e de género.

A primeira opção estratégica traduz a assunção, pelo Conselho Local de Ação Social de Ferreira do Alentejo, dos grupos populacionais que, dadas as suas características e especificidades, devem continuar a merecer uma atenção privilegiada nos instrumentos de planeamento da rede social.

No contexto nacional, em 2013, 31,6% dos jovens até aos 17 anos encontravam-se em risco de pobreza (fonte: Pordata), assumindo-se como o grupo etário, no conjunto da população, mais exposto à pobreza. Em Ferreira do Alentejo, o volume processual da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, durante o ano de 2017 foi de 96 processos, sendo que as principais problemáticas sinalizadas foram a violência doméstica, os maus tratos e o abandono escolar.

Na intervenção a desenvolver a favor das crianças e jovens é importante garantir a defesa e a promoção e dos direitos e do desenvolvimento das crianças e jovens, o que passa, em boa medida, por reforçar os recursos de intervenção a montante do trabalho da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, bem como por uma aposta na intervenção com as famílias de maior risco, consolidando os princípios de ação da parentalidade positiva.

Ao mesmo tempo, é fundamental promover a participação cívica e a educação para a cidadania das crianças e jovens, sobretudo as mais vulneráveis, mediante a oferta de um conjunto de atividades de contacto com a cultura, o desporto, a ciência, a participação cívica e os estilos de vida saudáveis.

Os idosos têm um peso crescente na população do concelho. Em 2011, Ferreira do Alentejo apresentava, no contexto distrital, um dos valores mais elevados do índice de envelhecimento (218,4), tendo verificado um agravamento entre 2001 e 2011 de 24,2. No índice de dependência de idosos, em 2011, Ferreira do Alentejo era o quinto concelho do distrito com maior índice de dependência de idosos: por cada 100 indivíduos em idade ativa existiam 43,9 com 65 anos ou mais. As condições sociais dos idosos no concelho – aumento da dependência física, baixos rendimentos, difícil acesso à saúde, isolamento físico e social, dificuldades de mobilidade, solidão, baixa taxa de escolaridade, exposição a maus tratos -, fazem deste um grupo particularmente vulnerável e, por isso, prioritário.

Na ação a promover com os idosos, além da garantia dos direitos básicos de cidadania, mediante informação e apoios diversos, financeiros ou em géneros, privilegiar-se-á a promoção do envelhecimento ativo e a prática de atividades promotoras de estilos de vida saudáveis.

As famílias prioritárias não representam mais do que 5 % da população total do concelho. Contudo, são famílias que apresentam diversas fragilidades – materiais, competências pessoais e profissionais, auto-estima, acesso ao mercado de trabalho, habitacionais – e uma enorme dificuldade de autonomização face aos apoios dos serviços públicos (Rendimento Social de Inserção, Apoios de Ação Social). Em muitas situações, são famílias com um longo histórico de percursos de exclusão e de relação com os serviços de apoio social, que passam de geração em geração.

Para estas famílias, além da mobilização de apoios financeiros, dever-se-á continuar a priorizar as suas competências pessoais, parentais, sociais e profissionais, com vista à crescente autonomização perante os serviços. Nessa medida, será fundamental apostar na promoção da empregabilidade dos públicos mais desfavorecidos e na qualificação profissional e aprendizagem ao longo da vida, assim como na promoção da participação nas atividades comunitárias.

Esta prioridade integra também as ações que se enquadram nas respostas de ação social com défice de cobertura no território e as ações de promoção da saúde, entendidas como recursos a colocar à disposição dos grupos populacionais prioritários do território.

A segunda opção estratégica reflete a preocupação do Conselho Local de Ação Social com os indicadores negativos do concelho em matéria de educação. Os maus resultados escolares, ano após ano, contribuíram para a perceção negativa da comunidade sobre a qualidade da oferta escolar no concelho e para a opção de muitas famílias de colocarem em escolas fora do concelho os seus educandos.

A diminuição crescente do número de alunos nos diferentes graus de ensino e conseqüente diminuição da taxa de escolarização, dever-se-á não só à dinâmica demográfica do concelho, mas também à saída de alunos para escolas em concelhos vizinhos, colocando em causa, a médio prazo, a existência do ensino secundário em Ferreira do Alentejo.

A oferta de uma escola e de um ensino de qualidade deve ser uma ambição da rede social, não só pela necessidade de assegurar bons níveis de educação à população, fator decisivo de promoção da inclusão social, como o comprovam os indicadores do emprego e dos rendimentos por nível de instrução, mas também de tornar o território atrativo, numa perspetiva de marketing territorial, para a fixação/atração de residentes.

Promover o sucesso escolar deve passar, em primeiro lugar, por criar condições para a melhoria dos resultados escolares, mediante a mobilização de recursos financeiros e humanos, que trabalhem o contexto dos alunos e respetivas famílias, na valorização da escola e das aprendizagens escolares, no contacto com atividades de natureza cultural, desportiva, científica e de promoção da educação cívica e ambiental.

Ao mesmo tempo, é importante valorizar a escola na comunidade, promover uma aproximação crescente da escola com as famílias dos alunos, com as instituições e associações e com as empresas. É essencial mobilizar a comunidade para a defesa da escola e para o esforço de promoção da qualidade de ensino.

Da mesma forma, promover a escola e o sucesso escolar, deve passar por qualificar os espaços e os equipamentos escolares, mediante ações de valorização das condições físicas de alguns espaços escolares com menos condições ou de renovação de equipamentos informáticos obsoletos.

A terceira prioridade estratégica incide fundamentalmente na necessidade de diminuir as desvantagens sociais e de integração profissional que a população migrante e as mulheres continuam a evidenciar no concelho de Ferreira do Alentejo.

A dinâmica económica do concelho, impulsionada por investimentos públicos associados ao empreendimento de Alqueva, determinou uma necessidade crescente de mão de obra para trabalhar nas atividades agrícolas, a que a população ativa residente não consegue dar resposta. Só com recurso a migrantes é possível satisfazer as necessidades de mão de obra das empresas que se instalaram em Ferreira do Alentejo.

Com efeito, nos últimos 10 anos, o número de estrangeiros com estatuto legal de residente triplicou, perspetivando-se que este número continue a aumentar nos próximos anos. A presença de pessoas oriundas das mais diversas latitudes, desde o Leste da Europa à Ásia, de África à América do Sul, com línguas e culturas diferentes, será uma realidade cada vez mais marcante deste território. A promoção da interculturalidade e da integração dos migrantes será, pois, um desafio incontornável da rede social que reúne entidades públicas, empresas e entidades privadas sem fins lucrativos.

Sendo esta uma problemática recente no território, é importante, antes de mais, que a rede social crie mecanismos de planeamento e intervenção, que a qualifique para gerir com eficácia o tema da integração dos migrantes. A constituição de um grupo de trabalho dedicado, incluindo diversas entidades relacionadas com o tema, e a definição de um plano municipal para a integração de migrantes, assumir-se-ão com avanços importantes na consolidação do trabalho a ter junto deste público alvo.

O alojamento destes novos residentes será um dos problemas de mais difícil resolução, considerando os avultados investimentos que representam. O défice de habitações tem tido como consequência a sobrelotação dos espaços de alojamento ocupados por migrantes, geralmente com condições muito pouco dignas face aos padrões mínimos exigíveis.

Porém, considerando a relevância deste problema para o concelho, entre a Câmara Municipal, o Estado Central e as entidades privadas (incluindo as empresas), terão que se encontrar mecanismos que ajudem a minimizar a falta de alojamento. O desenvolvimento de uma estratégia local de habitação afigura-se como o instrumento que melhor enquadrará o conjunto de ações a mobilizar para a resolução deste problema.

A violência de género e a violência doméstica, constituem grave violação dos direitos humanos, que é importante combater. Em Ferreira do Alentejo, no ano de 2018, foram sinalizadas 39 situações, sendo que 14 pessoas (mulheres) passaram a ter acompanhamento do Gabinete VERA. A rede social de Ferreira do Alentejo continuará a privilegiar a integração da perspetiva de género nas políticas locais e a colaborar com as entidades nacionais e regionais numa estratégia de combate à violência doméstica e de género.

As três prioridades estratégicas identificadas terão associadas os seguintes objetivos estratégicos, que enquadrarão as medidas/projetos a operacionalizar no território:

1. Promover a autonomia e os direitos básicos de cidadania de crianças e jovens, idosos e famílias.

- 1.1. Garantir a defesa e a promoção dos direitos e do desenvolvimento das crianças e jovens.
- 1.2. Promover a participação cívica e a educação para a cidadania das crianças e jovens
- 1.3. Promover o envelhecimento ativo
- 1.4. Assegurar o acesso das famílias a direitos básicos de cidadania
- 1.5. Promover a empregabilidade dos públicos mais desfavorecidos
- 1.6. Promover a participação na comunidade
- 1.7. Promover o acesso à saúde e a estilos de vida saudáveis

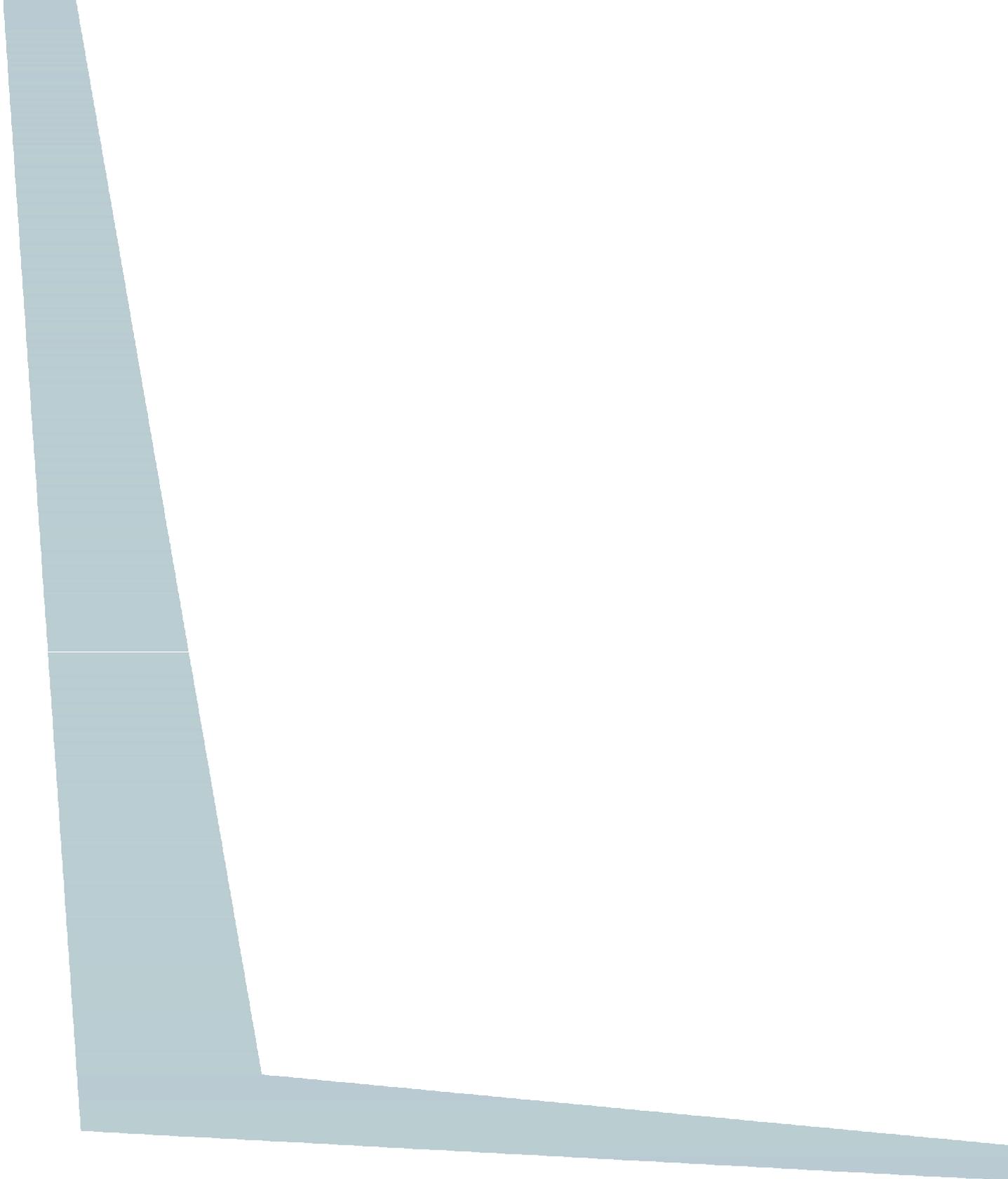
2. Promover o sucesso escolar.

- 2.1. Melhorar os resultados escolares
- 2.2. Valorizar a escola na comunidade
- 2.3. Qualificar os espaços e os equipamentos escolares

3. Promover a igualdade de oportunidades e de género.

- 3.1. Promover a integração dos migrantes
- 3.2. Promover o acesso à habitação
- 3.3. Integrar a perspetiva de género nas políticas, programas e projetos locais





Parte II

Plano de Desenvolvimento Social



O Plano de Desenvolvimento Social é o instrumento que define, de forma conjunta e negociada, as principais medidas que visam concretizar as prioridades estratégicas fundamentais para a promoção do desenvolvimento social local. O seu objetivo é servir de enquadramento às iniciativas de todos os agentes cujo âmbito de atuação tem repercussões no desenvolvimento social do concelho. Congrega, nessa medida, o conteúdo programático de diferentes áreas temáticas ou setoriais, que vão desde a intervenção com idosos, imigrantes, famílias e crianças ou jovens, até aos domínios da saúde, da ação social, da educação, da promoção do emprego e do empreendedorismo.

Este Plano de Desenvolvimento Social é definido para um horizonte temporal de 4 anos (2019-2022) – em sincronização com os financiamentos comunitários deste quadro comunitário de apoio. Poderá ser revisto a todo o momento, por aprovação do Conselho Local de Ação Social de Ferreira do Alentejo.

O envolvimento dos diferentes atores, públicos e privados, na conceção da estratégia subjacente ao Plano de Desenvolvimento Social, bem como nas fases de execução, gestão e monitorização, é visto como um fator crítico para o sucesso da mesma. A promoção do desenvolvimento social será mais efetiva se resultar de um processo amplamente participado.

No seguimento da construção do diagnóstico social, que mobilizou todos os parceiros da rede social e outras entidades que, não integrando a rede social, têm uma importância relevante nos temas aprofundados, houve uma preocupação de envolver todos os parceiros na conceção deste Plano de Desenvolvimento Social.

É importante garantir que este nível de participação tenha continuidade na fase de operacionalização do Plano. A monitorização terá, durante o período de implementação do Plano de Desenvolvimento Social, uma importância fundamental. A recolha periódica e organizada de informação, seguida de uma análise sistemática desta informação, permitirá fornecer informação sobre os progressos que estão a ser realizados face aos objetivos programados e contribuir com informação regular para melhorar o processo de planeamento e a eficácia das intervenções.

É, por isso, um instrumento essencial, na medida em que contribui para assegurar o acompanhamento contínuo do trabalho realizado e permite a adoção de medidas que possam corrigir os desvios registados. A monitorização das metas do Plano de Desenvolvimento Social será feita trimestralmente e apresentada, sob a forma de relatório, nas reuniões do CLASFA.

Compete ao técnico da Rede Social (Município de Ferreira do Alentejo), coadjuvado pelo Núcleo Executivo, recolher, sistematizar e disponibilizar a informação correspondente à monitorização do Plano. Para o efeito, contam com o apoio das entidades responsáveis pela implementação das medidas, bem como das estruturas temáticas (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Núcleo Local de Inserção, Conselho Municipal de Educação e outros que possam vir a ser criados).

O presente documento é complementar ao Diagnóstico Social e, nessa medida, limita-se a identificar as prioridades e objetivos estratégicos, as medidas/ações/projetos, os objetivos específicos, as metas e respetivos indicadores, os parceiros envolvidos, o cronograma e as fontes de financiamento.



5. Prioridades Estratégicas do Plano de Desenvolvimento Social

5.1. Prioridade Estratégica 1.: Promover a autonomia e os direitos básicos de cidadania de crianças e jovens, idosos e famílias.

Objetivos Estratégicos:

- 1.1. Garantir a defesa e a promoção dos direitos e do desenvolvimento das crianças e jovens.
- 1.2. Promover a participação cívica e a educação para a cidadania das crianças e jovens
- 1.3. Promover o envelhecimento ativo
- 1.4. Assegurar o acesso das famílias a direitos básicos de cidadania
- 1.5. Promover a empregabilidade dos públicos mais desfavorecidos
- 1.6. Promover a participação na comunidade
- 1.7. Promover o acesso à saúde e a estilos de vida saudáveis

Objetivo Estratégico 1.1.: Garantir a defesa e a promoção dos direitos e do desenvolvimento das crianças e jovens				
Medidas/Projetos/Ações	Metas	Parceiros Envolvidos	Cronograma	Fontes Financiamento
1. Parentalidade Positiva	Implementação de programa de promoção de competências parentais envolvendo 60 famílias	ADTR, CPCJ, ISS, AEFA, ULSBA, SCMFA, Intervenção Precoce	2019-2022	Contrato Local de Desenvolvim. Social
2. Comunidade + Envolvida	Realização de 4 realizações anuais de sensibilização da comunidade na promoção dos direitos das crianças e jovens Definição e implementação de procedimentos a adoptar	ADTR, CPCJ, ISS, AEFA, ULSBA, IPSS, Município, Juntas de Freguesia, Rádio Singa	2019-2022	Contrato Local de Desenvolvim. Social

Objetivo Estratégico 1.1.

Descrição das Medidas/Projetos/Ações:

1. Parentalidade Positiva

Esta ação é articulada com a CPCJ e visa prevenir situações de risco e de perigo através da promoção do exercício de uma parentalidade positiva. As ações desenvolvidas são focalizadas na família, no âmbito de projetos de treino de competências parentais e familiares, de autoajuda ou de suporte social, que podem concretizar-se, fundamentalmente, mediante o desenvolvimento de um programa de promoção de competências parentais com características psicopedagógicas e sociais de forma individualizada.

2. Comunidade + Envolvida

Ação com o propósito de sensibilizar e mobilizar a comunidade local em geral para a promoção dos direitos e do desenvolvimento das crianças e jovens. Compreende a realização de diversas ações de sensibilização junto de representantes de instituições locais e da população em geral, designadamente, colóquios ou ações de informação, conceção de vídeos ou exposições alusivas ao tema, disseminação de conteúdos informativos em parceria com a Rádio Singa ou os meios de divulgação das entidades parceiras.

Objetivo Estratégico 1.2.: Promover a participação cívica e a educação para a cidadania das crianças e jovens				
Medidas/Projetos/Ações	Metas	Parceiros Envolvidos	Cronograma	Fontes Financiamento
1. Novos Horizontes	Envolvimento de 100 crianças e jovens em ações de intercâmbio	ADTR, Município, Juntas de Freguesia, CEBAL, Empresas	2019-2022	Contrato Local de Desenvolvimento Social
2. Ferreira Cultural Jovem	Envolvimento de 100 crianças e jovens em atividades do projeto Ferreira Cultural Jovem	ADTR, Município, Juntas de Freguesia, Associações Locais	2019-2022	Contrato Local de Desenvolvimento Social
3. Ferreira + Desporto Jovem	Envolvimento de 100 crianças e jovens em atividades do projeto Ferreira + Desporto Jovem	ADTR, Município, Juntas de Freguesia, Associações Locais	2019-2022	Contrato Local de Desenvolvimento Social
4. Participa +	Envolvimento de 100 crianças e jovens em atividades de promoção da cidadania	ADTR, Município, Juntas de Freguesia, Associações Locais	2019-2022	Contrato Local de Desenvolvimento Social

Objetivo Estratégico 1.2.

Descrição das Medidas/Projetos/Ações:

1. Novos Horizontes

Esta ação desenvolve-se sobretudo nos períodos das pausas escolares e deve permitir às crianças e jovens da comunidade, sobretudo os provenientes de famílias mais carenciadas ou os residentes fora da sede do concelho, o acesso a atividades de intercâmbio e partilha de experiências com realidades para si desconhecidas ou com jovens provenientes de outras realidades. A implementação desta ação pode compreender atividades como a organização de encontros com jovens de outras realidades e culturas, visitas a centros de ciência e conhecimento, contacto com empresas locais e não locais e visitas a realidades social e culturalmente relevantes.

2. Ferreira Cultural Jovem

Ação que se desenvolve sobretudo nos períodos das pausas escolares e que visa colocar as crianças e jovens da comunidade, sobretudo os provenientes de famílias mais carenciadas ou os residentes fora da sede do concelho, em contacto com um programa cultural que inclui atividades diversas dinamizadas em parceria com as associações culturais locais ou com os serviços municipais. Esta ação prevê também a organização de residências artísticas ou criativas para jovens.

3. Ferreira + Desporto Jovem

Ação que se desenvolve sobretudo nos períodos das pausas escolares e que visa colocar as crianças e jovens da comunidade, sobretudo os provenientes de famílias mais carenciadas ou os residentes fora da sede do concelho, em contacto com um programa desportivo que inclui atividades diversas dinamizadas em parceria com as associações desportivas locais ou com os serviços municipais. Esta ação prevê também a experimentação de atividades desportivas pouco acessíveis aos jovens no território.

4. Participa +

Esta ação pretende estimular a participação cívica das crianças e jovens da comunidade, mediante a realização de atividades em articulação com os órgãos autárquicos (Câmara Municipal, Assembleia Municipal, Assembleias de Freguesia, Conselho Municipal da Juventude) e com os órgãos das associações cívicas locais, ou através da dinamização de atividades a partir das associações juvenis ou de projetos de voluntariado local

Objetivo Estratégico 1.3.: Promover o envelhecimento ativo				
Medidas/Projetos/Ações	Metas	Parceiros Envolvidos	Cronograma	Fontes Financiamento
1. Cultura para Todos	Dinamização de projeto intergeracional que envolva população idosa de todas as freguesias.	Município, Freguesias, IPSS, Associações	2019-2022	Alentejo 2020
2. Anima Senior	Dinamização de atividades de animação em todos os aglomerados do concelho.	Município, Freguesias, Associações, IPSS	2019-2022	Orçamento Municipal
3. Centros Seniores	Construção de centros seniores em Alfundão e Santa Margarida	Município, Freguesias	2019-2022	Portugal 2020

Objetivo Estratégico 1.3.

Descrição das Medidas/Projetos/Ações:

1. Cultura para Todos

Este projeto, a financiar no âmbito do Pacto da CIMBAL, por via do Alentejo 2020, tem o propósito de promover a inclusão social de idosos e de outros grupos da população através de atividades de natureza cultural e artística. Destina-se à população de todas as freguesias e propõe a realização de atividades que possam ser divulgadas em eventos locais ou extra-locais.

2. Anima Senior

Esta ação resulta de uma rede de serviços concelhia (Polos de Idosos e IPSS), que envolve o município, as freguesias e as IPSS, e que permite a dinamização de atividades desportivas, recreativas e de animação, intercâmbios e visitas a locais de interesse. Prevê também a realização de sessões de informação e sensibilização, sobre temas de interesse para os idosos, e o encaminhamento de situações para programas ou serviços de apoio social.

3. Centros Seniores

Esta ação prevê a construção de dois equipamentos destinados a idosos, em Alfundão e Santa Margarida do Sado, com capacidade de receber as atividades da população idosa. O Município, responsável pela concretização desta ação, tem a expectativa que a mesma obtenha financiamento do Alentejo 2020.

Objetivo Estratégico 1.4.: Assegurar o acesso das famílias a direitos básicos de cidadania				
Medidas/Projetos/Ações	Metas	Parceiros Envolvidos	Cronograma	Fontes Financiamento
1. Centro de Atividades Ocupacionais e Residência para Deficientes	Construção de Centro de Atividades Ocupacionais e Residência para Deficientes	Cercicoa, Município de Ferreira do Alentejo	2019-2021	Programa PARES, Portugal 2020
2. Loja Social	Redinamização da Loja Social pela Paróquia e pela Cáritas	Cáritas Diocesana de Beja Paróquias do concelho Município Juntas de Freguesia	2019-2021	
3. Programa Local de Apoio a Medicamentos	Criação Programa Financiamento de 100% das situações que cumpram os requisitos de apoio	Município, Juntas de Freguesia, ULSBA	2019 2019-2021	Município
4. Capacitação das famílias	40 famílias abrangidas	Cáritas, Município, Segurança Social, IPSS, ULSBA, ADTR	2019-2021	

Objetivo Estratégico 1.4.

Descrição das Medidas/Projetos/Ações:

1. Centro de Atividades Ocupacionais e Residência para deficientes

Esta ação prevê a construção de duas respostas sociais para deficientes e, dessa forma, fazer face à inexistência de quaisquer resposta para este tipo de população no concelho. A Cercicoa será responsável pela concretização desta obra, a financiar no âmbito do Programa PARES, e terá o apoio do Município, através da cedência de um terreno para a construção e de eventual participação de parte da verba não comparticipada pelo programa de financiamento.

2. Loja Social

A concretização desta ação tem por base a celebração de um protocolo entre o Município, a Cáritas Diocesana de Beja e a Paróquia de Ferreira do Alentejo, com o propósito de redinamizar a Loja Social que se encontra inativa desde julho de 2017. Caberá às duas últimas entidades assegurar a gestão desta resposta social, com base num regulamento que deverá ser aprovado em reunião de Conselho Local de Ação Social sob proposta das entidades gestoras. O Município prestará o necessário apoio para que a Loja funcione, nomeadamente, a cedência de espaços, equipamentos, água e luz, além de outros apoios pontuais no transporte de donativos de maior dimensão.

3. Programa Local de Apoio a Medicamentos

Esta medida fundamenta-se nas despesas elevadas de alguns setores da população com a aquisição de medicamentos, nomeadamente a população mais idosa, assim como a população reformada por invalidez ou portadora de deficiência. A situação a que alguns cidadãos são sujeitos de, por razões de ordem económica, se verem privados de adquirir toda a medicação que necessitam e, dessa forma, verem agravado o seu estado de saúde, deve ser combatido através de medidas que proporcionem a transferência de mais rendimentos para estes cidadãos. É neste contexto que o Município de Ferreira do Alentejo pretende lançar este programa, que se destina a compensar os custos com a aquisição de medicamentos com receita médica do Serviço Nacional de Saúde, na parte que não é comparticipada, para famílias que se encontrem em situação de comprovada carência económica.

4. Capacitação das famílias

Esta ação é promovida pelas entidades que compõem o Núcleo Local de Inserção (RSI) e pela Cáritas e prevê a realização de ações de sensibilização, junto das famílias mais dependentes dos serviços sociais, em torno do desenvolvimento de competências pessoais, de planeamento familiar, de gestão doméstica e financeira, de educação para a saúde. Prevê também a realização de sessões de informação sobre cidadania e participação.

Objetivo Estratégico 1.5.: Promover a empregabilidade e a qualificação				
Medidas/Projetos/Ações	Metas	Parceiros Envolvidos	Cronograma	Fontes Financiamento
1. Formação para a Inclusão	Envolvimento de 40 famílias	ADTR, ESDIME, NLI	2019-2022	Portugal 2020
2. Bolsa de Trabalhadores Agrícolas	Implementação de Bolsa de Trabalhadores Agrícolas	Município, Empresas, IEEP, ACT	2019-2020	

Objetivo Estratégico 1.5.

Descrição das Medidas/Projetos/Ações:

1. Formação para a Inclusão

Esta ação é articulada com o Núcleo Local de Inserção (RSI) e prevê a realização de ações de formação para a inclusão social e profissional. A sua realização depende de financiamento que será candidatado pelas entidades formadoras ao Portugal 2020.

2. Bolsa de Trabalhadores Agrícolas

A Bolsa de Trabalhadores Agrícolas é um instrumento de gestão de mão-de-obra destinada sobretudo à atividade agrícola. Visa diminuir os constrangimentos (de trabalhadores e empresários) da sazonalidade da atividade agrícola e promover a qualificação dos trabalhadores, criando condições para a fixação dos mesmos e suas famílias no território. A sua operacionalização implica a articulação estreita entre as entidades públicas e privadas na construção de uma solução que, prevendo a partilha de recursos humanos entre empresas, reduza a precaridade e garanta aos trabalhadores rendimentos durante todo ano.

Objetivo Estratégico 1.6.: Promover a participação na comunidade				
Medidas/Projetos/Ações	Metas	Parceiros Envolvidos	Cronograma	Fontes Financiamento
1. Ferreira + Voluntariado	Dinamização de 10 projetos de voluntariado Inscrição de 50 voluntários	Município, IPSS, Paróquia, Associações, Freguesias, Empresas	2019-2022	
2. Universidade Popular	Construção de equipamento físico Envolvimento de 150 pessoas	Município, Associações Culturais, Freguesias, AEFA,	2019-2022	Portugal 2020
3. Orçamento Participativo	Implementação de um modelo de orçamento participativo	Município, Freguesias	2020-2022	Orçamento Municipal
4. Programa de Responsabilidade Social	Implementação de programa de responsabilidade social municipal	Município, Empresas	2019-2022	

Objetivo Estratégico 1.6.

Descrição das Medidas/Projetos/Ações:

1. Ferreira + Voluntariado

A presente ação tem na base a recente aprovação do regulamento municipal de voluntariado e visa estimular a prática de voluntariado no concelho em todas as áreas de atividade humana, nos domínios cívico, da ação social, da saúde, da educação, da ciência e cultura, do ambiente, ou em outros de natureza análoga. O Município ficará responsável pela gestão do Banco de Voluntariado e terá a missão de acolher as candidaturas de pessoas interessadas em fazer voluntariado bem como as inscrições das organizações que pretendam integrar voluntários. Terá também a missão de desenvolver um conjunto de atividades que contribuam para a prática de um voluntariado qualificado no concelho.

2. Universidade Popular

Esta ação, da responsabilidade do Município, concretizar-se-á com a reabilitação de parte do edifício do Centro Cultural onde estava instalado o serviço da Oficina da Criança, financiada por verbas do Alentejo 2020. A Universidade Popular estará aberta a toda a população e propõe-se a promover a educação ao longo da vida, de modo a contribuir para o desenvolvimento pessoal e integração social, através de atividades nas áreas social, educativa e cultural, elevando os níveis de literacia, do conhecimento e da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, numa perspetiva de construção de uma cidadania ativa e participativa. Prevê-se que possam ser realizadas parcerias institucionais com entidades regionais com reconhecidas competências nas áreas do conhecimento, cultura e património, desporto, artes, saúde, ambiente e desenvolvimento local.

3. Orçamento Participativo

O Município pretende lançar um processo de orçamento participativo, segundo um modelo a definir, que aprofunde no concelho a democracia participativa e atribua aos cidadãos o poder de decidirem como devem ser investidas verbas do orçamento público local.

4. Programa de Responsabilidade Social

Esta ação, da responsabilidade do Município, tem o objetivo de estimular no concelho práticas de responsabilidade social. Em concreto, pretende-se distinguir as empresas ou organizações que dêem um contributo efetivo para a comunidade de Ferreira do Alentejo, apoiando instituições locais que promovem iniciativas nas áreas sociais, culturais, desportivas, ambientais, científicas ou de promoção do desenvolvimento comunitário em geral, de acordo com o regulamento municipal já aprovado pela Assembleia Municipal.

Objetivo Estratégico 1.7.: Promover o acesso à saúde e a estilos de vida saudáveis				
Medidas/Projetos/Ações	Metas	Parceiros Envolvidos	Cronograma	Fontes Financiamento
1. Serviço de Promoção da Saúde Mental	Dinamização de projeto piloto de promoção de saúde mental	Cercicoa, ULSBA, Município	2019-2022	Portugal Inovação Social – Portugal 2020
2. Capacitar para intervenção em situações de demência	Ações de formação para 100% profissionais das IPSS que intervêm em situações de demência	ULSBA, IPSS, Cercicoa	2019-2022	
3. Diabetes em movimento	Acompanhamento de pessoas	Município, ULSBA	2020-2022	ULSBA
4. Feira da Saúde	Realização anual de evento	Município, ULSBA, Agrupamento Escolas	2019-2022	

Objetivo Estratégico 1.7.

Descrição das Medidas/Projetos/Ações:

1. Serviço de Promoção da Saúde Mental

Este projeto resulta de uma parceria do Município com a Cercicoa, que tem a intenção de apresentar uma candidatura ao Programa Inovação Social, do Portugal 2020, com o objetivo de lançar uma experiência piloto no concelho de promoção de saúde mental, nomeadamente, diagnóstico social, prevenção e apoio no tratamento da doença mental. O projeto envolverá também a participação da ULSBA, através do Departamento de Saúde Mental.

2. Capacitar para intervenção em situações de demência

O crescente aumento de situações de demência entre os utentes institucionalizados constitui, para as IPSS, um desafio a que importa dar resposta. Através desta ação, as IPSS comprometem-se a criar condições para que os seus profissionais tenham acesso a ações de formação que os capacitem a responder de forma mais qualificada a este problema.

3. Diabetes em movimento

Esta ação enquadra-se no programa comunitário de exercício físico para pessoas com diabetes tipo 2, coordenado a nível nacional pela Direção Geral de Saúde. Esta resposta assenta na convicção de que a inatividade física é um dos principais fatores de risco da diabetes tipo 2 – responsável por cerca de 95% de todos os casos de diabetes, sendo a atividade física regular um dos pilares do tratamento. Em Ferreira do Alentejo esta ação será assegurada pelo Município, através do Serviço de Desporto, e pela ULSBA.

4. Feira da Saúde

O Município, em parceria com a ULSBA e com o Agrupamento de Escolas, pretende realizar, com periodicidade anual, a Feira da Saúde, com o objetivo de esclarecer a comunidade sobre a importância dos fatores de saúde no bem-estar da população e fomentar a qualidade de vida dos munícipes, através da promoção da saúde e da prevenção da doença. Para além da área expositiva, prevê-se a realização de atividades pedagógicas na área da alimentação saudável, ambiente, desporto e outras no âmbito da promoção da saúde.

5.2. Prioridade Estratégica 2.: Promover o sucesso escolar

Objetivos Estratégicos:

- 2.1. Melhorar os resultados escolares
- 2.2. Valorizar a escola na comunidade
- 2.3. Qualificar os espaços e os equipamentos escolares

Objetivo Estratégico 2.1.: Melhorar os resultados escolares					
Medidas/Projetos/Ações	Metas	Parceiros Envolvidos	Cronograma	Fontes Financiamento	
1. Plano Estratégico Educativo Municipal	Elaboração de Plano Estratégico Educativo Municipal	Município, AEFA, Universidade Nova, Comunidade Escolar	2019-2021	Portugal 2020	
2. Rede Exscel	Adesão e participação ativa na Rede Exscel	Município, AEFA, Universidade Nova	2019-2021		
3. Projeto promoção do sucesso escolar	Implementação de projeto	Município, AEFA, Comunidade Escolar	2019-2022	Portugal 2020	

Objetivo Estratégico 2.1.

Descrição das Medidas/Projetos/Ações:

1. Plano Estratégico Educativo Municipal

Por forma a assegurar o desenvolvimento educativo concelhio e a identificar e difundir boas práticas escolares, ter-se-á que elaborar um plano, um projeto estratégico educativo municipal. Este projeto educativo, que se pretende fazer em parceria com a Universidade Nova, equipa distinguida a nível nacional e internacional, irá identificar os problemas, definir as ações estratégicas para os superar e monitorizar os resultados alcançados, corrigindo, quando necessário, a ação implementada. Pretende-se ainda que o projeto seja feito em estreita cooperação com a escola e os diferentes agentes educativos, sociais, empresariais que integram o concelho por forma a que este esteja o mais possível identificado com a realidade local.

2. Rede Exscel

Integração da escola e do município na rede de escolas de excelência que integra diferentes municípios e escolas ao nível nacional. Esta adesão, a partiha inter escolas, a identificação de problemas comuns e a partilha de estratégias para as ultrapassar já aplicadas noutras escolas, auxiliará a escola e o município a fazerem o seu percurso ao nível da implementação de um projeto educativo que se quer integrado e contribuirá para a projeção de uma imagem mais favorável da escola junto dos discentes, dos encarregados de educação e da comunidade em geral.

3. Projeto promoção do sucesso escolar

Pretende-se criar um projeto educativo que vise a redução dos maus resultados escolares, apostando em projetos ancorados na ciência, na arte, cultura, novas tecnologias e na educação ambiental. Estes projetos, alinhados aos pressupostos dos currículos flexíveis, pretendem estimular os discentes, criando-lhes novas competências que serão exercitadas durante o período letivo e também durante as pausas letivas, assegurando uma continuidade dos projetos. O projeto abarcará todos os níveis de escolaridade. No caso do pré-escolar e 1º ciclo, o projeto terá ainda uma incidência ao nível dos recreios que se querem estruturados com o auxílio e reforço de um animador cultural. Diligenciar-se-á ainda por forma a garantir na equipa de trabalho um terapeuta da fala, recurso identificado e necessário para auxiliar os alunos com maiores dificuldades ao nível da comunicação, permitindo-lhes ultrapassar as suas dificuldades e uma maior integração/inclusão no meio escolar e na sociedade em geral.

Objetivo Estratégico 2.2.: Valorizar a escola na comunidade				
Medidas/Projetos/Ações	Metas	Parceiros Envolvidos	Cronograma	Fontes Financiamento
1. Projeto ciência à la carte	Dinamização de 12 ações dentro e fora da comunidade escolar	CEBAL, Município, AEFA, ADTR	2019-2022	Portugal 2020
2. Projeto saber fazer	Envolvimento de 200 pessoas nos projetos durante o período letivo. Realização da feira das ciências e saberes fazer	Município, AEFA, CEBAL, Associação Buião, Empresas, Irmãos Lumière, ADTR, CEBAL	2019-2022	Portugal 2020
3. A Cultura vai à escola	Integração de 9 eventos culturais/palestras na comunidade escolar por ano letivo	Município, AEFA, Associação Estudantes, Associação Pais	2019-2022	Portugal 2020
4. Projeto editorial escolas	Conceção de 3 boletins por ano letivo	Município, AEFA	2019-2022	Portugal 2020

Objetivo Estratégico 2.2.

Descrição das Medidas/Projetos/Ações:

1. Projeto ciência à la carte

Projeto desenvolvido em parceria com o CEBAL que promove a curiosidade científica e dota os discentes de um novo conhecimento do mundo que os rodeia, iniciando-os nos meandros do conhecimento científico e dotando-os de ferramentas básicas ministradas em ciências como a matemática.

2. Projeto saber fazer

Pretende-se apostar em projetos que promovam o saber fazer e estejam relacionados quer com as artes tradicionais, e logo com a identidade cultural local, quer com as novas tecnologias (robótica, programação) e que estes possam integrar diferentes níveis de escolaridade. Acredita-se que o saber fazer, o experimentar, o executar poderá ser de grande relevância para a aquisição de novas competências nos discentes. Prevê-se também a realização da feira das ciências e saberes fazer.

3. Cultura vai à escola

Integração de eventos de âmbito cultural, no plano de atividades da Divisão de Cultura, que ocorram no próprio espaço escolar, garantindo uma maior integração e abertura à comunidade e o acesso a diferentes manifestações culturais aos alunos e aos professores. Pretende-se realizar 2 a 3 exposições, por cada ano letivo, na escola sede e básica de Ferreira bem como convidar alguns especialistas de diferentes áreas a virem apresentar palestras nos recintos escolares. Pretendemos ainda canalizar as artes dramáticas para a sala de aula, ultrapassando dificuldades de comunicação, de expressão e défices de participação cívica. A programação cultural será concertada com o plano educativo escolar.

4. Projeto editorial escolas

Conceção de boletins, 3 por cada ano letivo, que resumam e divulguem os projetos dinamizados pelos alunos e professores do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo à comunidade local, contribuindo isso para a abertura e entrosamento da escola na comunidade.

Objetivo Estratégico 2.3: Qualificar os espaços e os equipamentos escolares				
Medidas/Projetos/Ações	Metas	Parceiros Envolvidos	Cronograma	Fontes Financiamento
1. Requalificação da EB1 de Canhestros	Concretização de obra de requalificação até 2022	Município, Agrupamento Escolas	2019-2022	Portugal 2020
2. Requalificação da EB1 de Odivelas	Concretização de obra de requalificação até 2022	Município, Agrupamento Escolas	2019-2022	Portugal 2020
3. Plano de acessibilidades para as escolas	Elaboração de 10 planos de acessibilidades para as escolas	Município, Agrupamento Escolas	2019-2022	Orçamento Municipal
4. Plano de segurança e emergência para as escolas	Elaboração de 10 projetos de segurança	Município, AEFA	2020	Orçamento Municipal
5. Requalificação dos espaços exteriores e de recreio das escolas	Melhoria das zonas exteriores-ajardinadas-dos recintos escolares	Município, AEFA	2020	Orçamento Municipal
6. Renovação de parque informático	Aquisição de material informático para todas as escolas durante o ano de 2019	Município	2019-2019	Portugal 2020
7. Criação de Centro de Recursos	Constituição de Centro de Recursos até 2020	Município	2019-2020	Responsabilidade Social das Empresas

Objetivo Estratégico 2.3.

Descrição das Medidas/Projetos/Ações:

1. Requalificação da EB1 de Canhestros

Esta ação prevê a realização de obras estruturais na EB1 de Canhestros e visa dar resposta às más condições de todo o edificado. É intenção do Município apresentar candidatura desta obra a financiamento, ao Portugal 2020, à prioridade de investimento 10.5..

2. Requalificação da EB1 de Odivelas

Esta ação prevê a realização de obras de requalificação na EB1 de Odivelas e visa dar resposta às más condições do seu edificado. É intenção do Município apresentar candidatura desta obra a financiamento, ao Portugal 2020, à prioridade de investimento 10.5..

3. Plano de Acessibilidades para as Escolas

Dando cumprimento ao decreto lei nº163/2006 de 8 de Agosto, pretende-se fazer um plano de acessibilidades para as escolas do concelho, contribuindo para a eliminação das barreiras e para a adoção de medidas que visem a plena participação das pessoas (alunos, professores, encarregados de educação) com mobilidade condicionada nos espaços públicos escolares.

4. Plano de segurança e emergência para as escolas

Esta ação prevê a criação de um plano de segurança e emergência para as escolas do concelho dando cumprimento ao decreto lei nº 220/2008 de 12 de Novembro e garantindo a segurança de todos os que frequentam estes recintos.

5.Requalificação dos espaços exteriores e de recreio das escolas

Elaboração de um plano de ação referente ao estabelecimento de intervenções regulares, devidamente planeadas e agendadas, por forma a garantir não só a limpeza dos recintos mas ainda garantindo a plantação e manutenção das espécies arbóreas e flores existentes nos espaços escolares. Esta ação será um foco de atração e garantirá mais conforto aos discentes, contribuindo isso para uma melhor imagem da escola que frequentam. Esta ação prevê também a aplicação do estabelecido pelos decretos lei 379/97 e decreto lei 203/2015 por forma a criar um plano de gestão e manutenção dos espaços de jogo e recreio para as escolas do concelho de Ferreira do Alentejo, estabelecendo um programa de controlo e monitorização destes recintos (piso, brinquedos, organização do espaço) e garantido as melhores condições de lazer e de segurança aos seus utentes.

6. Renovação de parque informático

Esta medida, da responsabilidade do Município, deverá ter comparticipação do Portugal 2020, e visa dar resposta à desatualização do parque informático existente nas diferentes escolas do Agrupamento de Ferreira do Alentejo.

7. Criação de Centro de Recursos

Pretende-se dotar o Agrupamento de escolas de Ferreira do Alentejo com os recursos tecnológicos e os meios de investigação científica e experimental básicos por forma a garantir aos discentes um contato com os mesmos e a possibilidade de experienciarem as suas potencialidades, contribuindo tal para uma educação cada vez mais alicerçada e vocacionada para a experimentação científica. Assim, serão solicitados apoios às empresas locais por forma a adquirir 30 portáteis e 3 microscópios laboratoriais que poderão ser requeridos pelas escolas do concelho.

5.3. Prioridade Estratégica 3.: Promover a igualdade de oportunidades e de género

Objetivos Estratégicos:

3.1. Promover a integração dos migrantes

3.2. Promover o acesso à habitação

3.3. Integrar a perspetiva de género nas políticas, programas e projetos locais

Objetivo Estratégico 3.1.: Promover a integração dos Migrantes				
Medidas/Projetos/Ações	Metas	Parceiros Envolvidos	Cronograma	Fontes Financiamento
1. Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes	- Existência de um serviço de atendimento especializado a migrantes no concelho (mínimo 1 dia por semana)	Cáritas Diocesana de Beja, Município de Ferreira do Alentejo, Paróquias, Empresas, Juntas de Freguesia, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Autoridade para as Condições do Trabalho, Instituto de Segurança Social, GNR	2019-2022	Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração
2. Grupo de Trabalho Permanente para a Integração dos Migrantes	Criação de um Grupo de Trabalho Permanente para a Integração dos Migrantes	Município de Ferreira do Alentejo, Cáritas, Paróquias de Ferreira do Alentejo, Empresas, Juntas de Freguesia, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Autoridade para as Condições do Trabalho, Instituto de Segurança Social, GNR, IPSS, Unidade Local de Saúde, Agrupamento de Escolas, Instituto de Emprego e Formação Profissional	2019	
3. Plano Municipal para a Integração dos Migrantes	- Elaboração de Diagnóstico dos Migrantes - Aprovação de Plano Municipal para a Integração dos Migrantes	Município de Ferreira do Alentejo, Cáritas, Paróquias de Ferreira do Alentejo, Empresas, Juntas de Freguesia, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Autoridade para as Condições do Trabalho, Instituto de Segurança Social, GNR, IPSS, Unidade Local de Saúde, Agrupamento de Escolas, Instituto de Emprego e Formação Profissional	2019-2020 2020-2022	Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração

Objetivo Estratégico 3.1.

Descrição das Medidas/Projetos/Ações:

1. Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

Este projeto, dinamizado pela Cáritas Diocesana de Beja, resulta de uma candidatura ao Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração, gerido pelo Alto Comissariado para as Migrações, e prevê a prestação de serviços nos concelhos de Beja, Ferreira do Alentejo, Aljustrel, Vidigueira, Cuba e Alvito. O CLAIM permite um apoio especializado a todo o

processo de acolhimento e integração dos migrantes, mediante a prestação de informação em diversas áreas, tais como, regularização, nacionalidade, reagrupamento familiar, habitação, retorno voluntário, trabalho, saúde, educação, entre outras questões do quotidiano. A dinamização deste serviço, em Ferreira do Alentejo, é dinamizado em parceria com a Paróquia, o Município, as Freguesias, as empresas e as restantes entidades que integram o Conselho Local de Ação Social.

2. Grupo de Trabalho Permanente para a Integração dos Migrantes

Esta medida consiste na criação de um grupo de trabalho permanente, no contexto do Conselho Local de Ação Social de Ferreira do Alentejo, para caracterizar e definir as linhas de ação a prosseguir no concelho para a integração da população migrante. Pretende-se, desta forma, reforçar a ação dos parceiros da Rede Social numa problemática que, apesar de recente, tem um peso crescente na intervenção social do concelho. Este grupo de trabalho deverá contar também com a participação de entidades que, não sendo parceiras do Conselho Local de Ação Social, são decisivas no trabalho a fazer com a população migrante, designadamente, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, a Autoridade para as Condições do Trabalho e as empresas que acolhem migrantes.

3. Plano Municipal para a Integração dos Migrantes

Esta ação, interrelacionada com a anterior, prevê a elaboração de um Plano Municipal que possa guiar a ação das diversas entidades para a integração dos migrantes no concelho. O Município recorrerá ao Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração, gerido pelo Alto Comissariado para as Migrações, para financiamento da elaboração do diagnóstico e do plano municipal, bem como das ações que venham a ser incluídas no mesmo.

Objetivo Estratégico 3.2.: Promover o acesso à habitação				
Medidas/Projetos/Ações	Metas	Parceiros Envolvidos	Cronograma	Fontes Financiamento
1. Estratégia Local de Habitação	Elaboração de Estratégia Local de Habitação para o concelho de Ferreira do Alentejo	Município, Juntas de Freguesia, Empresas, IPSS, IHRU	2019-2020	IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana
2. Apoio à melhoria de habitações – Regulamento de Apoio Social	Apoio à melhoria de 5 habitações de famílias carenciadas por ano	Município, Juntas de Freguesia, ISS, UL-SBA	2019-2022	Orçamento Municipal
3. Operação de Reabilitação Urbana	Implementação de Operação de Reabilitação Urbana	Município	2019-2022	Orçamento Municipal, Portugal 2020

Objetivo Estratégico 3.2.

Descrição das Medidas/Projetos/Ações:

1. Estratégia Local de Habitação

A nova geração de políticas de habitação, prevê a existência de estratégias locais de habitação, que mais não são que exercícios de planeamento estratégico local, que fixam objetivos para a ação concertada dos atores públicos e privados do território na procura de

soluções para os problemas da habitação. O Município de Ferreira do Alentejo pretende assegurar a elaboração de uma estratégia local de habitação para o concelho, que identifique as necessidades existentes e as ações que devem ser prosseguidas, por atores públicos e privados, para promover o acesso a habitações condignas para toda a população. O Município pretende recorrer aos serviços de uma empresa especializada na elaboração deste tipo de instrumento. O IHRU prevê o financiamento para a elaboração das estratégias locais de habitação.

2. Apoio à melhoria de habitações – Regulamento de Apoio Social

Esta ação decorre da aprovação, pelo Município, do Regulamento de Apoio Social, e contempla o apoio técnico e financeiro a famílias carenciadas nas pequenas obras de melhoria ou adaptação dos espaços habitacionais.

3. Operação de Reabilitação Urbana

Esta ação, da responsabilidade do Município, inclui medidas de natureza diversa (apoios financeiros, isenções fiscais, etc) para promover a reabilitação do parque edificado degradado (numa primeira fase apenas na sede do concelho). Trata-se de um instrumento que tem uma preocupação fundamental de intervir na reabilitação de habitações degradadas e de promover a disponibilidade de habitações nas zonas urbanas já existentes.

Objetivo Estratégico 3.3.: Integrar a perspectiva de género nas políticas, programas e projetos locais				
Medidas/Projetos/Ações	Metas	Parceiros Envolvidos	Cronograma	Fontes Financiamento
1. Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação	Candidatura aprovada de Plano Municipal	Município, ESDIME, AEDTR, Freguesias, IPSS, Agrupamento Escolas, ULSBA, Segurança Social	2019-2022	Portugal 2020
2. Estratégia Supramunicipal para intervenção com vítimas de violência doméstica	Dois dias de atendimento semanais no concelho a vítimas de violência doméstica	Municípios, ESDIME, CPCJ, ISS, GNR, ULSBA, JIEFP, Ministério Público, Medicina Legal, IP Beja, DGRSP, Bombeiros, DGESTE	2019-2022	Portugal 2020, Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade e Municípios

Objetivo Estratégico 3.3.

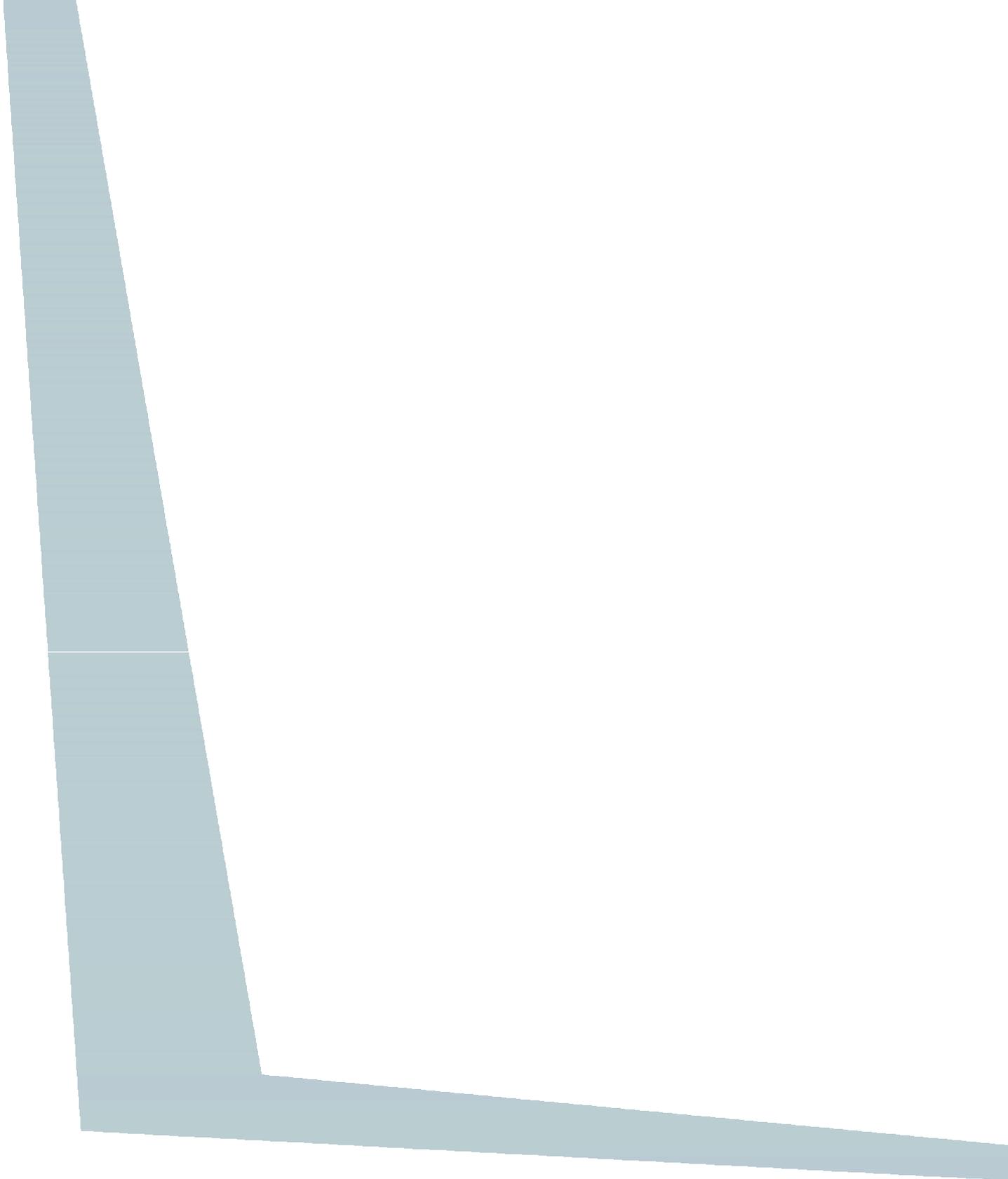
Descrição das Medidas/Projetos/Ações:

1. Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação

Esta ação tem subjacente a preparação e aprovação de uma candidatura para financiamento público de um plano municipal para a igualdade e não discriminação no concelho de Ferreira do Alentejo. A concretização desta ação surge da necessidade do Município de Odemira e dos parceiros/as da Rede Social de Ferreira do Alentejo pretenderem contribuir para a eliminação das desigualdades de género, não discriminação em função do sexo e para a erradicação da violência de género no concelho.

2. Estratégia Supramunicipal para intervenção com vítimas de violência doméstica

A estratégia supramunicipal de combate à violência doméstica e de género abrange os concelhos de Ferreira do Alentejo, Aljustrel, Almodôvar, Castro Verde e Ourique e é suportada por um protocolo assinado por estes municípios, e por um conjunto de outras entidades, que integra também a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género e a ESDIME. Esta estratégia tem como objetivos principais desenvolver um processo de territorialização das respostas na área da violência doméstica e de género; promover as condições necessárias ao apoio e proteção das vítimas de violência doméstica e de género; assegurar a confidencialidade e o eficaz encaminhamento e acolhimento das diferentes situações; promover a troca regular de informação entre as diferentes entidades parceiras; elaborar referenciais de atuação conjunta para a definição e harmonização de intervenções; dinamizar ações de formação e informação dirigidas à comunidade sobre violência doméstica e de género; e realizar estudos e diagnósticos que visem a permanente adequação das respostas à problemática da violência doméstica e de género.



Anexo I

Relação de entidades com presença nos workshops temáticos



Entidades	Workshops Temáticos												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Município de Ferreira do Alentejo	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
União de Freguesias de Ferreira do Al e Cambesros	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x
União de Freguesias de Alfundão e Peroguarda		x								x			
Freguesia de Figueras de Cavaleiros	x		x	x			x		x				
Freguesia de Odívelas	x	x		x		x	x	x	x	x			
Instituto de Segurança Social		x	x	x			x	x	x	x	x	x	x
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo		x	x			x	x						
Instituto do Emprego e Formação Profissional				x				x					
Agrupamento de Escolas	x						x			x	x	x	
Guarda Nacional Republicana				x					x	x			
Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio	x		x				x	x	x	x	x	x	x
ESDIME			x	x			x	x	x	x	x		x
Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo		x				x	x			x	x	x	x
ABESRIC		x				x				x			
Fundação de São Barnabé		x								x			
Centro Social e Paroquial de Odívelas	x									x			x
Cáritas Diocesana de Beja	x	x		x						x	x		x
FUNDANA	x	x	x				x			x			x
AH Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo		x								x			
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	x		x				x		x	x	x	x	x
Equipa Intervenção Precoce											x	x	
Autoridade para as Condições do Trabalho				x									
Vale da Rosa				x				x					

Entidades

Workshops temáticos:

1. DS – Crianças e Jovens
2. DS - Idosos
3. DS - Famílias
4. DS - Migrantes
5. DS – Ação Social
6. DS - Saúde
7. DS - Educação
8. DS – Emprego e Formação Profissional
9. DS – Cidadania e Igualdade
10. DS – Prioridades Estratégicas
11. PDS – Prioridade 1
12. PDS – Prioridade 2
13. PDS – Prioridade 3